

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
Administração Regional do Mato Grosso do Sul

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015



**Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural**

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO MATO GROSSO DO SUL**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

Dispõe sobre o Relatório de Gestão do exercício de 2015 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 063/2010 e da DN TCU 146/2015.

Maurício Koji Saito
Presidente do Conselho Administrativo

Rogério Thomitão Beretta
Superintendente

Thomaz Henrique Cantos
Coordenador de Tecnologia da Informação-TI

Terezinha de Souza Cândido da Silva
Coordenadora de Educação Profissional

SENAR-AR/MS
Rua Marcino dos Santos, 401 – Cachoeira II
Telefone: (67) 3320-6999
Fax: (67) 3320-6998
CEP 79040-902
Campo Grande – MS

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ABC – Agricultura de Baixa Emissão de Carbono
AR – Administração Regional
CGU – Controladoria Geral da União
CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
DETEC – Departamento Técnico
DN – Decisão Normativa
DOU – Diário Oficial da União
EaD – Educação à Distância
FAMASUL – Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul
FPR – Formação Profissional Rural
IN – Instrução Normativa
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras
PAT – Planejamento Anual de Trabalho
PE – Programas Especiais
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PS – Promoção Social
RFB – Receita Federal do Brasil
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR – Serviço Nacional da Aprendizagem Rural
TCU – Tribunal de Contas da União
UNIED – Unidade Educacional
UPC – Unidade Prestadora de Contas

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1.4.1. COMPETÊNCIAS DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS | 14 |
| QUADRO 2.1.1. NEGÓCIO, MISSÃO, VISÃO E VALORES DO SENAR-AR/MS | 17 |
| QUADRO 2.1.2. CLIENTES, SEGMENTOS, NECESSIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS – SENAR-AR/MS | 17 |
| QUADRO 2.1.1.3. OBJETIVOS FINALÍSTICOS DO SENAR-AR/MS PARA O EXERCÍCIO DE 2015 | 21 |
| QUADRO 2.1.1.4. METAS DAS AÇÕES FINALÍSTICAS DO SENAR-AR/MS – 2015 | 21 |
| QUADRO 2.1.5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2015 | 22 |
| QUADRO 2.1.2.1. EVOLUÇÃO DAS TURMAS, PARTICIPANTES E CARGA HORÁRIA - COMPARATIVO 2010 X 2015 | 23 |
| QUADRO 2.3.1.1. EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS AÇÕES | 25 |
| QUADRO 2.3.3.1. RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS E DOS MONTANTES TRANSFERIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS EXERCÍCIOS | 26 |
| QUADRO 2.3.3.2. RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UPC NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E DE CONTRATOS DE REPASSE | 27 |
| QUADRO 2.3.3.3. SITUAÇÃO DA ANÁLISE DAS CONTAS PRESTADAS NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA DO RELATÓRIO DE GESTÃO | 28 |
| QUADRO 2.3.4.1. DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL | 28 |
| QUADRO 2.3.5.1 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO | 30 |
| QUADRO 2.3.5.2. DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA | 33 |
| QUADRO 3.2.1. RELAÇÃO DE DIRIGENTES E MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO | 47 |
| QUADRO 3.2.2. RELAÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO FISCAL | 47 |
| QUADRO 3.6.3. SÍNTESE DA REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES | 50 |
| QUADRO 3.7.1. INFORMAÇÕES SOBRE A CONTRATAÇÃO DE AUDITORIA INDEPENDENTE | 51 |
| QUADRO 6.1.1.1. FORÇA DE TRABALHO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12 | 53 |
| QUADRO 6.1.1.2. DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12 | 53 |
| QUADRO 6.1.1.3. DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE FUNÇÕES GRATIFICADAS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12 | 54 |
| QUADRO 6.1.2.1 CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS | 54 |
| QUADRO 6.3.1.1 RELAÇÃO DE SISTEMAS | 55 |
| QUADRO 7.2.1. RECOMENDAÇÕES À UPC SOB MONITORAMENTO DA CGU | 57 |
| QUADRO 7.3.1. DEMONSTRATIVO DE PROCESSOS COM MEDIDAS ADOTADAS PARA EVITAR DANO | 58 |

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – COMPARATIVO DE LICITAÇÕES – MODALIDADES NOS ANOS DE 2014 E 2015

32

ANEXOS

VINCULAÇÃO DOS PLANOS DA UNIDADE COM AS COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS E OUTROS PLANOS

DEMONSTRATIVO DOS VALORES MENSIS DE DIÁRIAS E JETON DOS MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO EM 2015

DEMONSTRATIVO DOS VALORES MENSIS DE DIÁRIAS E JETON DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL EM 2015

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. VISÃO GERAL DA ENTIDADE | 11 |
| 1.1. Finalidades e Competências da Entidade | 11 |
| 1.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da entidade | 12 |
| 1.3. Ambiente de atuação | 12 |
| 1.4. Organograma, Competências das Áreas Estratégicas | 14 |
| 1.5 – Macroprocessos finalísticos | 16 |
| 2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL..... | 17 |
| 2.1. Planejamento organizacional..... | 17 |
| 2.1.1. Descrição sintética dos objetivos do exercício..... | 20 |
| 2.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico..... | 22 |
| 2.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos..... | 23 |
| 2.2. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e Resultados dos planos..... | 23 |
| 2.3. Desempenho orçamentário | 25 |
| 2.3.1. Execução financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade | 25 |
| 2.3.2. Fatores intervenientes do desempenho orçamentário..... | 26 |
| 2.3.3. Execução descentralizada com transferências de recursos | 26 |
| 2.3.4. Informações sobre a realização das receitas..... | 28 |
| 2.3.5. Informações sobre a execução das despesas | 29 |
| 2.4. Desempenho Operacional | 32 |
| 2.5 Apresentação e análise de indicadores de desempenho | 33 |
| 3. GOVERNANÇA..... | 44 |
| 3.1. Descrição das estruturas de governança..... | 44 |
| 3.2. Informações sobre dirigentes e colegiados..... | 45 |
| 3.3. Atuação da unidade de auditoria interna | 46 |
| 3.4. Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos | 46 |
| 3.5. Gestão de riscos e controles internos | 46 |
| 3.6. Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados..... | 47 |
| 3.7. Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada | 49 |
| 4. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE..... | 50 |
| 4.1. Canais de acesso do cidadão | 50 |
| 4.2. Carta de Serviços ao Cidadão..... | 50 |
| 4.3. Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários | 50 |
| 4.4. Mecanismos de transparências das informações relevantes sobre a atuação da unidade..... | 50 |
| 5. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS | 51 |

| | |
|--|----|
| 5.1. Desempenho financeiro do exercício | 51 |
| 5.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos | 51 |
| 5.3. Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade | 51 |
| 5.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas | 51 |
| 6. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO | 52 |
| 6.1. Gestão de pessoas | 52 |
| 6.1.1. Estrutura de pessoal da unidade | 52 |
| 6.1.2. Demonstrativo das despesas com pessoal | 52 |
| 6.1.3. Gestão de riscos relacionados ao pessoal | 53 |
| 6.2. Gestão do Patrimônio e Infraestrutura | 53 |
| 6.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário da União | 53 |
| 6.2.2. Informações Sobre Imóveis Locados de Terceiros | 53 |
| 6.3. Gestão da Tecnologia da informação | 53 |
| 6.3.1. Principais Sistemas de Informações | 53 |
| 6.3.2. PDTI | 54 |
| 6.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade | 54 |
| 6.4.1. Adoção de Critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras | 54 |
| 7. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE | 56 |
| 7.1. Tratamento de determinação e recomendações do Tribunal de Contas da União-TCU | 56 |
| 7.2. Tratamento de determinação e recomendações do Órgão de Controle Interno (CGU) | 56 |
| 7.3. Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário | 57 |
| 7.4. Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993 | 57 |
| ANEXOS | 58 |

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório foi elaborado com vistas a apresentar os resultados da gestão do SENAR-AR/MS no exercício de 2015, em atenção ao dever de prestar contas previsto no parágrafo único do artigo 70 da Constituição Federal e na Instrução Normativa nº 63/2010 do Tribunal de Contas da União-TCU. Contempla um conjunto de documentos, informações e demonstrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, organizado para permitir a visão sistêmica do desempenho e da conformidade da gestão.

O conteúdo está estruturado em sete capítulos e anexos, preparados com fiel observância aos termos, requisitos e orientações emanadas pelo TCU, sobretudo aquelas inseridas no âmbito do sistema *e-Contas*¹ do mesmo órgão.

O Capítulo 1 apresenta um panorama geral sobre a Entidade, suas características, estrutura e particularidades, enfatizando o papel de atuação e o ambiente em que ela ocorre.

O Capítulo 2, por sua vez, trata da forma como a instituição efetua seu planejamento ao longo do tempo, de maneira a dar cumprimento à sua missão, além de destacar o desempenho em relação aos objetivos e metas traçadas, pelo que se destacam vários resultados relevantes, dentre os quais: (i) aumento significativo do número de turmas, de participantes e da carga horária dos treinamentos entre 2010 e 2015; (ii) ampliação do portfólio de serviços prestados; (iii) capilaridade na atuação, com atendimento em praticamente todos os municípios do Estado; (iv) redução dos custos na execução dos eventos de Formação Profissional Rural e Promoção Social.

O Capítulo 3 dispõe sobre informações da estrutura de governança e de controles internos da instituição, especificando as características de cada um e os mecanismos adotados para garantir o alcance dos objetivos organizacionais, bem como a estrutura orgânica de governança e a forma de remuneração dos integrantes dessa estrutura.

Na sequência, o Capítulo 4 aborda a respeito dos principais canais de comunicação do SENAR-AR/MS com o seu público-alvo e com a sociedade em geral, sobretudo aqueles que têm por finalidade dar transparência à atuação da Entidade.

Os dados e informações que retratam o desempenho financeiro e as demonstrações contábeis foram tratados no Capítulo 5, proporcionando uma visão geral acerca da posição patrimonial da organização.

As informações relativas à gestão de pessoal, infraestrutura patrimonial, gestão da tecnologia da informação e critérios de sustentabilidade ambiental foram contempladas no Capítulo 6, tratado como áreas especiais da gestão.

O Capítulo 7 reflete o tratamento dado pelo SENAR-AR/MS em relação às últimas recomendações exaradas pelos órgãos de controle a que a Entidade está vinculada. Paralelamente, trata, ainda, das medidas administrativas tomadas pela Entidade nos casos de dano ou prejuízo causado em relação às transferências concedidas.

A seção *Anexos* destina-se à organização dos quadros e tabelas que ocuparam mais de uma página, bem como às Demonstrações Contábeis e Relatório da Auditoria independente.

¹ O *e-Contas* é o sistema com acesso pela rede mundial de computadores utilizado pelos órgãos e entidades da administração pública e privada para fazer a prestação de contas anuais ao Tribunal de Contas da União, com acesso por meio do seguinte endereço eletrônico: <<http://portal.tcu.gov.br/contas/e-contas/>>.

1. VISÃO GERAL DA ENTIDADE

1.1. Finalidades e Competências da Entidade

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional de Mato Grosso do Sul (SENAR-AR/MS) é uma entidade de direito privado, paraestatal, sem fins lucrativos, vinculada à Federação de Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (FAMASUL) e dirigida por um Conselho Administrativo². Foi criada com o objetivo de:

- a) organizar, executar e administrar o ensino da Formação Profissional Rural (FPR) e a Promoção Social (PS) para profissionais e trabalhadores da atividade rural, no âmbito do Estado;
- b) assistir às entidades empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização da aprendizagem metódica ministrada no próprio emprego;
- c) estabelecer e difundir metodologias adequadas à Formação Profissional Rural e Promoção Social do profissional da atividade rural, com base no princípio da livre iniciativa e da economia de mercado;
- d) exercer, em conjunto com o SENAR-Administração Central (SENAR-AC), a coordenação, supervisão e fiscalização da execução dos programas e projetos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, no Estado de Mato Grosso do Sul;
- e) prestar assessoria às entidades governamentais e privadas relacionadas com a formação de profissionais de atividades rurais e assemelhadas.

As competências institucionais do SENAR-AR/MS estão previstas no artigo 2º do seu Regimento Interno, sendo elas:

- a) coordenar e fiscalizar, no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul, o cumprimento das normas previstas no Regimento Interno do SENAR - Administração Central, tanto em relação às entidades colaboradoras quanto à sistemática de atuação;
- b) promover a implementação operativa dos seus objetivos diretamente ou mediante delegação de atribuições aos colaboradores;
- c) conceder apoio em qualquer das áreas (financeira, técnica e administrativa) para as atividades de Formação Profissional Rural e Promoção Social executadas pelos colaboradores;
- d) promover a harmonização dos programas de aprendizagem rural entre os colaboradores;
- e) articular-se com entidades do setor rural e agroindustrial para execução dos trabalhos de Formação Profissional Rural e Promoção Social;
- f) disseminar informações sobre o mercado de trabalho da região e orientar a escolha de ocupações pelo trabalhador rural;
- g) promover a sistemática mobilização da capacidade instalada em outras áreas, especialmente nos estabelecimentos de ensino e associações de classe e de caráter cultural, e desportivo, para evitar a duplicação de investimento na execução de atividades de Formação Profissional Rural e Promoção Social;

² Em nível nacional, o SENAR é dirigido por um Conselho Deliberativo, liderado pelo(a) Presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária-CNA e formado por representantes do governo (Ministérios do Trabalho e Emprego, da Educação e da Agricultura), da Organização das Cooperativas Brasileiras-OCB, das Agroindústrias, da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura-CONTAG e da própria CNA. Embora descentralizadas, as administrações regionais seguem diretrizes gerais e políticas de atuação fixadas pelo Conselho Deliberativo nacional.

h) promover e apoiar a formação e o aperfeiçoamento de pessoal especializado nas atividades integrantes do seu objetivo, bem como realizar o treinamento sistemático de seu pessoal técnico, administrativo e de apoio;

i) formular planos e programas anuais de trabalho (PAT).

Acrescenta-se, ainda, as ações de assistência técnica e extensão nas áreas de agricultura, pecuária, silvicultura, aquicultura, extrativismo, agroindústria, atividades de apoio agrosilvopastoril, atividades relativas à prestação de serviços, as quais passara a integral o rol de competências da instituição conforme previsão do artigo 3º do Regimento Interno do SENAR-Administração Central.

1.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da entidade

Norma de Criação:

- Lei nº 8.315/91, publicada no DOU no dia 24/12/1991, que dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias;

- Decreto nº 566/92, publicado no DOU no dia 11/06/1992, que aprova o Regulamento do SENAR;

Demais normas relacionadas à gestão e a estrutura da unidade:

- As competências do SENAR estão definidas no seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Deliberativo, em 23 de março de 1994, com a última alteração em 05 de março de 2013, registrada sob o Nº 113588 – Cartório de 1º Ofício – Brasília – Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

1.3. Ambiente de atuação

O SENAR é uma das instituições do “Sistema S” com a missão de atender o segmento do agronegócio nas suas necessidades de Formação Profissional Rural-FPR, atividades de Promoção Social-PS, ensino técnico e produção assistida. O público-alvo da entidade abrange pessoas físicas e jurídicas associadas direta ou indiretamente à produção primária de origem animal e vegetal, distribuídas entre:

i) produtores agropecuários, que compreende todo o universo dos produtores rurais em âmbito nacional, incluindo a agropecuária comercial e a familiar, sendo esta a principal clientela da entidade, junto com os trabalhadores rurais a eles vinculados;

ii) trabalhadores rurais, englobando toda a força de trabalho diretamente ligada à produção agropecuária brasileira e que são objetos de todas as ações executada pela instituição, juntamente com os produtores rurais;

iii) agroindústrias;

iv) extrativistas vegetais e animais;

v) cooperativistas rurais;

vi) sindicatos rurais patronais e de trabalhadores.

A Administração Regional de Mato Grosso do Sul (SENAR-AR/MS) tem potencialmente seu espaço geográfico de atuação em todo o Estado de Mato Grosso do Sul. Possui em seu portfólio mais de 100 cursos de Formação Profissional Rural, Educação Profissional Técnica de Nível Médio realizados via EaD, qualificação profissional no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino

Técnico e Emprego - PRONATEC, além de programas voltados para o empreendedorismo, diversificação da produção, gestão, promoção social e assistência técnica, dentre outras.

Para ofertar suas ações, o SENAR-AR/MS conta com parcerias estabelecidas com diversas entidades públicas e privadas, especialmente Sindicatos Rurais Patronais e de trabalhadores, com vistas a alcançar sua clientela de modo abrangente e efetivo, favorecendo assim a capilaridade das suas ações. Os parceiros identificam as demandas locais de formação profissional e encaminham ao SENAR, que por sua vez organiza um calendário para atendimento, harmonizando a agenda de instrutores que ministrarão as formações profissionais rurais nos municípios. Cabe ainda aos parceiros a mobilização da turma, definição do local com infraestrutura necessária para realização do treinamento.

As parcerias ocorrem na grande maioria dos municípios do Estado do Mato Grosso do Sul, contribuindo para que o SENAR-AR/MS possa cumprir seus objetivos institucionais. Dentre os principais parceiros destacam-se: 68 Sindicatos Rurais Patronais municipais; Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais de Mato Grosso do Sul – FETTAR; Comando Militar do Oeste - CMO e Prefeitura Municipal de Água Clara, que atuam como agências do SENAR, identificando as demandas, organizando as turmas e oferecendo estrutura mínima necessária para realização das ações.

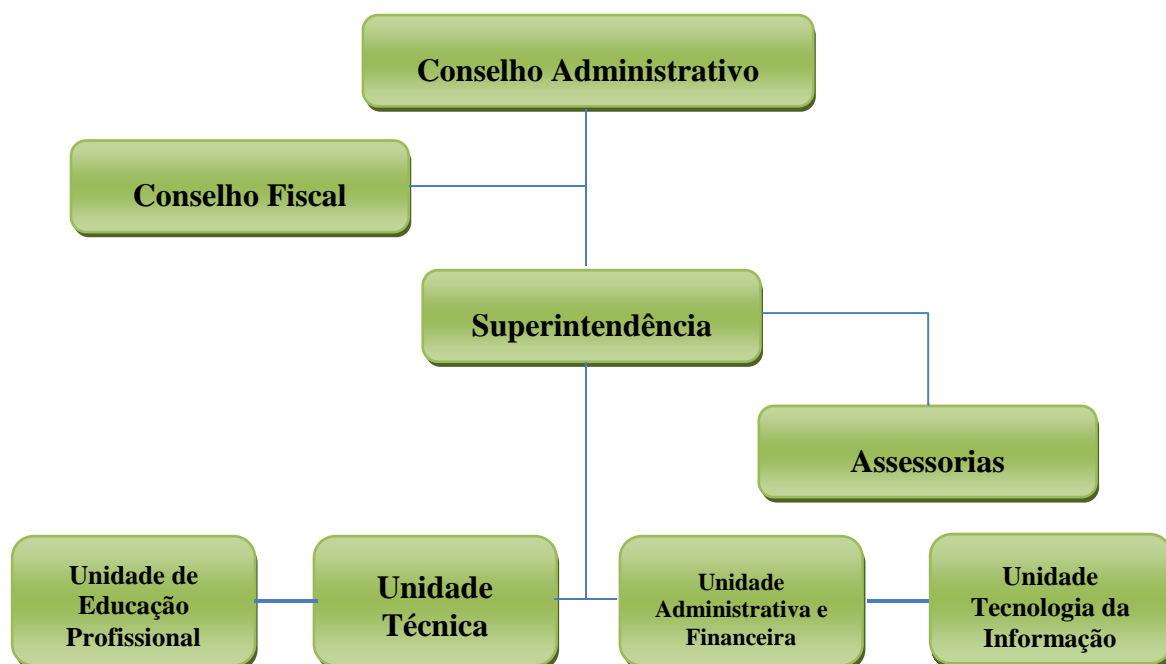
O SENAR-AR/MS desenvolve e dissemina metodologias educacionais próprias de Formação Profissional Rural-FPR e de Promoção Social-PS, nos ambientes reais do trabalho rural em todas as dimensões (agroindústria, laticínios, usinas, pastagens, viveiros, currais, plantações, etc). Essas metodologias são baseadas em princípios pedagógicos e andragógicos, referentes à educação de adultos, que primam por estratégias que conjugam teoria e prática, a experiência do educando e a atuação do educador, possibilitando ainda que o participante contextualize e aplique, de forma efetiva e eficaz, as suas competências tanto nos exercícios laborais quanto na vida em sociedade.

Para aplicar a metodologia em campo, contamos com a participação fundamental dos mobilizadores, instrutores, supervisores e técnicos dos Departamentos de Educação que são continuamente capacitados em eventos de formação e aperfeiçoamento, por equipes permanentes e especialmente treinadas pelo SENAR-AR/MS, as quais se valem das premissas educacionais e das diretrizes referentes à operacionalização da oferta. Os instrutores são treinados continuamente nas metodologias educacionais próprias do SENAR-AR/MS e anualmente participam de formação continuada, com vistas a preservar o nível técnico e pedagógico exigido pela instituição. Dessa forma, assegura-se que as potencialidades técnicas e humanas de cada agente sejam acrescidas dos elementos metodológicos que garantem que a ação educativa seja efetiva e de qualidade.

Aliado à qualidade, as ações do SENAR-AR/MS são ofertadas de forma gratuita, garantindo amplo acesso a todo o público de interesse e contribuindo para melhoria da renda dos profissionais do agronegócio.

1.4. Organograma, Competências das Áreas Estratégicas

O diagrama abaixo reflete o organograma funcional da entidade, representado pelos seus Conselhos (administrativo e fiscal), Superintendência e órgãos de gestão.



QUADRO 1.4.1. COMPETÊNCIAS DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS.

| ÓRGÃO/ÁREA | COMPETÊNCIAS | TITULAR | CARGO/FUNÇÃO | DATA DA NOMEAÇÃO |
|-------------------------|--|--------------------------|--|--|
| Conselho Administrativo | Ao Conselho Administrativo compete, dentre outros, cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo, que se referem ao planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação das atividades. | Nilton Pickler | Presidente em exercício do Conselho Administrativo | 17/12/2014 (Portaria FAMASUL nº 23/2014) até 12/08/2015 |
| | | Maurício Saito | Presidente do Conselho Administrativo | 13/08/2015 (Ata de Posse da data) |
| Conselho Fiscal | Ao Conselho Fiscal compete, basicamente, acompanhar, fiscalizar e auxiliar os assuntos afetos à execução financeira e orçamentária. | Ronei da Silva Fuchs | Presidente do Conselho Fiscal | 23/03/2015 (Ata de Reunião Ordinária do Conselho Fiscal nº 01/2015) até 07/09/2015 |
| | | Paulo César Bózoli | Presidente do Conselho Fiscal | 08/09/2015 (Ata de Reunião Ordinária do Conselho Fiscal nº 01/2015) |
| Superintendência | À Superintendência compete, dentre outros, organizar, administrar e executar no âmbito do Estado a missão institucional, praticando todos os atos formais de gestão, coordenação e controle administrativo. | Rogério Thomitão Beretta | Superintendente | 04/09/2013 (Portaria nº 04/2013/PRES.CA) |

| ÓRGÃO/ÁREA | COMPETÊNCIAS | TITULAR | CARGO/FUNÇÃO | DATA DA NOMEAÇÃO |
|-------------------------------------|---|-----------------------------------|-----------------------------------|--|
| Assessorias | As assessorias compete assessorar ao Superintendente nas suas áreas de formação, conhecimento e domínio técnico. | - | Assessor(a) | - |
| Unidade de Educação Profissional | À Unidade de Educação Profissional compete, dentre outras, coordenar a elaboração, a execução e a avaliação dos projetos e atividades de Formação Profissional Rural e de Promoção Social, executados diretamente pela regional ou pelos seus parceiros. | Maria do Rosário Ramos de Almeida | Coordenadora | 01/01/2008 (Instrução de Serviço nº 0016/07/Sup) até 30/11/2015 |
| | | Terezinha de Souza Cândido Silva | Coordenadora | 01/12/2015 (Portaria nº 22/2015/Pres) |
| Unidade Técnica | À Unidade Técnica compete desenvolver e gerir projetos e programas, assessorar a Superintendência, conceber as diretrizes para elaboração do Plano Atual de Trabalho-PAT e elaborar relatórios gerenciais. | - | Coordenador(a) | - |
| Unidade Administrativo-financeira | À Unidade Administrativa compete, dentre outras, coordenar e executar as atividades de administração de bens patrimoniais compra de materiais e contratação de serviços; coordenar e executar as atividades de administração de pessoal; À unidade Financeira compete, dentre outros, coordenar e executar as atividades dos sistemas contábil e financeiro e acompanhar a execução orçamentária; processar pagamentos e recebimentos de acordo com as normas vigentes; elaborar balanços financeiros econômicos e patrimoniais. | Artur Mendes Quintella | Diretor Administrativo-financeiro | 12/05/2014 (Portaria nº 009/14/PRES.CA) até 30/04/2015 (Portaria 008/2015/PRES.CA) |
| Unidade de Tecnologia da Informação | A unidade de Tecnologia da Informação compete elaborar políticas de T.I.; identificar oportunidades e planejar ações de melhorias em tecnologias; reconhecer, compreender e executar estratégias de acordo com as necessidades; promover mudanças e integração de processos; planejar uma infraestrutura sólida; propor alternativas para solução de problemas, orientando ações e decisões e realizar outras execuções que lhe forem designadas. | Thomaz Henrique Cantos | Coordenador | 06/12/2013 (Portaria nº 007/13/PRES.CA) |

Fonte: SENAR-AR/MS

1.5 – Macroprocessos finalísticos

| MACROPROCESSOS | DESCRIÇÃO | PRODUTOS E SERVIÇOS | PRINCIPAIS CLIENTES | SUBUNIDADES RESPONSÁVEIS |
|--------------------------------------|--|--|---|---|
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | Processo educativo, sistematizado, que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida produtiva e social, atendendo, às necessidades de efetiva qualificação para o trabalho com perspectiva de elevação da condição sócio profissional do indivíduo. | Cursos e Treinamentos | Vincula-se diretamente ao mundo do trabalho e está associada à informação e à orientação profissional, centrada em ocupações reconhecidas no mercado de trabalho rural para a definição das ofertas educativas a serem adequadas ao nível tecnológico dessas ocupações. | <p>1. Unidade de Educação Profissional: 1.1 Unidade Educacional – UNIED</p> <p>2. Unidade Técnica: 2.1 Departamento de Assistência Técnica 2.2 Departamento Técnico-DETEC</p> |
| 3. PROMOÇÃO SOCIAL – PS | Conjunto de atividades com enfoque educativo, que possibilita ao trabalhador, ao produtor rural e as suas famílias a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes, favorecendo, assim, uma melhor qualidade de vida e participação na comunidade rural. | Oficinas, seminários, palestras, curso, treinamento. | As atividades de Promoção Social são centradas na família do trabalhador e do produtor rural. | <p>1. Unidade de Educação Profissional: 1.1 Unidade Educacional – UNIED</p> |

2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL

2.1. Planejamento organizacional

Ao longo dos últimos 05 (cinco) anos as ações do SENAR-AR/MS foram norteadas pelo Planejamento Estratégico 2010-2015. Esse documento procurou estabelecer as métricas para adequação da estrutura organizacional e seus recursos frente às necessidades do público-alvo da entidade. O Quadro 2.1.1 resume a intenção estratégica do SENAR-AR/MS.

QUADRO 2.1.1. NEGÓCIO, MISSÃO, VISÃO E VALORES DO SENAR-AR/MS

| |
|--|
| Negócio |
| Educação, informação e conhecimento em agronegócio. |
| Missão |
| Promover a educação, a informação e o conhecimento em agronegócio à comunidade rural de Mato Grosso do Sul, com inovação, competência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado. |
| Visão |
| Ser uma instituição de referência em educação profissional que promova o empreendedorismo por meio da inovação, do conhecimento e tecnologia, atendendo às necessidades dos diversos setores do agronegócio de Mato Grosso do Sul. |
| Princípios e Valores |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tradição: preservar valores para sustentar o futuro; ✓ Liderança: conduzir o setor aos resultados positivos com conhecimento, competência e consistência; ✓ Ética: trabalhar com transparência, respeito e lealdade; ✓ Comprometimento: acreditar no agronegócio com profissionalismo e parceria; ✓ Valorização dos recursos humanos: desenvolver colaboradores para prestar serviços com profissionalismo, eficiência e cortesia; ✓ Conhecimento, inovação e tecnologia: buscar conhecimento e inovação tecnológica para ser competitivo no mercado global; ✓ Responsabilidade social e ambiental: atingir o equilíbrio socioambiental para a preservação da vida; ✓ Lucro e resultado para o produtor rural: buscar o lucro como ferramenta para o desenvolvimento sustentável. |

Fonte: Planejamento Estratégico SENAR-AR/MS 2010/2015

Por competência institucional, o SENAR-AR/MS é responsável pela Formação Profissional Rural e a Promoção Social do trabalhador rural no âmbito regional. Assim, os objetivos (curto, médio e longo prazo), as metas e as estratégias organizacionais coadunam com tal competência e têm o propósito de realizar a missão e a visão da organização.

Para isso, e com base nos cenários prospectivos, o SENAR-AR/MS procurou estratificar os clientes, os segmentos em que se encontram inseridos, suas necessidades e os produtos e serviços que, dentro dos limites de atuação institucional, dispõe ou deveria dispor para atendê-los. Tal mapeamento pode ser observado no Quadro 2.1.2.

QUADRO 2.1.2. CLIENTES, SEGMENTOS, NECESSIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS – SENAR-AR/MS

| CLIENTES | SEGMENTOS | NECESSIDADE DOS CLIENTES | PRODUTOS E SERVIÇOS |
|---------------------------------|-------------|--|--|
| Trabalhador Rural e sua Família | Agricultura | <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida e Promoção Social; | <ul style="list-style-type: none"> • Cursos de Promoção Social |
| Trabalhador Rural e sua Família | Pecuária | <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da renda; • Acesso a crédito; • Capacitação, conhecimento e informação; • Conhecimento do mercado de trabalho; • Oportunidade e empregabilidade; • Segurança no trabalho; • Educação Formal. | <ul style="list-style-type: none"> • Cursos de Promoção Social • Programas e Projetos Especiais de Promoção Social • Cursos de Formação Profissional Rural – FPR (Formação Inicial e Continuada- FIC e Educação Formal) • Programas e Projetos Especiais de Formação Profissional Rural; |
| | Bioenergia | | |
| | Ecoturismo | | |

| CLIENTES | SEGMENTOS | NECESSIDADE DOS CLIENTES | PRODUTOS E SERVIÇOS |
|---------------------------------------|----------------------|---|--|
| Produtor Rural e suas Famílias | Agricultura | <ul style="list-style-type: none"> • Associativismo e cooperativismo; • Qualidade de vida e Promoção Social; • Comercialização da produção; • Aumento da renda; • Acesso a crédito; • Diversificação da produção; • Capacitação, conhecimento e informação; • Logística; • Competência em gestão; • Assistência Técnica; • Orientação Gerencial; • Aumentar a eficiência produtiva. | <ul style="list-style-type: none"> • Cursos de Promoção Social • Programas e Projetos Especiais de Promoção Social • Cursos de Formação Profissional Rural – FPR (Formação Inicial e Continuada- FIC e Educação Formal) • Programas e Projetos Especiais de Formação Profissional Rural; • Assistência Técnica; |
| | Pecuária | | |
| | Bioenergia | | |
| | Ecoturismo | | |
| Sindicatos Rurais | Microrregiões | <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação, conhecimento e inovação; • Melhorar estrutura de governança; • Melhorar o relacionamento com clientes; • Representação política; • Reconhecimento e valorização; • Comunicação e marketing; • Capacitação, conhecimento e informação; • Desenvolvimento da equipe; | <ul style="list-style-type: none"> • Programa Sindicato Forte. |

Fonte: Planejamento Estratégico SENAR-AR/MS 2010/2015

Torna-se premente contextualizar que as ações em prol do meio rural, realizadas pelo SENAR-AR/MS podem ser desmembradas em 02 (dois) macroprocessos finalísticos, sendo eles: Formação Profissional Rural – FPR (cursos de formação inicial e continuada) atendendo também ações de Assistência Técnica e demandas da Educação Formal; e, a segunda linha de ação destina-se aos eventos de Promoção Social – PS.

Acerca da Formação Profissional Rural - FPR entende-se por um processo educativo, sistematizado, que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida produtiva e social. A FPR atende as necessidades de efetiva qualificação para o trabalho com perspectiva de elevação da condição sócio profissional do indivíduo. Portanto, trata-se de um processo democrático e educativo que considera o mundo em permanente processo de mudança.

Atendendo às necessidades e transformações do meio rural, a Assistência Técnica é uma linha de ação que compõe a FPR e se caracteriza por oferecer de forma contínua, por meio dos Técnicos de Campo, consultoria gerencial e tecnológica preparada para diagnosticar e solucionar problemas relacionados à produção e gestão da atividade rural desenvolvida dentro da propriedade. Deste modo, através deste processo de ensino-aprendizagem, o produtor rural e trabalhadores rurais que atuam dentro da propriedade são capazes de entender, adaptar-se e inovar no contexto em que atua.

O SENAR, devido à sua capilaridade no meio rural e ampla experiência com formação profissional, resolveu expandir as modalidades de Educação Profissional passando a oferecer cursos de Nível Médio e Superior, solidificando na entidade a adesão aos processos deste campo de ensino. Esta iniciativa visa atender as demandas do meio rural acerca da necessidade de um ensino formal de qualidade para os municípios de base agropecuária e localidades rurais mais afastadas. Esta expansão visa atender, em um primeiro momento, três segmentos da Educação Formal: o Ensino

Técnico de Nível Médio, os cursos de Graduação Tecnológica e os cursos de Pós-Graduação, e se dará em duas modalidades de ensino, presencial e a distância.

A Promoção Social – PS é um conjunto de atividades com enfoque educativo, que possibilita ao trabalhador, produtor rural e às suas famílias a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, bem como mudanças de atitudes, favorecendo, assim, uma melhor qualidade de vida e participação da comunidade rural.

Vale salientar que, apenas por definição, alguns Programas e Projetos da entidade recebem a classificação de Programas e Projetos Especiais – PPE's, embora estejam enquadrados como FPR ou PS, dado às suas próprias características e natureza. Os PPE's diferem dos demais apenas quanto ao formato, pois não são realizados como um “curso tradicional”, sendo exequíveis em forma de outras estratégias educativas tais como: palestras, seminários, workshops, dia de campo, e até mesmo por meio de atendimentos individualizados, como no Programa Pingo D'água, que oferece atendimento odontológico para as comunidades rurais.

A atuação do SENAR-AR/MS no nível tático foi definida no PAT. Esse planejamento está diretamente associado com as ações finalísticas da entidade. O PAT, como é tratado na entidade, é elaborado anualmente tendo como premissa alinhar as ações e deixá-las em sintonia com as necessidades/demandas do público rural, parceiros, colaboradores e sociedade.

Para tanto, leva-se em conta um estudo metódico do mercado de trabalho para identificar as especificidades e demandas de cada microrregião do Estado. Nesse processo, a entidade conta com parcerias dos seguintes aliados estratégicos: Sindicatos Rurais, Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais de Mato Grosso do Sul – FETTAR, associações, universidades, cooperativas, instituições de pesquisas e, ocasionalmente, prefeituras, no encaminhamento de suas respectivas demandas para atendimento futuro. As informações levantadas servem de base para formulação das metas de cursos, programas e projetos especiais e ações de assistência técnica a serem atingidas quantitativamente e qualitativamente; servem também para auxiliar os gestores no planejamento organizacional, visando alocar os recursos (administrativos, financeiros, humanos, materiais, etc.) de modo eficiente para cumprimento das metas, bem como para orientar as demais áreas nas tomadas de decisões, sempre observando o orçamento disponível e planejado para o respectivo exercício. Essa metodologia requer o envolvimento de todos os departamentos e unidades do SENAR-AR/MS na elaboração do PAT, que passa ainda pela apreciação e aprovação do conselho administrativo.

Faz parte também da metodologia de elaboração do PAT a utilização dos documentos norteadores do SENAR Central, referentes ao: (i) Mercado de Trabalho – Documento Norteador: Orienta sobre os indicadores a serem coletados, com vista à elaboração do planejamento das ações de FPR e PS e a metodologia para coleta de dados primários e secundários, bem como as fontes a serem utilizadas nessa coleta; e, (ii) Série Metodológica que contém informações sobre os processos de abordagem e sequência lógica em que se desenvolvem as etapas de planejamento, operacionalização e avaliação das atividades da instituição.

Como protocolo de trabalho, anualmente, no mês de julho, após receber as demandas suscitadas pelos aliados estratégicos é edificado o PAT, que entrará em vigor no exercício seguinte. Nessa formalização, se definem os segmentos a serem atendidos prioritariamente, o número de turmas, os tipos de cursos/programas, metas a serem alcançadas e o orçamento disponível, bem como evidencia, analiticamente, a capacidade de atendimento da organização (equipe de trabalho, recursos físicos, entre outras ações estruturantes necessárias). Dessa forma, o PAT do exercício de 2015 foi elaborado em julho de 2014.

As Unidades vinculadas à área finalística foram responsáveis por conduzir os trabalhos para execução das ações de Formação Inicial e Continuada dentro da linha de FPR e das ações de PS. Todas as unidades, também orientaram os sindicatos rurais e demais parceiros quanto aos cronogramas das ações, subsidiaram o aperfeiçoamento das equipes de trabalho no que diz respeito às questões técnicas e metodológicas, dando todo o suporte necessário para o alcance das metas e objetivos estabelecidos para exercício.

Vale ressaltar que as Unidades acima citadas, mesmo atuando diretamente nas áreas finalísticas, não seriam capazes de cumprir suas metas e objetivos, sem o apoio fundamental da Unidade Administrativa e Financeira que dá condições necessárias para que as ações planejadas sejam efetivamente executadas alocando os recursos necessários na quantidade e qualidade definidas no PAT.

Também se faz necessário nesse processo a Unidade Técnica, que identifica as demandas para elaboração de novas capacitações, programas e projetos, a partir de estudos que envolvem o ambiente estrutural, tecnológico, social, econômico e político do meio rural; permitindo à entidade atualizar seu portfólio de oferta de ações, além de possuir um relacionamento intenso com representantes das cadeias produtivas por meio de câmaras setoriais; além da Unidade de Tecnologia da Informação que identifica oportunidades e planeja ações de melhorias em tecnologias, integrando processos tecnológicos e executando estratégias de acordo com as necessidades internas da entidade.

No mês de julho de cada ano é realizada a reformulação do PAT do exercício em vigor, tendo por base o desempenho do primeiro semestre. Nessa reformulação, leva-se em conta se os parceiros conseguiram confirmar as demandas sinalizadas ou se houve demandas além das previstas, ocasião em que também é realizada uma revisão das metas e operado ajustes, os quais se adequam ao exercício em vigor. O PAT do exercício de 2015 foi reformulado em julho do referido ano.

Todo esse planejamento, em seus vários níveis, permite ao SENAR-AR/MS cumprir efetivamente a sua missão de “Promover a educação, a informação e o conhecimento em agronegócio à comunidade rural de Mato Grosso do Sul, com inovação, competência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado”. Ao mesmo tempo em que possibilita ocupar seu espaço como entidade educacional sensível às mudanças e consciente de seu papel transformador por meio da disseminação de conhecimentos ao meio rural.

2.1.1. Descrição sintética dos objetivos do exercício

Os objetivos que o SENAR-AR/MS se propôs a alcançar durante o ano de 2015 foram formalizados no Plano Anual de Trabalho – PAT. Em termos descritivos, o objetivo era realizar capacitações, qualificações, assistência técnica e programas especiais para contribuir com o desenvolvimento profissional e pessoal do público-alvo da entidade. Abaixo o Quadro 2.1.1.3 evidencia os objetivos para o exercício de 2015.

QUADRO 2.1.1.3. OBJETIVOS FINALÍSTICOS DO SENAR-AR/MS PARA O EXERCÍCIO DE 2015

| OBJETIVO GERAL | OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
|--|--|
| Realizar capacitações, treinamentos, qualificações, assistência técnica e programas especiais, atendendo o máximo de demanda possível sinalizada pelos parceiros, contemplando as principais atividades produtivas do meio rural sul-mato-grossense em 2015. | <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver competências, habilidades e atitudes nos trabalhadores e produtores rurais, para que tenham condições de ter um bom desempenho em suas atividades profissionais; ● Promover uma equidade nas ações para que contemple todas as atividades rurais presentes no Estado; ● Compatibilizar as ações com as necessidades do meio rural; ● Observar a distribuição das ações de FPR conforme a vocação agropecuária dos municípios; ● Desenvolver competências técnicas e empreendedoras por meio de seminários e workshops; ● Facilitar uma comunicação entre as partes envolvidas, reduzindo a assimetria de informações; ● Fortalecer as relações institucionais com organizações, instituições e entidades do setor. |

Fonte: Plano Anual de Trabalho – 2015.

O Quadro 2.1.1.4 demonstra um resumo desses objetivos referentes às atividades finalísticas em termos quantitativos.

QUADRO 2.1.1.4. METAS DAS AÇÕES FINALÍSTICAS DO SENAR-AR/MS – 2015

| PAT 2015 | | | | | | | |
|--------------------|---------------------|-----------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|----------------|----------------|
| ESPECIFICAÇÃO | | PAT INICIAL (julho de 2014) | | | PAT REFORMULADO (julho de 2015) | | |
| Ação | | Turmas | Participantes | Carga horária | Turmas | Participantes | Carga horária |
| FPR | Cursos de FPR | 2.062 | 24.747 | 53.314 | 2.237 | 26.663 | 54.344 |
| | PPE – FPR | 340 | 4.790 | 8.950 | 277 | 5.553 | 6.690 |
| | Subtotal FPR | 2.402 | 29.537 | 62.264 | 2.514 | 32.216 | 61.034 |
| | Assist. Técnica | 199 | 2.232 | 81.632 | 139 | 1.526 | 60.790 |
| | Pronatec | 150 | 2.250 | 24.000 | 18 | 360 | 3.240 |
| | Educação Formal | ---- | ---- | ---- | 20 | 397 | 238.200 |
| PS | Cursos de PS | 568 | 6816 | 14064 | 702 | 7.912 | 17.992 |
| | PPE – PS | 2.051 | 74.590 | 73.608 | 1.737 | 63.587 | 62.698 |
| | Subtotal PS | 2.619 | 81.406 | 87.672 | 2.439 | 71.499 | 80.690 |
| TOTAL GERAL | | 5.370 | 115.425 | 255.568 | 5.130 | 105.998 | 443.954 |

Fonte: Plano Anual de Trabalho 2015

A previsão inicial de FPR (Cursos e PPE-FPR) era 2.402 turmas, sendo que, na reformulação, esta meta foi revista para 2.514 turmas. Quanto ao número de participantes, a meta inicial de 29.537 foi reformulada para 32.216. E a carga horária foi de 62.264 inicialmente, para 61.034 horas na reformulação.

Acerca das ações de Assistência Técnica foram previstas, em julho 2014, 199 turmas, 2.232 participantes/propriedades e uma carga horária de 81.632 horas. Em julho de 2015, ocasião da reformulação, estipulou-se 139 turmas, 1.526 participantes/propriedades e uma carga horária de 60.790 horas.

Para as ações do Pronatec estavam previstas no PAT Inicial 150 turmas, 2.250 participantes e carga horária de 24.000 horas; obtiveram-se respectivamente 18 turmas, participantes e 3.240 horas na reformulação do PAT.

As ações de Educação Formal não tiveram demandas iniciais. No entanto, na reformulação foram estipuladas as seguintes metas: 20 turmas, 397 participantes e uma carga horária de 238.200.

Em Promoção Social, verificou-se uma demanda inicial de 2.619 turmas, com 81.406 participantes e carga horária de 87.672 horas. Na reformulação, estabeleceu-se 2.439 turmas, 71.499 participantes e carga horária de 80.690 horas.

Além disso, outros objetivos pautados no Planejamento Estratégico 2010/2015 foram traçados para o exercício de 2015, com intuito de promover a melhoria contínua nos processos organizacionais e adaptar a estrutura organizacional às mudanças do ambiente de negócio. Destaca-se o início da revisão dos processos internos e a construção de processos automatizados no Sistema Gerencial do SENAR/AR-MS.

Por fim, desenvolveram-se ações para melhorar os pontos fracos evidenciados no SENAR-AR/MS, tais como: problemas de mobilização de turmas, locais inadequados e insuficientes nos sindicatos rurais para a realização das atividades fins, faltas de instrutores qualificados em determinadas áreas do conhecimento e a necessidade de uma reengenharia dos processos. No Quadro 2.1.1.5 estão elencados outros objetivos estratégicos para a Unidade Jurisdicionada em 2014.

QUADRO 2.1.1.5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2015

| ATUAÇÃO | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
|-------------------------------|--|
| Financeira e Sustentabilidade | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar e diversificar as fontes de captação de recursos financeiros. |
| Clientes e Mercado | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as redes de contato e as relações com aliados estratégicos; • Aprimorar os processos de comunicação e relacionamento com os clientes. |
| ATUAÇÃO | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
| Processos Internos | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a gestão nos Sindicatos Rurais; • Desenvolver e implementar os programas em prol do desenvolvimento dos recursos humanos; • Ampliar a estrutura física para realização de cursos e eventos no SENAR AR/MS; • Aprimorar os processos internos. |
| Aprendizado e Crescimento | <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o sistema de gestão e o desenvolvimento de competências dos colaboradores do SENAR-AR/MS; • Identificar e capacitar instrutores para o atendimento das demandas do agronegócio; • Aprimorar a estrutura e a base tecnológica do SENAR-AR/MS. |

Fonte: Planejamento Estratégico 2010/2015.

2.1.2. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

O exercício de 2015 representou o fim de um ciclo de planejamento do SENAR-AR/MS, iniciado em 2010. Nesse período, as ações desenvolvidas pela entidade tiveram um aumento substancial, tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo. O meio rural sul mato-grossense e brasileiro também passou por inúmeras transformações estruturais, demográficas, tecnológicas, sociais, econômicas e políticas. E esse cenário de transformações exigiu que entidade, sobretudo por ser uma instituição educacional, adaptasse suas ações e atualizasse seu portfólio de formação profissional para atender um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e competitivo, marcado pela onipresença tecnológica.

Nesse sentido, o SENAR – Administração Central propôs um aumento do portfólio nas atuais linhas de atuação, e esta Administração Regional vem adotando-as, entre as quais cabe destacar: Assistência Técnica, que visa contemplar todas as dimensões do meio rural: propriedade, produtor, trabalhador, produção e as famílias; e Educação Formal passando a oferecer cursos de Nível Médio, visando atender as demandas do meio rural e suas necessidades de um Ensino Formal. Esta expansão visa atender em um primeiro momento três segmentos da Educação Formal, o Ensino Técnico de Nível médio, os cursos de Graduação Tecnológica e os cursos de Pós-Graduação, que se aplicam em duas modalidades de ensino, presencial e a distancia. Dos três segmentos da Educação Formal no ano de 2015 o SENAR-AR/MS teve ações voltadas apenas ao Ensino Técnico de Nível Médio.

O Quadro 2.1.2.1 demonstra a evolução nos atendimentos realizados pelo SENAR-AR/MS de 2010 para 2015. Nesse período, a quantidade de turmas teve uma evolução de 163,10%, passando de 2.000 para 5.262; o número de participantes aumentou 195,17%, em 2010 participaram das ações do SENAR-AR/MS 38.425 pessoas, e em 2015 foram 113.422 pessoas; em relação a carga horária o aumento foi de 701,40%, em 2010 obteve uma carga horária de 52.242 horas, enquanto que em 2015 foram 426.682 horas.

**QUADRO 2.1.2.1. EVOLUÇÃO DAS TURMAS, PARTICIPANTES E CARGA HORÁRIA - COMPARATIVO
2010 X 2015**

| Ano | Turmas | Participantes | Carga horária |
|-------------|---------------|----------------------|----------------------|
| 2010 | 2.000 | 38.425 | 53.242 |
| 2015 | 5262 | 113.422 | 426.682 |

Fonte: SENAR-AR/MS (Unidade Educacional)

Isso demonstra o empenho da entidade em atender a maior quantidade possível de demandas sinalizadas pelo setor rural sul-mato-grossense com qualidade, conforme demonstrado no Quadro 2.1.2.1 em que a carga horária apresenta-se como um indicador qualitativo. Firmados na premissa de caminhar para além de certificar alunos, para isso, o SENAR-AR/MS busca ser uma entidade educacional responsável por promover o ensino profissionalizante e a extensão de conhecimento para desenvolvimento do meio rural.

2.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos.

Todas as ações planejadas e operacionalizadas pelo SENAR-AR/MS coadunam com sua competência institucional. Assim os objetivos estratégicos que a entidade se propõe a realizar são categorizados dentro dos macroprocessos finalísticos e os seus diversos níveis de abrangência tais como Formação Inicial, Formação Continuada, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Programas e Projetos Especiais de Formação Profissional Rural, Ações Complementares à Formação Profissional Rural e Programas Especiais de Promoção Social.

Em anexo, no Quadro 2.1.3.1, será demonstrado de forma didática e sintética como as ações do SENAR-AR/MS estão vinculadas às suas competências institucionais. Dessa forma será possível ainda tomar conhecimento acerca das ações que a entidade realiza em prol do meio rural sul-mato-grossense.

2.2. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e Resultados dos planos

Sobre a responsabilidade pelos mecanismos de monitoramento e controle das atividades, cabe destacar a Gestão Administrativa e Financeira; e Unidades e Departamentos voltados para operacionalização das ações finalísticas, que os faz mensalmente e a cada quadrimestre. Além disso, a Superintendência acompanha os indicadores de resultado, que são submetidos também à apreciação dos Conselhos Administrativo e Fiscal. Essa sistemática é adotada desde a criação da Unidade Jurisdicionada.

O Sistema de Informação Gerencial do SENAR é uma ferramenta fundamental nesse processo, pois integra as áreas operacionais às áreas administrativa e financeira. Esse sistema fornece informações sobre o desempenho dos parceiros, além de indicadores dos programas, técnicos, regiões, custos, entre outros. Com base nas informações do banco de dados é possível fazer um mapeamento do ambiente de negócio (cenários, tendências, oportunidades e ameaças), o que por sua vez gera novos conhecimentos, subsidiando o desenvolvimento de novos produtos e serviços em prol do meio rural.

A Gestão Administrativa - Financeira controla a execução orçamentária e financeira, de modo a evitar extrapolar os recursos definidos na Proposta Orçamentária, aprovada pelos Conselhos Administrativo e Fiscal da Administração Regional e o Conselho Deliberativo do SENAR-Administração Central. Esse processo é feito mediante o acompanhamento dos centros de custos, onde cada unidade ou departamento representa uma unidade de custeio distinta, de forma a

possibilita a mensuração dos gastos e compará-los com os respectivos orçamentos estipulado. Esse mecanismo se mostra muito eficiente por facilitar a obtenção de dados mais apurados sobre a despesa realizada em cada linha de ação, e com isso reconduzir possíveis distorções e uso ineficiente dos recursos.

Também é efetivado o monitoramento e controle das ações finalísticas *in loco*, ou seja, nos locais onde as ações são realizadas e durante a realização das mesmas, com a finalidade de verificar a qualidade e excelência aplicada em todo o processo de ensino. Para isso, a entidade adota a estratégia de micro regionalização para execução das ações, o que representa atualmente 09 (nove) microrregiões, as quais contam com supervisores regionais que são responsáveis por essas áreas de abrangência. Esses profissionais são responsáveis também por dar suporte aos Sindicatos Rurais, aos mobilizadores e instrutores na execução de suas atividades, bem como de propor ao SENAR-AR/MS um aperfeiçoamento nos processos de ensino aprendizagem.

Conforme a Resolução CF/Nº 001/2014, as Administrações Regionais são obrigadas a prestar contas quadrimestrais. Com isso, as metas anuais são divididas em 03 (três) quadrimestres, permitindo ao SENAR-AR/MS avaliar e analisar a execução das ações a tempo de propor ações corretivas o quanto antes, nos casos de desvios. E ao final de cada quadrimestre são gerados relatórios gerenciais de prestação de contas.

Por fim, é imprescindível destacar as estratégias de comunicação fundamentais na obtenção de sucesso da organização, tais como: realização de reuniões com os colaboradores para definir estratégias de atuação; bem como entre presidente, superintendente e gestores, e destes para com as equipes para compartilhar objetivos estratégicos do SENAR-AR/MS, tudo isso para que as estratégias sejam assertivas e sem assimetrias.

2.3. Desempenho orçamentário

2.3.1. Execução financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

QUADRO 2.3.1.1. EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS AÇÕES

| SUBFUNÇÃO/PROGRAMA/AÇÃO | 2015 | |
|--|----------------------|----------------------|
| | Orçado | Realizado |
| 122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL | 3.393.720,00 | 2.765.993,09 |
| 0750 - Apoio Administrativo | 3.393.720,00 | 2.765.993,09 |
| 8701 - Manutenção de Serviços Administrativos | 984.300,00 | 945.468,31 |
| 8777 - Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais | 1.584.697,00 | 1.349.092,36 |
| 8711 - Gestão Administrativa | 280.693,00 | 278.582,58 |
| 8715 - Assistência Financeira a Entidades | 544.030,00 | 192.849,84 |
| 128 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS | 196.702,00 | 30.693,50 |
| 0801 - Formação de Gerentes e Empregados | 196.702,00 | 30.693,50 |
| 8718 - Capacitação de Recursos Humanos | 196.702,00 | 30.693,50 |
| 131 - COMUNICAÇÃO SOCIAL | 960.100,00 | 575.109,34 |
| 0253 - Serviço de Comunicação de Massa | 960.100,00 | 575.109,34 |
| 8719 - Divulgação de Ações Institucionais | 960.100,00 | 575.109,34 |
| 212 - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL | | |
| 0681 - Participação em Organismos Internacionais | | |
| 8753 - Contribuição a Organismo Internacional | | |
| 301 - ATENÇÃO BÁSICA | 378.124,00 | 377.110,92 |
| 0100 - Assistência ao Trabalhador | 378.124,00 | 377.110,92 |
| 8703 - Assistência Médica e Odonto a Empregados | 378.124,00 | 377.110,92 |
| 306 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 156.968,00 | 131.970,62 |
| 0100 - Assistência ao Trabalhador | 156.968,00 | 131.970,62 |
| 8705 - Auxílio Alimentação a Empregados | 156.968,00 | 131.970,62 |
| 331 - PROTEÇÃO E BENEFÍCIO AO TRABALHADOR | 4.138.943,00 | 3.978.203,50 |
| 0100 - Assistência ao Trabalhador | 34.922,00 | 27.699,12 |
| 8706 - Auxílio Transporte aos Empregados | 26.410,00 | 25.258,81 |
| 8707 - Assistência Social a Servidores | 8.512,00 | 2.440,31 |
| 0108 - Melhoria na Qualidade de Vida do Trabalhador | 4.104.021,00 | 3.950.504,38 |
| 8788 - Promoção Social Rural | 4.104.021,00 | 3.950.504,38 |
| 333 - EMPREGABILIDADE | 25.615.866,00 | 19.298.285,13 |
| 0101 - Qualificação Profissional do Trabalhador | 25.615.866,00 | 19.298.285,13 |
| 8729 - Qualificação Profissional na Área de Agropecuária e Agroindústria | 25.615.866,00 | 19.298.285,13 |
| TOTAL | 34.840.423,00 | 27.157.366,10 |

Fonte: Unidade Administrativo-Financeira

2.3.2. Fatores intervenientes do desempenho orçamentário

Os valores orçados para 2015 referente a Administração Geral foram R\$ 3.393.720,00. O realizado foi 15% menor que o previsto como seguem:

Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais: Orçado R\$ 1.584.697,00 e realizado R\$ 1.349.092,36, uma variação de 15%. Estava previsto para 2015 contratar mais funcionários para as unidades do SENAR AR/MS, inclusive na área administrativa. Contudo tal previsão não se concretizou.

Assistência Financeira a Entidades: trata-se de transferências financeiras realizadas pela instituição cuja efetivação da despesa fica condicionada a prestação de contas pelo parceiro beneficiário. Uma parte considerável desta prestação de contas, embora entregue, não foi apreciada até o final do exercício. Fora orçado R\$ 544.030,00 e realizado R\$ 192.849,84, uma variação de 64%.

No tocante aos demais itens, a Comunicação Social: Orçado R\$ 960.100,00 para R\$ 575.109,34, uma variação de 40%. Esta previsão orçamentária não foi realizada em sua totalidade, uma vez que, tem por base ações de divulgação inclusive nas parcerias previstas para realização. Fato que não ocorreu em sua plenitude, conforme previsto no Plano Anual de Trabalho (PAT).

2.3.3. Execução descentralizada com transferências de recursos

QUADRO 2.3.3.1. RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS E DOS MONTANTES TRANSFERIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS EXERCÍCIOS

| Unidade concedente ou contratante | | | | | | |
|--|--|------|------|---|--------------|--------------|
| Nome: | SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL | | | | | |
| UG/GESTÃO: | SENAR-AR/MS | | | | | |
| Modalidade | Quantidade de instrumentos celebrados | | | Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00) | | |
| | 2015 | 2014 | 2013 | 2015 | 2014 | 2013 |
| Termo de Cooperação Técnica e Financeira | 74 | 67 | 66 | 2.080.919,46 | 1.811.146,21 | 1.148.157,19 |
| Patrocínios | 12 | 8 | 0 | 434.263,00 | 91.500 | 0 |
| Totais | 86 | 75 | 66 | 2.515.182,46 | 1902.646,21 | 1.148.157,19 |

Fonte: Unidade Administrativa e Financeira – SENAR-AR/MS

No que se refere às transferências de recursos, podemos afirmar que, como sua maioria é formalizada por Termos de Cooperação Técnica e Financeira e compreendem os trabalhos de mobilização do público alvo do SENAR-AR/MS dentro de cada cadeia produtiva para aplicações das ações de Formação Profissional Rural, Promoção Social, Programas e Projetos Especiais. Comparando os exercícios de 2014 e 2015, verificamos um aumento de 10,45% na execução desta modalidade, reflexo da busca de novas parcerias para a capacitação, formação e desenvolvimento de tecnologias para os trabalhadores e produtores rurais do Estado.

Quanto aos patrocínios, observamos claramente investimentos a partir do exercício de 2014 e um aumento de 50% na execução desta modalidade em 2015, que além de fortalecer a imagem do SENAR-AR/MS e apoiar parceiros em eventos ou ações que estão diretamente relacionadas com as atividades finalísticas da entidade e proporciona também a participação dos colaboradores em excelentes eventos e projetos através da divulgação dos nossos serviços e criação de novas oportunidades, é importante salientar que todos os processos de patrocínios são fundamentados pela Instrução de Serviço nº 01/2015 emitida pelo SENAR – Administração Central.

Os mecanismos de controle destas modalidades de transferências estão estruturados com a finalidade de assegurar que as regras sejam cumpridas na sua integralidade. As unidades técnica e

administrativo-financeira são responsáveis pela verificação dos requisitos necessários à formalização e cumprimento das normas internas do SENAR pelos parceiros/beneficiários dos repasses. A efetivação das transferências, na grande maioria dos casos, fica condicionada à comprovação da execução física e financeira, bem como da aceitação da respectiva prestação de contas, em conformidade com o regramento próprio da UPC.

Todas as diretrizes, normas e procedimentos para celebração, formalização, liberação de recursos, execução e prestação de contas estão previstos em Regulamento e Instruções de Serviço, a saber:

- i) Regulamento dos Procedimentos para a Celebração dos Termos de Cooperação, aprovado pela Resolução nº 42/2007 Conselho Deliberativo do SENAR;
- ii) Instrução de Serviço nº 2/2011, que regulamenta dispositivos do Regulamento dos Procedimentos para a Celebração dos Termos de Cooperação;
- iii) Instrução de Serviço nº 1/2015, que estabelece a política de patrocínios do SENAR.

Aliado a isso, é prática na Entidade que todos os parceiros/beneficiários dos repasses recebam orientações específicas e personalizadas para cada situação. Nos casos de cooperação técnica e financeira com Sindicatos Rurais, que ocupam o maior volume de transferências, os parceiros recebem ainda treinamento presencial para execução das ações físico-financeiras e sistemáticas de prestação de contas, com vistas a mitigar riscos e assegurar que o parceiro tenha pleno domínio sobre todo o procedimento que rege os repasses. Somam-se a isso as fiscalizações realizadas pelos supervisores regionais do SENAR, que vão in loco verificar o cumprimento das obrigações dos parceiros.

Eventualmente identificada inadimplência ou omissão do parceiro/beneficiário das transferências, estes são instados a promover ajustes e ou sanar o vício, caso em que os valores permanecem bloqueados até a regularização. Na hipótese de transferências já realizadas a outra parte é notificada para devolução do recurso corrigido e com juros.

Os quadros a seguir demonstram os dados gerenciais relativos aos repasses realizados no decorrer do exercício de 2015.

QUADRO 2.3.3.2. RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UPC NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E DE CONTRATOS DE REPASSE.

| Unidade Concedente | | | | | |
|--|-------------------------------------|--------------------|---|-------------|---|
| Nome: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL | | | | | |
| UG/GESTÃO: SENAR-AR/MS | | | | | |
| Exercício da Prestação das Contas | Quantitativos e montante repassados | | Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado) | | |
| | | | Termo de Coop. Técnica e Financeira | Patrocínios | OBS |
| Exercício do relatório de gestão | Contas Prestadas | Quantidade | 69 | 10 | |
| | | Montante Repassado | 2.080.919,46 | 404.263,00 | |
| | Contas NÃO Prestadas | Quantidade | 0 | 1 | |
| | | Montante Repassado | 0 | 30.000,00 | A prestação foi encaminhada no exercício de 2016 |
| Exercícios anteriores | Contas NÃO Prestadas | Quantidade | 0 | 4 | |
| | | Montante Repassado | 0 | 12.500,00 | Não houve prestação de contas e os parceiros devolveram os valores atualizados. |

Fonte: Unidade Administrativa e Financeira – SENAR-AR/MS

QUADRO 2.3.3.3. SITUAÇÃO DA ANÁLISE DAS CONTAS PRESTADAS NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA DO RELATÓRIO DE GESTÃO.

| Unidade Concedente ou Contratante | | | | |
|---|-------------------------------|---|-------------|-----|
| Nome: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL | | | | |
| UG/GESTÃO: SENAR-AR/MS | | | | |
| Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão | | Instrumentos | | |
| | | Termos de Cooperação Técnica e Financeira | Patrocínios | ... |
| Contas analisadas | Quantidade aprovada | 74 | 10 | |
| | Quantidade reprovada | 0 | 0 | |
| | Quantidade de TCE instauradas | 0 | 0 | |
| | Montante repassado (R\$) | 2.080.919,46 | 404.263,00 | |
| Contas não analisadas | Quantidade | 1 | 0 | |
| | Montante repassado (R\$) | 0 | 0 | |

Fonte: Unidade Administrativa e Financeira – SENAR-AR/MS

2.3.4. Informações sobre a realização das receitas

QUADRO 2.3.4.1. DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

| Natureza da Receita | 2015 | |
|--|----------------------|----------------------|
| | Orçada | Realizada |
| Receitas Correntes | 34.780.423,00 | 36.337.164,41 |
| Receitas de Contribuições | 27.201.524,00 | 29.395.354,24 |
| Contribuição para o SENAR | 27.201.524,00 | 29.395.354,24 |
| Receita Patrimonial | 3.507.796,00 | 4.215.985,16 |
| Receitas de Valores Mobiliários | 3.507.796,00 | 4.215.985,16 |
| Juros e Títulos de Renda | 3.507.796,00 | 4.215.985,16 |
| Receitas de Serviços | | |
| Transferências Correntes | 4.057.089,00 | 2.708.337,61 |
| Outras Transf. de Inst. Privadas | 2.900.457,00 | 1.577.837,14 |
| Transf. de Convênios | 1.156.632,00 | 1.130.500,47 |
| Outras Receitas Correntes | 14.014,00 | 17.487,40 |
| Outras Receitas | 14.014,00 | 17.487,40 |
| Receitas Capital | 60.000,00 | 28.500,00 |
| Outras Receitas Capital | 60.000,00 | 28.500,00 |
| Alienação de Bens Móveis | 60.000,00 | 28.500,00 |
| Outras Receitas | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL | 34.840.423,00 | 36.365.664,41 |

Fonte: Unidade Administrativo-Financeira

No tocante ao Quadro 2.3.4.1, destaca-se:

Os valores orçados para 2015 foi R\$ 34.780.423,00 e o realizado R\$ 36.337.164,41. O realizado foi 5% de crescimento.

Outras transferências de Instituições Privadas: Receita inicialmente prevista de R\$ 2.900.457,00, no entanto fora realizada R\$ 1.577.837,14, correspondente a 54% do total. Fato pois havia previsto a realização de repasse proveniente de projetos de grande porte que parte deles acabaram por ser postergados para o exercício seguinte.

A unidade regional do SENAR no estado do Mato Grosso do Sul aumentou sua arrecadação em 24% se compararmos com o ano anterior (2014). Devido à falta de informações da Receita Federal do Brasil (RFB) sobre a origem dessas contribuições, por dedução, acreditamos que os principais fatores que influenciaram nesse incremento, foram os seguintes:

1. Desvalorização do real (R\$) perante o dólar (US\$) acima de 40% em média no ano de 2015 em comparação com as cotações das moedas em 2014, refletindo nos preços das commodities destinadas as exportações, provocaram relativo “aumento” em reais dos produtos agropecuários e compensando eventuais desvalorizações, em dólar, no mercado externo;
2. Aumento de 23% do valor bruto da produção (VBP) de soja e 17% do milho, com destaque para o aumento da produtividade e produção do milho “safrinha”, sendo a soma destas atividades agrícolas, historicamente, as mais importantes no índice de participação das contribuições ao SENAR;
3. Aumento de 8% no valor bruto da produção (VBP) da cana de açúcar, que historicamente tem sido a 2ª atividade em participação das contribuições;
4. Aumento de 39% no valor bruto da produção (VBP) da atividade silvicultura, constituindo-se na 3ª atividade em importância na arrecadação;
5. Na atividade pecuária, destaca-se a avicultura com 19%, suinocultura 8% e bovinos com 1% de aumento.

No item relacionado a alienação de bens móveis o valor apresentado a menor se refere a venda de apenas um veículo, S-10 Rodeio usado. Quando da realização do previsto havia se planejado a venda de outros veículos usados, situação essa não concretizada em função da necessidade de uso dos mesmos.

2.3.5. Informações sobre a execução das despesas

QUADRO 2.3.5.1 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO

| Modalidade de Contratação | Despesa Paga | |
|---|--------------------------|--------------------------|
| | 2014 R\$ 2.563.339,44 | 2015 R\$ 1.694.125,58 |
| 1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g) | | |
| a) Convite | R\$ 2.026.568,36 | R\$ 809.879,62 |
| b) Tomada de Preços | | |
| c) Concorrência | | R\$ 42.928,20 |
| d) Pregão | R\$ 536.771,08 | R\$ 841.317,76 |
| e) Concurso | | |
| f) Consulta | | |
| g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas | | |
| 2. Contratações Diretas (h+i) | R\$ 2.122.382,97 | R\$ 835.465,25 |
| h) Dispensa | R\$ 1.693.262,97 | R\$ 777.927,25 |
| i) Inexigibilidade | R\$ 429.120,00 | R\$ 57.538,00 |
| 3. Regime de Execução Especial | R\$131.855,58 | R\$149.383,36 |
| j) Fundo Fixo | R\$131.855,58 | R\$149.383,36 |
| 4. Pagamento de Pessoal (j+k) | R\$ 3.199.887,48 | R\$ 4.172.732,28 |
| k) Pagamento em Folha | R\$ 3.199.887,48 | R\$ 4.172.732,28 |
| l) Diárias | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| 5. Outros/Termo de Cooperação/Patrocínios | R\$1.902.646,21 | R\$2.515.182,46 |
| Total (1+2+3+4+5) | R\$9.920.111,68 | R\$9.366.888,93 |

Fonte: Unidade Administrativo-Financeira

A Administração Central do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR e, esta Regional de Mato Grosso do Sul – SENAR-AR/MS, assim como todos os Serviços Sociais Autônomos - Sistema “S”, subordinam-se aos Regulamentos dessas Entidades, que possuem regras próprias e simplificadas para a contratação e aquisição de obras, bens e serviços. No caso desta Regional, aplica-se o Regulamento de Licitações e Contratos (RLC) do SENAR, aprovado pela Resolução nº 001/CD, de 15/02/2006 (DOU 23/02/2006), alterada pela Resolução nº 033/CD, de 28/06/2011 (DOU 29/06/2011) e pela Resolução nº 032/CD, de 15/03/2012 (DOU 23/03/2012) emanada por deliberação de seu Conselho Administrativo. Diante disso, não se submetem à aplicação da Lei 8.666/93, não se eximindo, no entanto, do dever de respeitar os princípios constitucionais (art. 37 §1º da CF/88) e legais atinentes às despesas públicas e ao próprio exercício da função administrativa que exercem.

Assim sendo, a aplicação subsidiária da Lei 8.666/93 aos procedimentos licitatórios instaurados por Entidades do Sistema “S” é absolutamente facultativa, tendo em vista a inexistência de norma jurídica que obrigue tais Entidades a ela se submeterem.

Conclui-se, portanto, que os problemas relacionados às licitações e aos contratos administrativos devem ser colmatados à luz do RLC dos Serviços Sociais Autônomos. Não sendo este suficiente, deve-se buscar a solução nos princípios aplicáveis à matéria. Em último caso, a doutrina sustenta a adoção de modo facultativo, da Lei 8.666/93.

Em 2015 o setor de compras e licitações sofreu mudanças significativas, com relação a procedimentos e planejamento das aquisições visando agrupamento correto dos itens de mesmo gênero, de maneira a evitar possíveis fragmentações. Podemos citar:

1. Aperfeiçoamento dos documentos que compõem os processos licitatórios, principalmente do Termo de Referência. E ainda do Edital, contrato, Ata de Registro de Preços e demais anexos;
2. Controle do saldo dos contratos existentes, visando identificar o momento em que um novo processo licitatório deverá ser iniciado;
3. Adoção da prática de identificação prévia dos possíveis “objetos” a serem licitados, com base em demandas anteriores (aquisições comuns: material de expediente, de limpeza, correlatos hospitalares, agropecuários e etc.);
4. Compartilhamento de informações, através do envio de e-mails comunicando/questionando os coordenadores das áreas demandantes sobre o interesse de aquisição de determinado “objeto”, a fim de evitar fracionamento de pedidos de mesmo gênero/objeto, auxiliando a área responsável a identificar corretamente, com base no montante e na pesquisa de preços realizada previamente, a modalidade de licitação mais adequada para cada aquisição;
5. Adoção do pregão presencial com registro de preços para todas as possíveis aquisições de bens/produtos pelo SENAR-AR/MS, uma vez que a quantificação dos mesmos nem sempre é possível e/ou assertiva;
6. Revisão dos critérios de julgamento de propostas de preços, adotando sempre que cabível o “menor preço por item”, com vistas a garantir a pluralidade de fornecedores, ampliar a competitividade e afastar o superfaturamento, uma vez que as licitações relativas a objetos de natureza divisível devem ocorrer de forma parcelada, de modo a viabilizar a participação do maior número de interessados possível, o que não seria possível se a contratação ocorresse pela totalidade deles;
7. Renovação da Licença de Uso de Software SISTEMA REAP – gerenciador para Pregão Presencial visando atender as demandas do SENAR-AR/MS pelo período de 12 meses. O sistema já é utilizado pelo SENAR-AR/MS desde dez/2014 e trouxe dinamismo, conforto,

agilidade, organização e segurança nas atividades desenvolvidas antes, durante e após o certame licitatório. O REAP é compatível com o RLC do SENAR e a equipe de compras e licitações já está familiarizada com a operação do mesmo. O REAP facilita a realização das atividades ligadas ao certame licitatório, possibilitando: cadastrar pregoeiros, empresas fornecedores, equipe de apoio, segmento do objeto, itens, lotes e muito mais; funcionalidades inéditas para cadastrar e administrar propostas para a fase de lance em conformidade com a lei; sistema inovador para desempate de propostas iguais a irem para a fase de lance; gerar ata e relatório funcionais diversos e ainda oferece o suporte integral via e-mail ou telefone e acesso a atualizações e novas versões;

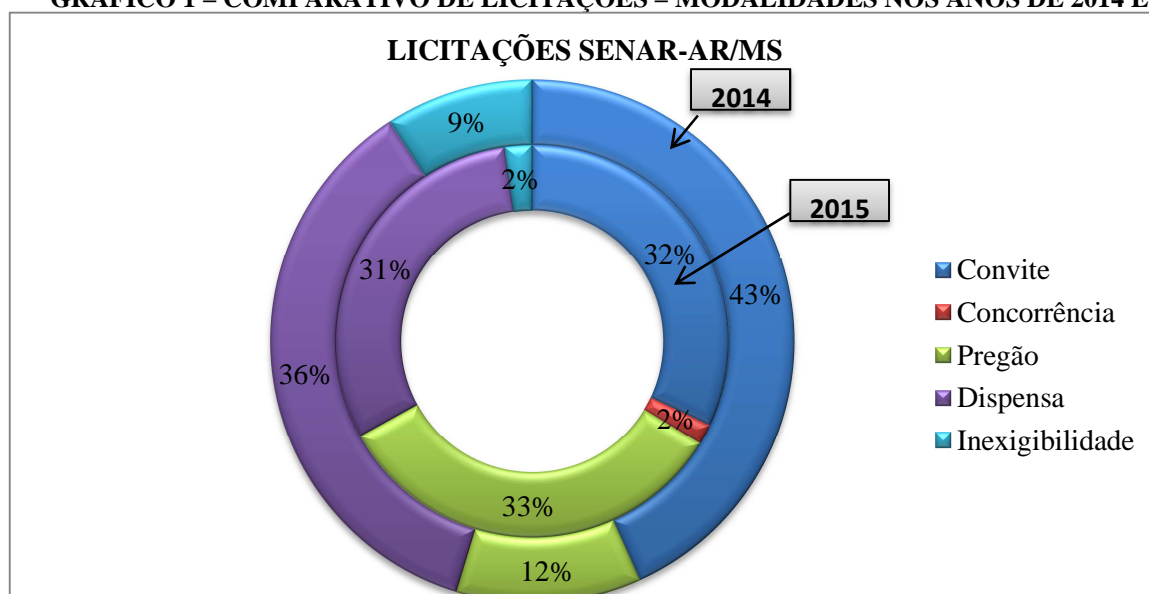
8. Auxílio na padronização da nomenclatura (detalhamento técnico) de todos os materiais/produtos utilizados pela Entidade, utilizando como uma das sugestões o Sistema de Catalogação de Material do Portal de Compras Governamentais <http://comprasnet.gov.br/aceso.asp?url=/Livre/Catmat/Conitemmat1.asp>. Este procedimento visa a correta descrição dos materiais/ produtos utilizados pela Entidade, garantindo especificações técnicas completas, sem vícios e/ou equívocos, de modo a facilitar o entendimento dos mesmos.

A Entidade ainda adotou como procedimento padrão a publicação, no site Institucional, de todos os atos praticados nas licitações realizadas através de Pregão Presencial e Concorrência. Todos os documentos relativos à tramitação das licitações, desde a publicação do Edital até a homologação e contrato ou Ata de Registro de Preços assinados são postando na página eletrônica <http://senarms.org.br/senar-ms/downloads/>

Comparando os anos de 2014 e 2015 verifica-se uma redução das aquisições por meio de licitação na modalidade convite, que tiveram uma queda de mais de 75%. As contratações diretas por meio de dispensa alcançaram uma redução de mais de 50%. Já as aquisições por meio de licitação, na modalidade pregão presencial, tiveram um crescimento de mais de 50%. A modalidade adotada visa garantir a pluralidade de fornecedores, ampliando a competitividade e evitando assim o superfaturamento, uma vez que as licitações relativas a objetos de natureza divisível devem ocorrer de forma parcelada, de modo a viabilizar a participação do maior número de interessados possível, o que não seria possível se a contratação ocorresse pela totalidade deles. Registramos ainda que novas modalidades foram adotadas, dentre elas destacamos o Sistema de Registro de Preços e (SRP) e a Concorrência.

As novas práticas adotadas refletiram diretamente na qualidade e quantidade de processos licitatórios.

GRÁFICO 1 – COMPARATIVO DE LICITAÇÕES – MODALIDADES NOS ANOS DE 2014 E 2015.



Salientamos ainda que os procedimentos adotados garantem maximizar a gestão do tempo despendido nas aquisições, evitar fracionamento e manter fornecedores habilitados e comprometidos com o atendimento das demandas da Entidade.

QUADRO 2.3.5.2. DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA

| Unidade Orçamentária: | | | | |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Grupos de Despesa | Orçada | | Realizada | |
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| 1. Despesas de Pessoal | 6.866.948,00 | 5.429.970,00 | 6.467.189,31 | 5.237.396,43 |
| 01-Vencimentos e Vantagens Fixas | 4.296.000,00 | 3.381.100,00 | 4.172.732,28 | 3.199.887,48 |
| 02-Obrigações Patronais | 1.900.934,00 | 1.537.000,00 | 1.642.095,86 | 1.536.558,10 |
| 03- Outras Vantagens Variáveis | 100.000,00 | 34.200,00 | 82.249,18 | 34.183,69 |
| 04- Demais Elementos do Grupo | 570.014,00 | 477.670,00 | 570.111,99 | 466.767,16 |
| 2. Juros e Encargos da Dívida | | | | |
| 3. Outras Despesas Correntes | 23.238.657,00 | 20.089.968,00 | 20.551.188,14 | 15.609.330,71 |
| 01-Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica | 18.000.000,00 | 15.900.000,00 | 16.974.349,56 | 12.650.593,33 |
| 02-Passagens e Despesas c/Locomoção | 400.000,00 | 300.000,00 | 274.781,53 | 139.853,38 |
| 03- Serviços de Consultoria | 300.000,00 | 300.000,00 | 94.000,35 | 224.615,90 |
| 04-Demais Elementos do Grupo | 4.538.657,00 | 3.589.968,00 | 3.208.056,70 | 2.594.268,10 |
| Total 1+2+3 | 30.105.605,00 | 25.519.938,00 | 27.018.377,45 | 20.846.727,14 |
| 4. Investimentos | 4.734.818,00 | 7.154.853,00 | 138.988,65 | 3.317.026,08 |
| 01-Equipamentos e Material Permanente | 4.734.818,00 | 7.154.853,00 | 138.988,65 | 3.317.026,08 |
| Total Geral | 34.840.423,00 | 32.674.791,00 | 27.157.366,10 | 24.163.753,22 |

Fonte: Unidade de Administrativo-Financeiro

Em 2015, devido o aumento do quadro efetivo de colaboradores, houve impacto na folha de pagamento e respectivos impostos, ocasionando os valores citados no quadro acima.

2.4. Desempenho Operacional

Todos os indicadores de desempenho deste relatório estão intrinsecamente relacionados com o planejamento e execução das atividades finalísticas da entidade. Deste modo, os indicadores estão orientados para a comparação do que foi previsto e do que foi efetivamente realizado durante o exercício de 2015.

A comparação dos resultados alcançados com o que foi previsto, possibilitará além do acompanhamento da execução de metas a criação de séries históricas do desempenho da unidade e também de *benchmark* para a regional.

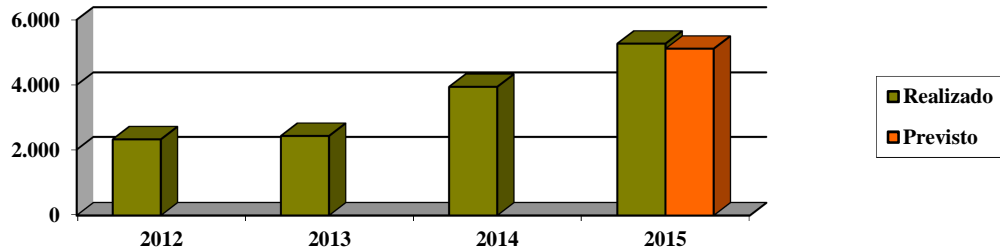
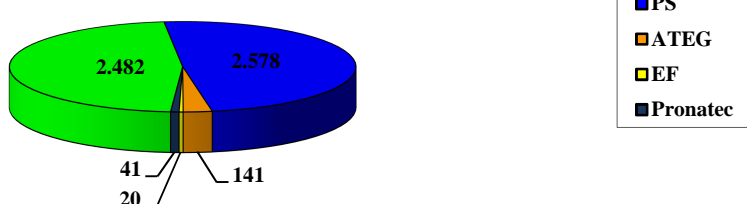
Outro ponto a destacar é que as pequenas exceções também foram utilizadas tanto para as ações de Promoção Social – PS e Formação Profissional Rural - FPR (incluindo nessas ações os projetos especiais), Assistência Técnica, Educação Formal – EF, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Posto isso, os indicadores que evidenciam a atuação do SENAR-AR/MS, em 2015, foram:

- 2.5.1 - Quantidade de municípios atendidos;
- 2.5.2 - Quantidade de ações realizadas;
- 2.5.3 - Quantidade de participantes das ações;
- 2.5.4 - Quantidade de certificados emitidos para as ações realizadas;
- 2.5.5 - Carga horária total das ações realizadas;
- 2.5.6 - Custo por participante em cada ação;
- 2.5.7 - Custo médio das ações realizadas;
- 2.5.8 - Quantidade média de participantes por ação;
- 2.5.9 - Índice de *turn-over*

- 2.5.10 - Arrecadação e potencial de arrecadação;
- 2.5.11 - Relação captação arrecadação.

2.5 Apresentação e análise de indicadores de desempenho

| NOME DO INDICADOR | DIMENSÃO | TIPO | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------------|-------------------|---------------|-----------|-----------|------|----|----|------|----|----|------|----|----|----|---|---|----------|----|----|
| 2.5.1 - Municípios atendidos (%) pelo SENAR-AR/MS | Resultado | Eficácia | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| META | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cobrir os 79 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2014 | 2015 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 98,73% | 97,46% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Demonstrativo da série histórica municípios atendidos - Previsto X Realizado 2015 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1"> <caption>Demonstrativo da série histórica municípios atendidos - Previsto X Realizado 2015</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Realizado</th> <th>Previsto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2014</td> <td>78</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>77</td> <td>79</td> </tr> </tbody> </table> | | | Ano | Realizado | Previsto | 2014 | 78 | - | 2015 | 77 | 79 | | | | | | | | | |
| Ano | Realizado | Previsto | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2014 | 78 | - | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2015 | 77 | 79 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FINALIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Levantar a quantidade de ações de FPR, PS, Assistência Técnica, Educação Formal e Pronatec executadas nos municípios do estado. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Demonstrativo de municípios atendidos por linha de ação - Previsto X Realizado 2015 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1"> <caption>Demonstrativo de municípios atendidos por linha de ação - Previsto X Realizado 2015</caption> <thead> <tr> <th>Linha de Ação</th> <th>Previsto</th> <th>Realizado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>FPR</td> <td>73</td> <td>73</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>68</td> <td>70</td> </tr> <tr> <td>ATEG</td> <td>45</td> <td>45</td> </tr> <tr> <td>EF</td> <td>3</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Pronatec</td> <td>16</td> <td>16</td> </tr> </tbody> </table> | | | Linha de Ação | Previsto | Realizado | FPR | 73 | 73 | PS | 68 | 70 | ATEG | 45 | 45 | EF | 3 | 5 | Pronatec | 16 | 16 |
| Linha de Ação | Previsto | Realizado | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FPR | 73 | 73 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PS | 68 | 70 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ATEG | 45 | 45 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EF | 3 | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pronatec | 16 | 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| RESPONSÁVEL | PERIODICIDADE | LOCAL/ÁREA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Regional | Anual | Regional | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| JUSTIFICATIVA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Devido ao fato de ter como base de sua economia o agronegócio, Mato Grosso do Sul conta com inúmeras atividades produtivas, desta maneira é necessário atender o maior número de demandas, na maior quantidade de municípios possível. Em 2015, dos 79 municípios previstos para atendimento, a unidade atuou em 77 (97,46%), um resultado excelente que demonstra a amplitude das ações no corrente ano. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FÓRMULA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Somatório das ações executadas em todos os municípios atendidos a cada ano ÷ quantidade de municípios do estado * 100. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| INDICADOR | DIMENSÃO | TIPO | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------|-------------------|-------|---------------|------------|----------|-------|-------|-------|------|-------|----|------|----------|-----|------|-------|-------|
| 2.5.2 - Quantidade de turmas/ações realizadas pelo SENAR-AR/MS | Resultado | Eficácia | | | | | | | | | | | | | | | | |
| META | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Realizar 5.130 turmas, atendendo as demandas das 10 principais cadeias produtivas. | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.308 | 2.411 | 3.940 | 5.262 | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p align="center">Demostrativo da série histórica turmas realizadas - Previsto X Realizado 2015</p>  <table border="1" data-bbox="287 560 1292 806"> <caption>Demostrativo da série histórica turmas realizadas - Previsto X Realizado 2015</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Realizado</th> <th>Previsto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2012</td> <td>2.308</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2013</td> <td>2.411</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>3.940</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>5.262</td> <td>5.130</td> </tr> </tbody> </table> | | | | Ano | Realizado | Previsto | 2012 | 2.308 | - | 2013 | 2.411 | - | 2014 | 3.940 | - | 2015 | 5.262 | 5.130 |
| Ano | Realizado | Previsto | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2012 | 2.308 | - | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2013 | 2.411 | - | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2014 | 3.940 | - | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2015 | 5.262 | 5.130 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FINALIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Levantar a quantidade de turmas/ações de FPR, PS, Assistência Técnica, Educação Formal e Pronatec executadas em cada município do estado. | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p align="center">Demostrativo da quantidade de turmas realizadas por linha de ação - 2015</p>  <table border="1" data-bbox="526 1097 1276 1299"> <caption>Demostrativo da quantidade de turmas realizadas por linha de ação - 2015</caption> <thead> <tr> <th>Linha de Ação</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>FPR</td> <td>2.482</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>2.578</td> </tr> <tr> <td>ATEG</td> <td>41</td> </tr> <tr> <td>EF</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>Pronatec</td> <td>141</td> </tr> </tbody> </table> | | | | Linha de Ação | Quantidade | FPR | 2.482 | PS | 2.578 | ATEG | 41 | EF | 20 | Pronatec | 141 | | | |
| Linha de Ação | Quantidade | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FPR | 2.482 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PS | 2.578 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ATEG | 41 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EF | 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pronatec | 141 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| RESPONSÁVEL | PERIODICIDADE | LOCAL/ÁREA | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Regional | Anual | Regional | | | | | | | | | | | | | | | | |
| JUSTIFICATIVA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>O número de turmas/ações realizadas nos últimos 04 (quatro) foi crescente. Isso demonstra o foco da Instituição em buscar atender a maior quantidade possível de demandas por capacitação, exercendo a bom termo, o papel social e educacional a que se destina. Também sinaliza que a entidade está atenta às mudanças estruturais e conjunturais e, assim, vem se tornando capaz de propor e implementar ações para atender as necessidades do meio rural de Mato Grosso do Sul.</p> <p>Analisando a amostragem, em 2015, houve um aumento no número de eventos de 33,73% em relação ao ano de 2014. Quanto à meta estipulada na reprogramação do PAT acerca de todas as ações, o número a ser atingido era de 5.130 turmas/ações, com os 5.262 eventos realizados, o índice de execução superou em 2,57% a previsão.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FÓRMULA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Somatório das ações executadas pela unidade como um todo durante o exercício, separadas por FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| INDICADOR | | DIMENSÃO | TIPO |
|---|----------------------|-------------------|-------------|
| 2.5.3 - Quantidade de participantes nas ações do SENAR-AR/MS | | Resultado | Eficácia |
| META | | | |
| Atender 105.998 pessoas nas ações do SENAR-AR/MS, durante o ano de 2015. | | | |
| 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| 38.929 | 34.614 | 73.021 | 113.422 |
| Demonstrativo da série histórica quantidade de participantes - Previsto X Realizado 2015 | | | |
| | | | |
| FINALIDADE | | | |
| Levantar a quantidade de participantes de FPR, PS, Assistência Técnica, Educação Formal e Pronatec executadas nos municípios do estado. | | | |
| Demonstrativo da quantidade de participantes por linha de ação - 2015 | | | |
| | | | |
| RESPONSÁVEL | PERIODICIDADE | LOCAL/ÁREA | |
| Regional | Anual | Regional | |
| JUSTIFICATIVA | | | |
| No ano de 2015, participaram dos eventos promovidos pelo SENAR-AR/MS 113.422 pessoas, 7% acima do previsto (105.998). Em comparação ao observado no ano anterior, a entidade conseguiu aumentar o número de participantes em 55,32%. Um dos motivos do crescimento substancial no número de participantes, se comparado ao exercício 2014, decorreu da ampliação de demandas do Programa Agrinho, programa este que atende alunos da rede municipal e estadual sendo realizado no ano de 2015 em 20 municípios do Estado. | | | |
| FÓRMULA | | | |
| Somatório da quantidade de participantes nas ações desenvolvidas pela unidade, separados por FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec | | | |

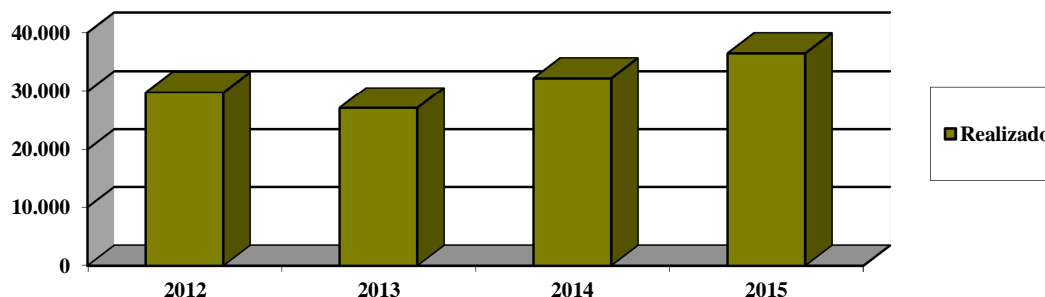
| | | |
|---|------------------------------|-------------------------|
| INDICADOR 2.5.4 - Quantidade de certificados emitidos | DIMENSÃO Resultado | TIPO Eficácia |
|---|------------------------------|-------------------------|

META

Certificar todos os participantes aprovados nas capacitações do SENAR-AR/MS

| | | | |
|--------|--------|--------|--------|
| 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| 29.779 | 27.090 | 32.234 | 36.495 |

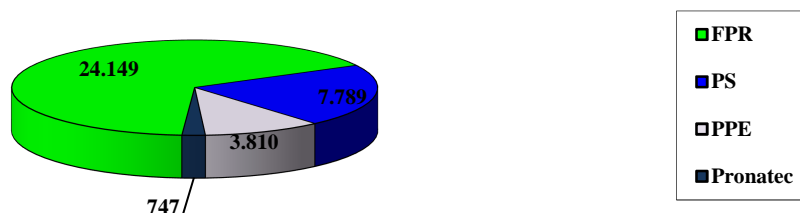
Demonstrativo da série histórica certificados emitidos - Previsto X Realizado 2015



FINALIDADE

Levantar a quantidade de Certificados emitidos nos cursos de FPR, PS, PPE e Pronatec.

Demonstrativo da quantidade de certificados emitidos por linha de ação - 2015



| | | |
|--------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| RESPONSÁVEL Regional | PERIODICIDADE Anual | LOCAL/ÁREA Regional |
|--------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|

JUSTIFICATIVA

O número de certificados emitidos é um indicador sistematizado em 2015. Sobre esse indicador, é importante evidenciar que os certificados são emitidos apenas nos cursos tradicionais do SENAR-AR/MS, ou seja, os cursos enquadrados dentro da série metodológica de Formação Profissional Rural e rege as ações de Promoção Social. As ações Assistência Técnica e Gerencial – Assistência Técnica e alguns programas especiais não emitem certificados, bem como as ações da Educação Formal que emitem diplomas, mas que devido ao fato de ter se iniciado apenas no começo do ano de 2015, a primeira turma irá se formar somente no final de 2016. Deste modo, em 2015, o número de certificados emitidos foi 13% maior que em 2014, totalizando 36.495 certificados emitidos.

FÓRMULA

Somatório da quantidade de certificados emitidos para as ações desenvolvidas pela unidade, separados por PS e FPR + projetos especiais e Pronatec.

| INDICADOR | DIMENSÃO | TIPO | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------------|-------------------|---------------|---------------|----------|---------|--------|--------|------|--------|------|--------|----------|-------|------|---------|---------|
| 2.5.5 - Carga horária total das ações realizadas | Resultado | Eficácia | | | | | | | | | | | | | | | |
| META | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Realizar uma carga horária de 443.954horas. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2012 | 2013 | 2014 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 58.202 | 78.572 | 148.329 | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p align="center">Demonstrativo das série histórica carga horária - Previsto X Realizado 2015</p> <table border="1"> <caption>Demonstrativo das série histórica carga horária - Previsto X Realizado 2015</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Realizado</th> <th>Previsto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2012</td> <td>58.202</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2013</td> <td>78.572</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>148.329</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>426.682</td> <td>443.954</td> </tr> </tbody> </table> | | | Ano | Realizado | Previsto | 2012 | 58.202 | - | 2013 | 78.572 | - | 2014 | 148.329 | - | 2015 | 426.682 | 443.954 |
| Ano | Realizado | Previsto | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2012 | 58.202 | - | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2013 | 78.572 | - | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2014 | 148.329 | - | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2015 | 426.682 | 443.954 | | | | | | | | | | | | | | | |
| FINALIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Levantar a carga horária realizadas nas ações de FPR, PS, Assistência Técnica, EF e Pronatec. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p align="center">Demonstrativo da carga horária realizada por linha de ação - 2015</p> <table border="1"> <caption>Demonstrativo da carga horária realizada por linha de ação - 2015</caption> <thead> <tr> <th>Linha de Ação</th> <th>Carga Horária</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EF</td> <td>211.635</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>86.378</td> </tr> <tr> <td>FPR</td> <td>59.658</td> </tr> <tr> <td>ATeG</td> <td>60.331</td> </tr> <tr> <td>Pronatec</td> <td>8.680</td> </tr> </tbody> </table> | | | Linha de Ação | Carga Horária | EF | 211.635 | PS | 86.378 | FPR | 59.658 | ATeG | 60.331 | Pronatec | 8.680 | | | |
| Linha de Ação | Carga Horária | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EF | 211.635 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PS | 86.378 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FPR | 59.658 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ATeG | 60.331 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pronatec | 8.680 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| RESPONSÁVEL | PERIODICIDADE | LOCAL/ÁREA | | | | | | | | | | | | | | | |
| Regional | Anual | Regional | | | | | | | | | | | | | | | |
| JUSTIFICATIVA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| No exercício de 2015, a carga horária, somando todas as ações da entidade, foi de 426.682 horas. No comparativo com o exercício anterior, houve um aumento de 187,65%. Esse aumento é devido as ações de Educação Formal que foram responsáveis por quase a metade da carga horária realizada. Outra linha de ação que contribuiu para esse aumento foi as ações de Assistência Técnica e PS que tiveram um aumento em relação ao ano anterior. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FÓRMULA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (Nº de participantes * Nº turmas realizadas * Carga horária da ação desenvolvida) pela unidade, separados por FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| INDICADOR 2.5.6 - Custo por participante em cada ação | | DIMENSÃO Esforço | TIPO Economicidade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------------------------|-------------------------------|------------------------------|--------------|-----------|----------|---------------|------------|------------|-----------|------------|------------|--------------|------------|------------|----------|-----------|-----------|------|--------------|--------------|----|------------|------------|----------|--------------|--------------|
| META Obter o menor custo médio por participantes possível. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Descrição/ano | | 2013 | 2014 | 2015 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rubrica FPR | Cursos de FPR | R\$ 221,28 | R\$ 249,66 | R\$ 244,00 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | PPE - FPR | R\$ 561,93 | R\$ 236,17 | R\$ 224,23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Assistência Técnica | ----- | R\$ 1.701,59 | R\$ 2.365,04 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Educação Formal | ----- | ----- | R\$ 369,04 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Pronatec | ----- | R\$ 2.005,10 | R\$ 1.508,82 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rubrica de PS | Cursos de PS | R\$ 176,09 | R\$ 190,39 | R\$ 224,04 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | PPE - PS | R\$ 72,25 | R\$ 14,86 | R\$ 12,00 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FINALIDADE Obter o custo médio por participante nas ações FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Demonstrativo dos custo médio por participante - Previsto X Realizado 2015 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico: Demonstrativo dos custo médio por participante - Previsto X Realizado 2015</caption> <thead> <tr> <th>Ação</th> <th>Realizado</th> <th>Previsto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Cursos de FPR</td> <td>R\$ 221,28</td> <td>R\$ 249,66</td> </tr> <tr> <td>PPE - FPR</td> <td>R\$ 561,93</td> <td>R\$ 236,17</td> </tr> <tr> <td>Cursos de PS</td> <td>R\$ 176,09</td> <td>R\$ 190,39</td> </tr> <tr> <td>PPE - PS</td> <td>R\$ 72,25</td> <td>R\$ 14,86</td> </tr> <tr> <td>ATeG</td> <td>R\$ 1.701,59</td> <td>R\$ 2.365,04</td> </tr> <tr> <td>EF</td> <td>R\$ 369,04</td> <td>R\$ 244,00</td> </tr> <tr> <td>Pronatec</td> <td>R\$ 1.508,82</td> <td>R\$ 1.508,82</td> </tr> </tbody> </table> | | | | Ação | Realizado | Previsto | Cursos de FPR | R\$ 221,28 | R\$ 249,66 | PPE - FPR | R\$ 561,93 | R\$ 236,17 | Cursos de PS | R\$ 176,09 | R\$ 190,39 | PPE - PS | R\$ 72,25 | R\$ 14,86 | ATeG | R\$ 1.701,59 | R\$ 2.365,04 | EF | R\$ 369,04 | R\$ 244,00 | Pronatec | R\$ 1.508,82 | R\$ 1.508,82 |
| Ação | Realizado | Previsto | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cursos de FPR | R\$ 221,28 | R\$ 249,66 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PPE - FPR | R\$ 561,93 | R\$ 236,17 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cursos de PS | R\$ 176,09 | R\$ 190,39 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PPE - PS | R\$ 72,25 | R\$ 14,86 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ATeG | R\$ 1.701,59 | R\$ 2.365,04 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EF | R\$ 369,04 | R\$ 244,00 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pronatec | R\$ 1.508,82 | R\$ 1.508,82 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| RESPONSÁVEL Regional | PERIODICIDADE Anual | LOCAL/ÁREA Regional | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| JUSTIFICATIVA Os resultados obtidos nos custos médios por participante também se mantiveram dentro do planejado para 2015. A maior diferença foi em relação à Assistência Técnica devido as explicações já supramencionadas acerca de aumento nos Dias de Campo, capacitações técnico-gerenciais e contratação de supervisores. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FÓRMULA (Soma dos custos de realização da ação ÷ nº de participantes) das ações desenvolvidas pela unidade, separados FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| INDICADOR | | DIMENSÃO | TIPO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------------|-------------------|---------------|------|-----------|----------|---------------|--------|--------|-----------|--------|--------|--------------|--------|--------|----------|--------|--------|------|---------|---------|----|--------|---------|----------|---------|---------|
| 2.5.7 - Custo médio das turmas/ações realizadas | | Esforço | Economicidade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| META | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Obter o menor custo médio possível nas ações realizadas, mantendo os padrões de qualidade. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Descrição/ano | | 2013 | 2014 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rubrica FPR | Cursos de FPR | R\$ 2.844,56 | R\$ 2.956,92 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | PPE - FPR | R\$ 6.853,54 | R\$ 3.729,10 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Assistência Técnica | ----- | R\$18.600,11 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Educação Formal | ----- | ----- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Pronatec | ----- | R\$ 24.983,04 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rubrica de PS | Cursos de PS | R\$ 2.358,48 | R\$ 2.476,99 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | PPE - PS | R\$ 7.276,17 | R\$ 591,65 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ----- Não teve | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FINALIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Obter o custo médio por participante nas ações FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Demonstrativo do custo médio das ações realizadas - Previsto X Realizado 2015 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1"> <caption>Data for Demonstrativo do custo médio das ações realizadas - Previsto X Realizado 2015</caption> <thead> <tr> <th>Ação</th> <th>Realizado</th> <th>Previsto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Cursos de FPR</td> <td>~3.000</td> <td>~4.000</td> </tr> <tr> <td>PPE - FPR</td> <td>~5.000</td> <td>~6.000</td> </tr> <tr> <td>Cursos de PS</td> <td>~3.000</td> <td>~4.000</td> </tr> <tr> <td>PPE - PS</td> <td>~1.000</td> <td>~1.000</td> </tr> <tr> <td>ATeG</td> <td>~26.000</td> <td>~33.000</td> </tr> <tr> <td>EF</td> <td>~8.000</td> <td>~12.000</td> </tr> <tr> <td>Pronatec</td> <td>~28.000</td> <td>~31.000</td> </tr> </tbody> </table> | | | | Ação | Realizado | Previsto | Cursos de FPR | ~3.000 | ~4.000 | PPE - FPR | ~5.000 | ~6.000 | Cursos de PS | ~3.000 | ~4.000 | PPE - PS | ~1.000 | ~1.000 | ATeG | ~26.000 | ~33.000 | EF | ~8.000 | ~12.000 | Pronatec | ~28.000 | ~31.000 |
| Ação | Realizado | Previsto | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cursos de FPR | ~3.000 | ~4.000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PPE - FPR | ~5.000 | ~6.000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cursos de PS | ~3.000 | ~4.000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PPE - PS | ~1.000 | ~1.000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ATeG | ~26.000 | ~33.000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EF | ~8.000 | ~12.000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pronatec | ~28.000 | ~31.000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| RESPONSÁVEL | PERIODICIDADE | LOCAL/ÁREA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Regional | Anual | Regional | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| JUSTIFICATIVA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Os custos médios que tiveram maior alteração em relação ao ano anterior foram os de Assistência Técnica e Pronatec. Sobre as ações do Pronatec que apresenta 10,03% de aumento em relação a 2014 devido à alteração de alunos atendidos por turma (de 16 alunos para 20 alunos em 2015). As ações de Assistência técnica também tiveram um aumento de 40% em relação a 2014, devido à realização de um número maior de Dias de Campo e de capacitações técnico-gerenciais voltadas à capacitação dos Técnicos de Campo, responsáveis operacionalizar as ações; e a contratação de supervisores para dar suporte técnico-gerencial à equipe de Campo. Quanto aos Programas e Projetos Especiais de FPR houve um acréscimo de 15,98%. A queda do custo médio de PPE- FPR deve - se ao fato deste ano os Pronatec ser analisado de forma isolada, o que não acontecia em 2014, pois estava contido em PPE-FPR. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FÓRMULA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (Soma de todos os custos das ações ÷ pela quantidade de ações desenvolvidas pela unidade), separados por FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| INDICADOR | | DIMENSÃO | TIPO |
|--|----------------------|-------------------|-------------|
| 2.5.8 - Quantidade média de participantes por ação | | Resultado | Efetividade |
| META | | | |
| Atingir a quantidade média de 20,66 participantes por ação | | | |
| 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| 17,3 | 14,4 | 18,5 | 21,5 |
| Demonstrativo da série histórica - Previsto X Realizado 2015 | | | |
| | | | |
| FINALIDADE | | | |
| Obter a quantidade média de participante nas ações FPR, PS, Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec. | | | |
| | | | |
| RESPONSÁVEL | PERIODICIDADE | LOCAL/ÁREA | |
| Regional | Anual | Regional | |
| JUSTIFICATIVA | | | |
| Em 2015, a média de participantes por evento foi de 21,55, um aumento de 16,22% em comparação ao ano anterior. Contribuiu para o incremento na quantidade média de participantes o Programa Agrinho que atendeu 20 municípios num total aproximado de 65.130 participantes e o Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec que aumentou de 16 alunos para 20 alunos atendidos por turma. | | | |
| FÓRMULA | | | |
| (Soma de todos os participantes das ações ÷ pela quantidade de ações desenvolvidas pela unidade), separados por FPR, PPE – FPR; PS, PPE – PS; Assistência Técnica; Educação Formal e Pronatec. | | | |

| INDICADOR 2.5.9 - Índice de turnover (%) | | DIMENSÃO Resultado | TIPO Eficiência | | | | | | | | |
|---|------------------------|------------------------|--------------------|-----|------------------------|------|--------|------|--------|------|--------|
| META Manter um índice de Turnover sadio durante o exercício de 2015. | | | | | | | | | | | |
| 2013 | 2014 | 2015 | | | | | | | | | |
| 31,66% | 37,04% | 19,14% | | | | | | | | | |
| <p>Demonstrativo da série histórica do índice de turn-over SENAR-AR/MS</p> <table border="1" style="display: none;"> <caption>Dados do Gráfico de Barras</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Índice de Turnover (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2013</td> <td>31,66%</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>37,04%</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>19,14%</td> </tr> </tbody> </table> | | | | Ano | Índice de Turnover (%) | 2013 | 31,66% | 2014 | 37,04% | 2015 | 19,14% |
| Ano | Índice de Turnover (%) | | | | | | | | | | |
| 2013 | 31,66% | | | | | | | | | | |
| 2014 | 37,04% | | | | | | | | | | |
| 2015 | 19,14% | | | | | | | | | | |
| FINALIDADE O índice Turnover tem por objetivo medir em um período determinado, as variações ocorridas em relação às demissões e admissões na instituição. | | | | | | | | | | | |
| RESPONSÁVEL Regional | PERIODICIDADE Anual | LOCAL/ÁREA Regional | | | | | | | | | |
| JUSTIFICATIVA Durante o ano de 2013 foram admitidos 12 funcionários e demitidos 07 funcionários gerando um índice de turnover de 31,66 %. Durante o ano de 2014, devido ao aumento de demandas nos setores educacional, técnico e administrativo- financeiro foi realizado um processo seletivo a fim de ocuparem as devidas vagas, sendo que foram admitidos 32 funcionários e demitidos 08 funcionários gerando um índice de turnover de 37,03%. Durante o ano de 2015 foram utilizadas as vagas do cadastro reserva do processo seletivo de 2014, sendo admitidos 19 funcionários e demitidos 07 funcionários gerando uma diminuição significativa do índice de turnover de 19,40%. | | | | | | | | | | | |
| FÓRMULA Fórmula Utilizada: $(N^{\circ} \text{ de demissões} + N^{\circ} \text{ admissões}) / 2 \div N^{\circ} \text{ de empregados no último dia do Mês anterior} \times 100$ | | | | | | | | | | | |

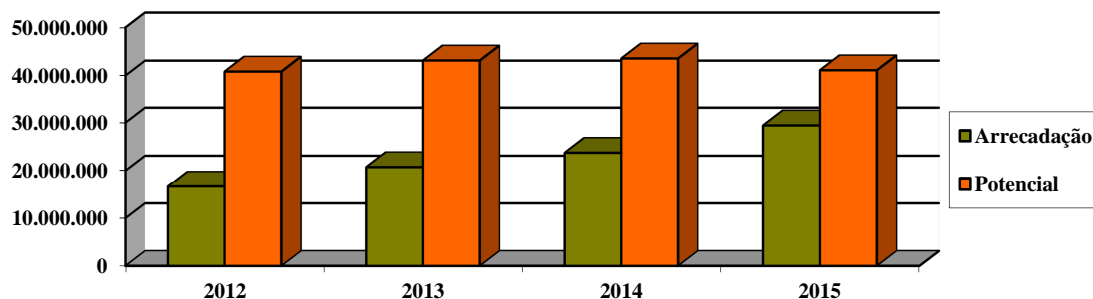
| | | |
|---|-----------|----------|
| INDICADOR | DIMENSÃO | TIPO |
| 2.5.10 - Arrecadação e potencial de arrecadação | Resultado | Eficácia |

META

Elevar o percentual de arrecadação em relação ao potencial de arrecadação

| | | | |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| 16.618.704,26 (41%) | 20.717.882,29 (48%) | 23.703.648,00 (54%) | 29.395.354,00 (72%) |

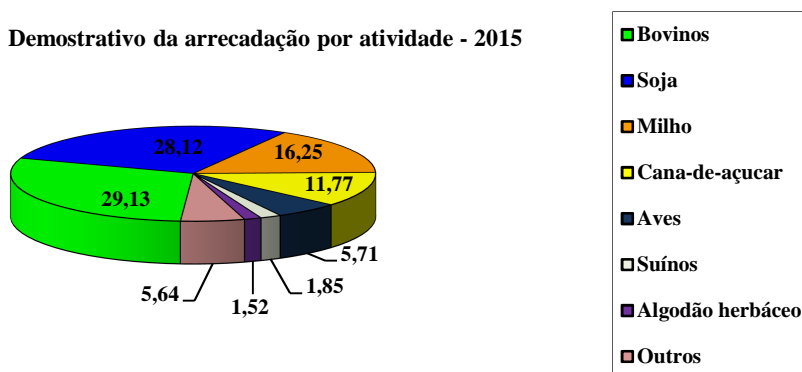
Demonstrativo da série histórica arrecadação e potência de arrecadação 2012 - 2015



FINALIDADE

Mensurar o potencial da arrecadação anual, baseando-se na análise dos resultados do agronegócio, comparando-os à arrecadação do SENAR.

Demonstrativo da arrecadação por atividade - 2015



| | | |
|-------------|---------------|------------|
| RESPONSÁVEL | PERIODICIDADE | LOCAL/ÁREA |
| Regional | Anual | Regional |

JUSTIFICATIVA

Podemos dizer que no ano de 2015, os reflexos para o aumento da arrecadação do SENAR seria a desvalorização do real refletindo nos preços das commodities destinadas as exportações, um aumento do valor bruto da produção (VBP) de soja e do milho, com destaque para o aumento da produtividade e produção do milho “safrinha”, um aumento no valor bruto da produção (VBP) da cana de açúcar, que historicamente tem sido a 2ª atividade em participação das contribuições. Uma das ações desta regional, tem sido visitas de orientação, e reuniões específicas junto aos contribuintes do meio rural, e profissionais que lidam com a operacionalização das referidas contribuições, proporcionando assim um maior esclarecimento deste publico quanto as suas obrigações legais.

FÓRMULA

Bruto da Produção do estado da unidade * 0,2%

| INDICADOR 2.5.11 - Relação captação arrecadação | | DIMENSÃO Resultado | TIPO Eficácia | | | | | | | | | |
|--|-------------------------------|------------------------|------------------|-----|-------------------------------|-------------|------|--------------|---------------|------|--------------|---------------|
| META Aumentar a captação de terceiros durante o exercício de 2015. | | | | | | | | | | | | |
| 2014 | | 2015 | | | | | | | | | | |
| 3.671.515,22 (13,41%) | | 2.708.337,61 (8,43%) | | | | | | | | | | |
| <p>Demonstrativo da série histórica arrecadação e potência de arrecadação 2012 - 2015</p> <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Captação Recurso de Terceiros</th> <th>Arrecadação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2014</td> <td>5.000.000,00</td> <td>28.000.000,00</td> </tr> <tr> <td>2015</td> <td>5.000.000,00</td> <td>33.000.000,00</td> </tr> </tbody> </table> | | | | Ano | Captação Recurso de Terceiros | Arrecadação | 2014 | 5.000.000,00 | 28.000.000,00 | 2015 | 5.000.000,00 | 33.000.000,00 |
| Ano | Captação Recurso de Terceiros | Arrecadação | | | | | | | | | | |
| 2014 | 5.000.000,00 | 28.000.000,00 | | | | | | | | | | |
| 2015 | 5.000.000,00 | 33.000.000,00 | | | | | | | | | | |
| FINALIDADE Identificar o percentual de representatividade da captação de recursos de terceiros em relação a arrecadação institucional da organização. | | | | | | | | | | | | |
| RESPONSÁVEL Regional | PERIODICIDADE Anual | LOCAL/ÁREA Regional | | | | | | | | | | |
| JUSTIFICATIVA Em 2015, a entidade buscou dar amplitude às ações, aumentar a sua capilaridade junto ao público-alvo e, conseqüentemente, reduzir os custos operacionais por meio de parcerias estratégicas. Acerca disso, cabe destacar a parceria com o SEBRAE-MS. No entanto, em relação a 2014, ocorreu uma redução no índice de captação de recurso de terceiro de 37,13%, devido à redução com o PRONATEC. | | | | | | | | | | | | |
| FÓRMULA Valor total captado ÷ (Valor total captado + Valor Arrecadação) * 100 | | | | | | | | | | | | |

3. GOVERNANÇA

3.1. Descrição das estruturas de governança

A Administração Regional do SENAR no Mato Grosso do Sul (SENAR-AR/MS) conta com estrutura de governança prevista no seu Regimento Interno, composta por Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e Superintendência³.

O Conselho Administrativo possui mandato de três anos e tem a seguinte composição:

- a) o Presidente da Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FAMASUL), na sua Presidência;
- b) o Presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FETAGRI);
- c) um representante do SENAR - Administração Central (SENAR-AC)⁴;
- d) dois representantes dos produtores rurais⁵.

Ao Conselho Administrativo compete à função de fixar políticas de atuação institucional, bem como cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo e de superior deliberação e normatização, para consecução dos objetivos do SENAR - Administração Regional de Mato Grosso do Sul, notadamente no que se refere a planejamento, estabelecimento das diretrizes, organização, coordenação, controle e avaliação das atividades, além de outras previstas no artigo 18 do Regimento Interno. Os membros reúnem-se a cada quatro meses e ao final do ano para deliberações e acompanhamento da atuação institucional, sobretudo no tocante aos desembolsos financeiros, evolução da arrecadação, programas e projetos em andamento e metas.

O Conselho Fiscal, por sua vez, é composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, indicados pela FAMASUL, pela FETAGRI e pelo SENAR-AC para o mandato de três anos, coincidente com o mandato do Conselho Administrativo, podendo ser assessorado por auditoria externa de reconhecida idoneidade e experiência. As reuniões ocorrem em datas anteriores às do Conselho Administrativo, porém respeitam a mesma periodicidade. O presidente é eleito para cada exercício e escolhido entre seus membros na primeira reunião do ano.

Ao Conselho Fiscal Regional compete:

- a) controlar a execução financeira e orçamentária, observando o contido no Relatório de Atividades e pareceres da auditoria independente;
- b) examinar e emitir pareceres sobre as propostas de orçamentos anuais e plurianuais, o balanço geral e demais demonstrações financeiras;
- c) contratar perícias e auditores sempre que esses serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;
- d) elaborar ou reformular o seu Regimento Interno, respeitados os princípios preestabelecidos, bem como as Normas de Funcionamento do Conselho Fiscal do SENAR-AC.

No tocante à Superintendência, assim entendida como o órgão de execução da administração do SENAR-AR/MS, sua competência abrange o planejamento, a organização, a direção e o controle das atividades técnicas e administrativas da entidade, além de outras previstas em Regimento Interno. É dirigida por um Superintendente escolhido e nomeado pelo Presidente do Conselho Administrativo e sua estrutura compreende:

³ Esta estrutura está contemplada no artigo 5º, II do Regimento Interno do SENAR e respeitam as premissas do Decreto nº 566 de 1992.

⁴ Indicado pela própria Entidade nacional.

⁵ Indicados pelo Presidente do Conselho Administrativo do SENAR-AR/MS.

- a) Unidades operativas (Administrativa; Financeira; Técnica);
- b) Assessorias.

As unidades operativas possuem a incumbência de coordenar, executar, avaliar e controlar as atividades do SENAR-AR/MS nas suas respectivas áreas, assim como executar atribuições que lhe forem conferidas pelo Superintendente. As assessorias prestam assistência direta ao Superintendente, nas suas áreas de formação, conhecimento e domínio técnico.

A Entidade também conta com auditoria externa feita por empresa contratada para esta finalidade, cujos detalhes serão abordados no item 3.7.

3.2. Informações sobre dirigentes e colegiados

A relação dos principais dirigentes e membros do conselho administrativo e fiscal esta descrita nos quadros 3.2.1 e 3.2.2 a seguir. A forma de composição dos colegiados, representação, competências e processo de escolha foram tratados no item 3.1 deste capítulo.

QUADRO 3.2.1. RELAÇÃO DE DIRIGENTES E MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

| Conselho Administrativo | | | |
|--|----------------------------|--------------------------------|-------------------------|
| Presidente(s): Nilton Pickler (Presidente em exercício) - 01/01/15 até 12/08/2015 Maurício Koji Saito – 13/08/15 até 12/08/18 | | | |
| Membros | | Período de Gestão (Triênio) | Entidade que Representa |
| Titulares | Suplentes | | |
| Nilton Pickler | Ademar Silva Júnior | 01/01/15 até 12/08/15 | FAMASUL |
| Luciano Muzzi Mendes | Ivan Carrato | 13/08/12 até 12/08/15 | Produtores rurais |
| José Pereira da Silva | Edgar Yamato | 13/08/12 até 12/08/15 | Produtores rurais |
| Daniel Klüppel Carrara | Marisvaldo Zeuli | 13/08/12 até 12/08/15 | SENAR-AC |
| Valdinir Nobre de Oliveira | Divina Rosa da Cruz | 13/08/12 até 12/08/15 | FETTAR-MS |
| Maurício Koji Saito | Luis Alberto Moraes Novaes | 13/08/15 até 12/08/18 | FAMASUL |
| Luciano Muzzi Mendes | Otávio Vieira de Melo | 13/08/15 até 12/08/18 | Produtores rurais |
| José Pereira da Silva | Marcio Margatto Nunes | 13/08/15 até 12/08/18 | Produtores rurais |
| Daniel Klüppel Carrara | Marcelo Bertoni | 13/08/15 até 12/08/18 | SENAR-AC |
| Valdinir Nobre de Oliveira | Divina Rosa da Cruz | 13/08/15 até 12/08/18 | FETTAR-MS |

Fonte: SENAR-AR/MS

QUADRO 3.2.2. RELAÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

| Conselho Fiscal | | | |
|---|------------------------------|--------------------------------|-------------------------|
| Presidente(s): Ronei da Silva Fuchs – 01/01/15 até 12/08/15 Paulo César Bózoli – 08/09/15 até 31/12/15 | | | |
| Membros | | Período de Gestão (Triênio) | Entidade que Representa |
| Titulares | Suplentes | | |
| Ronei da Silva Fuchs | Bedson Bezerra de Oliveira | 13/08/12 até 12/08/15 | Produtores rurais |
| João Batista da Silva | Agostinho Pereira Ribeiro | 13/08/12 até 12/08/15 | SENAR-AC |
| Alaíde Ferreira Teles | Ramiro Moyses Neto | 13/08/12 até 12/08/15 | FETTAR-MS |
| Paulo César Bózoli | Luis Otávio Britto Fernandes | 13/08/15 até 12/08/18 | Produtores rurais |
| João Batista da Silva | Marisvaldo Zeuli | 13/08/15 até 12/08/18 | SENAR-AC |
| Alaíde Ferreira Teles | Juraci da Silva | 13/08/15 até 12/08/18 | FETTAR-MS |

Fonte: SENAR-AR/MS

3.3. Atuação da unidade de auditoria interna

A Administração Regional do SENAR-MS não dispõe de unidade de auditoria interna muito embora possua assessoria voltada para assuntos de controle interno que fornece suporte à Superintendência e aos demais membros da gestão.

Os procedimentos de auditoria realizados na UPC ficam a cargo da Administração Central do SENAR, de empresa independente e do controle externo (Controladoria Geral da União e Tribunal de Contas da União), que regularmente fiscalizam e monitoram a UPC.

3.4. Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos

No âmbito do SENAR-AR/MS não há procedimento próprio destinado a sistematizar apuração e condução de fatos relacionados a ilícitos cometidos por colaboradores e sobre condução de processos disciplinares. Observa-se que inexistente imposição legal ou administrativa neste sentido.

Contudo, na eventual ocorrência de situações do gênero, a Entidade conta com estrutura capaz de executar quaisquer procedimentos tendentes a apurar eventos que possam impactar o desempenho dos seus processos, por meio de averiguações e tomada de medidas corretivas com observância aos ditames legais, sobretudo o direito ao contraditório e a ampla defesa. A competência para investigação, bem como a aplicação de penalidades disciplinares pode ser atribuída ao Conselho Administrativo, Superintendência ou gestores da regional.

Importa mencionar que não existe registro histórico de situações que tenham ensejado tais medidas. Até o final do exercício de 2015 não há identificação conclusiva de nenhum caso que demandasse abertura de processo administrativo disciplinar.

3.5. Gestão de riscos e controles internos

A avaliação dos riscos que possam impactar os objetivos da Entidade é realizada pelos dirigentes e gestores mediante análise de ambiente por ocasião do planejamento, bem como em reuniões periódicas. A gestão destes riscos fica a cargo das diversas instâncias internas, cabendo a cada unidade as práticas e padrões de controle nos limites das suas competências. Quando necessário, são estabelecidos planos de ação baseados nas estratégias organizacionais.

Os controles internos⁶, por sua vez, caracterizam-se pelas políticas adotadas pela instituição com o intuito de mitigar os riscos e melhorar processos, assegurando que as várias fases do processo decisório e do fluxo de informações se revistam da necessária confiabilidade.

Também podem ser considerados como o “conjunto de atividades, planos, métodos, indicadores e procedimentos interligados, utilizados com vistas a assegurar a conformidade dos atos de gestão e a concorrer para que os objetivos e metas estabelecidos para as unidades jurisdicionadas sejam alcançados⁷”.

Neste sentido, no âmbito do SENAR-AR/MS os controles internos podem ser caracterizados pelo conjunto de normas internas e procedimentos que foram criados ao longo do

⁶ CORBARI, Ely Célia; MACEDO, Joel de Jesus. *Controle interno e externo na administração pública*. Curitiba: Ibpe, 2011.

⁷ BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Instrução Normativa TCU nº 63 de 1º de Setembro de 2010*: estabelece normas de organização e de apresentação dos relatórios de gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, 2010b.

tempo justamente para contribuir para a conformidade dos atos de gestão. Dentre estas normativas podemos destacar:

- i) a Lei nº 8.315/1991, que dispõe sobre a criação e estrutura do SENAR, nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias;
- ii) o Decreto 566/1992 (alterado pelo Decreto 790/1993), que regulamenta a atuação da instituição, descrevendo a denominação, forma de atuação, origem dos recursos, regime jurídico do pessoal e vínculo com a União;
- iii) o Regimento Interno, que trata dos objetivos da organização, do sistema de subordinação, da sistemática de atuação da entidade e dos conselhos administrativo e fiscal, bem como das atribuições dos dirigentes, da utilização dos recursos, entre outros;
- iv) o Manual de Normas e Procedimentos Administrativos, que apresenta um compêndio de leis, instruções normativas e resoluções do SENAR com objetivo de tratar dos modelos técnicos e administrativos a serem seguidos pela organização. Nele estão contemplados, entre outros, o Regulamento de Licitações e Contratos, o Regulamento para Celebração de Termos de Cooperação e normas para tratamento de patrimônio;
- v) a Política de Tecnologia da Informação-TI, que retrata a Política de utilização aceitável dos equipamentos de informática e telefonia do SENAR-AR/MS;
- vi) o Manual do Sistema de Gestão de Pessoas, que dispõe sobre as políticas, diretrizes e procedimentos pertinentes à administração de pessoal no âmbito da UPC;

Ainda no contexto de instrumentos de controle empregados pela UPC, destacam-se também os atos de gestão (Portarias; Resoluções; Instruções de Serviço) e o Mapeamento de Processos realizado pela Entidade, que servem de guia para as atividades diárias dos colaboradores. Os atos administrativos têm por objetivo estabelecer regras e obrigações da Entidade, além de modificar, extinguir ou criar normas internas que refletem no dia-dia. O Mapa de Processos, por sua vez, tem o condão de descrever os objetivos operacionais e as competências de cada unidade, além do detalhamento, das atribuições e do encadeamento das tarefas sob a responsabilidade de cada colaborador, assim como a interface com os demais setores da organização, favorecendo a eficácia e a eficiência das operações.

Somados, os documentos em questão refletem os controles e descrevem a forma de agir da organização, passando transparência na condução das suas atividades a todos as partes envolvidas (força de trabalho, clientes, sociedade, dirigentes e controle externo), estando acessíveis a todos os funcionários da organização por meio de rede interna (*intranet*) e também ao restante da sociedade⁸ por meio da página do SENAR-AR/MS junto à *internet* (www.senarms.org.br), de forma a conferir eficácia na comunicação e na publicidade dos atos.

Cabe salientar que os instrumentos normativos que são elaborados com base na legislação sofrem atualizações quando a lei é alterada e os demais na medida em que haja necessidade de adequação ou de melhorias nos processos. A fiscalização acerca da utilização das normas fica a cargo das gestões de cada área.

3.6. Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados

Os repasses financeiros efetuados aos dirigentes, administradores e membros do Conselho Administrativo e Fiscal são fixados por meio de Resoluções ou Portarias, consoante estabelecido no

⁸ Alguns documentos só estão disponíveis ao pessoal interno, dado às suas características, a exemplo do Manual de Gestão de Pessoas, Manual de Normas e Procedimentos Administrativos, Mapeamento de Processos, entre outros.

Regimento Interno da Entidade. Os membros dos conselhos não recebem remunerações fixas ou variáveis, cabendo-lhes apenas Jetons pelo comparecimento em sessões ordinárias/extraordinárias do colegiado, além de verbas indenizatórias a título de Diárias. Ao Presidente, cabem ainda subsídios mensais e verbas de representação, esta última não utilizada em 2014. Não há vínculo empregatício entre os membros dos conselhos e a Administração Regional ou Central.

A competência para a fixação dos valores dos Jetons e Diárias dos seus membros e as do Conselho Fiscal Regional é atribuída ao Conselho Administrativo e está prevista no artigo 18, alíneas “k” e “n” do Regimento Interno, enquanto as autorizações para a fixação dos valores dos subsídios e verbas de representação da Presidência são concedidas pela alínea “l” do mesmo dispositivo. Já a atribuição do limite máximo da remuneração do Superintendente também é conferida ao Conselho Administrativo pela alínea “m” do artigo 18 e sua fixação está contida no artigo 33, “g” do mesmo instrumento normativo.

Convém salientar que o SENAR-AR/MS não remunera os membros dos referidos conselhos com base em indicadores de desempenho. Aliado a isso, não existem remunerações suportadas por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos, bem como não existem quaisquer remunerações ou benefícios vinculados à ocorrência de eventos societários. Por fim, ressalta-se que não existem planos de remuneração dos membros da diretoria e do Conselho de Administração baseados em ações.

Os Quadros 3.6.1 e 3.6.2, em anexo, retratam, respectivamente, os valores mensais repassados a título de Diárias e Jetons a cada membro (titular e suplente) do Conselho Administrativo e Conselho Fiscal para o exercício de referência do relatório de gestão, além da indicação do período de exercício do cargo.

O Quadro 3.6.3, por sua vez, demonstra os valores totais repassados nos últimos dois exercícios aos membros do Conselho Administrativo, incluindo a verba de subsídio da Presidência, valendo ressaltar que os conselheiros não recebem remunerações, limitando-se a jetons e diárias.

QUADRO 3.6.3. SÍNTESE DA REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

| SENAR-AR/MS | | |
|---|------------|------------|
| Órgão: Conselho Administrativo | | |
| Remuneração dos Membros | EXERCÍCIO | |
| | 2015 | 2014 |
| Número de membros (titular + suplentes): | 10 | 10 |
| I – Remuneração Fixa (a+b+c+d) | - | - |
| a) salário ou pró-labore | - | - |
| b) benefícios diretos e indiretos | - | - |
| c) remuneração por participação em comitês | - | - |
| d) outros (subsídio Presidente) | - | - |
| II – Remuneração variável (e+f+g+h+i) | - | - |
| e) bônus | - | - |
| f) participação nos resultados | - | - |
| g) remuneração por participação em reuniões | - | - |
| h) comissões | - | - |
| i) outros | - | - |
| III – Total da Remuneração (I + II) | - | - |
| IV – Benefícios pós-emprego | - | - |
| V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo | - | - |
| VI – Remuneração baseada em ações | - | - |
| VII – Subsídio do Presidente do Conselho Administrativo | 244.688,64 | 228.350,45 |

Fonte: Unidade Administrativa (Departamento de Pessoal)

Os membros indicados para o Conselho Fiscal não percebem valores a título de subsídio, tampouco o Presidente do colegiado no exercício, limitando-se a repasses de Diárias e Jetons quando das reuniões.

3.7. Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada

A administração Regional do SENAR-MS promove regularmente contratação de empresas externas e independentes com vistas à realização de serviços especializados na área de auditoria contábil. O principal objetivo é assegurar maior transparência da gestão e apoiar a atuação dos gestores e dos membros do Conselho Fiscal e Administrativo, por meio de opiniões imparciais acerca das demonstrações contábeis.

Durante o exercício de 2015 o processo de contratação respeitou os estritos termos do Regulamento de Licitações e Contratos do SENAR. O Quadro a seguir apresenta os principais dados da contratação:

QUADRO 3.7.1. INFORMAÇÕES SOBRE A CONTRATAÇÃO DE AUDITORIA INDEPENDENTE

| | |
|--|--|
| Empresa Contratada: | BDO RCS Auditores Independentes |
| CNPJ: | 54.276.936/0001-79 |
| Meio de contratação: | Procedimento Licitatório, modalidade Convite |
| Valor do contrato: | R\$ 37.920,00 |
| Vigência: | 12 meses, contados de 18/06/2015 |
| Objetivo da contratação (resumido): | Analisar as demonstrações contábeis para o exercício de 2015, a serem realizadas nas dependências do SENAR-AR/MS, abrangendo análise e emissão de pareceres/relatórios acerca do(e): _ Quadro de pessoal (obrigações trabalhistas); _ Bens patrimoniais; _ Registros contábeis; _ Movimento financeiro; _ Aplicação de recursos; Subsidiar o Conselho Fiscal e Administrativo. |

Fonte: Processo Administrativo UAF / nº 069/2015 / Convite nº 008/2015

O Relatório elaborado pela auditoria contratada é parte integrante deste Relatório de Gestão.

4. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

4.1. Canais de acesso do cidadão

O SENAR/AR-MS disponibiliza canais gratuitos de atendimento ao cidadão, voltados ao exercício da formação profissional rural e promoção social (projetos executados e apoiados pela entidade), colocando à disposição atendimento por telefone 67 3320 6900, virtual (portal e redes sociais) e presencial, no endereço Rua Marcino dos Santos, 401, Chácara Cachoeira, em Campo Grande.

As ferramentas permitem o registro de manifestações da população apresentadas por dúvidas, sugestões, elogios, reclamações, críticas, denúncias, solicitações de serviços e informações pertinentes.

A entidade está localizada em edificação que obedece aos critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Todos os veículos podem ser acessados gratuitamente pelo público. As demandas recebidas por qualquer um desses meios são respondidas de forma humanizada, rápida e eficiente.

4.2. Carta de Serviços ao Cidadão

Não se aplica. As regras do Decreto 6.932/2009 aplicam-se apenas aos órgãos da Administração Pública Federal.

4.3. Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

O SENAR/AR-MS está fazendo um reordenamento no que condiz a criação de ferramentas que mensurem, avaliem e gerem ações corretivas na questão de satisfação dos cidadãos-usuários nos mais diversos produtos ofertados.

4.4. Mecanismos de transparências das informações relevantes sobre a atuação da unidade

O SENAR/AR-MS obedece aos dispositivos da lei nº 12.708/12 no que diz respeito à publicação e transparências dos dados da gestão. São divulgados trimestralmente na respectiva página na internet, em local de fácil visualização, os valores arrecadados e a especificação de cada receita e de cada despesa constantes dos respectivos orçamentos, discriminadas por natureza, finalidade e região, conforme previsto no artigo 115, § 2 da referida lei.

Aliado a isso, no portal da entidade (www.senarms.org.br) são disponibilizados links onde a população pode conhecer a entidade com relação a informações como missão, área de atuação, regimentos e leis, licitação e contratos, agenda de cursos, arrecadação, currículo de instrutores que ministram os eventos, projetos, além da aba de notícias, vídeos e fotos. Em 2015 foram mais de 100 mil acessos e 250 mil visualizações na página.

No mais, as ações realizadas pelo SENAR/AR-MS são retransmitidas para a imprensa local e nacional, e as publicações são mensuradas através da clipegem que filtra todas as notícias onde a entidade é citada.

5. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

5.1. Desempenho financeiro do exercício

Conforme demonstrado nos quadros 2.3.4.1 (Demonstrativo de Receitas) e 2.3.5.2 (Demonstrativo de Despesas), no exercício de 2015 pode-se observar um resultado positivo com relação às Receitas e Despesas de 33,91%. Este resultado se dá principalmente por dois motivos: Melhores ganhos relacionados a Juros e Títulos de Renda em função do aumento gradativo dos valores aplicados e melhores taxas sobre as aplicações e celebração de convênios com parceiros do SENAR para a execução de atividades relacionadas a atividade finalística da entidade, nos Cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social.

5.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

Os bens do ativo imobilizado foram registrados pelo valor de aquisição. A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear, baseadas na vida útil dos bens e com percentuais permitidos pela legislação tributária.

5.3. Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

A sistemática de gestão de custos da Entidade baseia-se no orçamento disponível para se fazer frente às despesas previstas no exercício.

Neste sentido, do total do orçamento previsto, até 20% é destinado ao custeio da Atividade-Meio. Paralelamente, no mínimo de 80% fica alocado na Atividade-Fim, dos quais 70% são canalizados para cursos de Formação Profissional Rural e 30% para as ações de Promoção Social.

Posto isso, cada unidade operativa fica responsável pelo controle das despesas inerentes aos programas e projetos de sua responsabilidade, bem como pelos bens e serviços a eles inerentes, de maneira a não se ultrapassar o orçamento disponível. O controle também é feito por meio de contas gerenciais criadas, sobretudo para propiciar a correta apropriação das despesas e os registros contábeis. Os levantamentos e apurações que dão ensejo às respectivas operações também ficam a cargo das unidades de origem.

Não há sistema informatizado específico para esta finalidade, embora existam softwares que auxiliam na tarefa, a exemplo do WK Radar (módulos de contabilidade; financeiro; patrimônio; departamento de pessoal; estoque) e outros desenvolvidos internamente e personalizados para as necessidades organizacionais.

5.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas

As peças contábeis e respectivas notas explicativas seguem em documentos anexos a este relatório de gestão.

6. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

6.1. Gestão de pessoas

6.1.1. Estrutura de pessoal da unidade

QUADRO 6.1.1.1. FORÇA DE TRABALHO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

| Tipologias dos Cargos | Lotação Efetiva | Ingressos | Egressos |
|---|-----------------|-----------|----------|
| 1. Empregados em Cargos Efetivos | 67 | 19 | 7 |
| 2. Empregados com Contratos Temporários | 0 | 0 | 0 |
| 3. Total de Empregados (1+2) | 67 | 19 | 7 |

Fonte: Unidade Administrativa

Com a realização do Processo Seletivo em 2014, foi possível o preenchimento dos cargos vagos, e em 2015 foi utilizada a contratação do cadastro reserva.

QUADRO 6.1.1.2. DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

| Tipologias dos Cargos | Lotação Efetiva | |
|---|-----------------|----------|
| | Área Meio | Área Fim |
| 1. Empregados em Cargos Efetivos | 22 | 45 |
| 2. Empregados com Contratos Temporários | 0 | 0 |
| 3. Total de Empregados (1+2) | 22 | 45 |

Fonte: Unidade Administrativa

A área meio compreende a Unidade Administrativa e financeiro, já a área fim concentra a maior quantidade de funcionários pois compreende as Unidades Técnicas e Educacional.

QUADRO 6.1.1.3. DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE FUNÇÕES GRATIFICADAS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

| Tipologias das Funções Gratificadas | Lotação | | Ingressos no Exercício | Egressos n no Exercício |
|--|------------|---------|------------------------|-------------------------|
| | Autorizada | Efetiva | | |
| 1. Funções Gratificadas | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.1. Empregados de Carreira Vinculados a Unidade | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.2. Empregados de Carreira em Exercício Descentralizado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2. Total de Empregados com Funções Gratificadas (1+2) | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Unidade Administrativa

Não se aplicou Função Gratificada no ano de 2015.

6.1.2. Demonstrativo das despesas com pessoal

QUADRO 6.1.2.1 CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

| Tipologias/ Exercícios | Vencimentos e Vantagens Fixas | Despesas Variáveis | | | | Total |
|--|-------------------------------|--------------------|--------------|--|---------------------------|--------------|
| | | Gratificações | Indenizações | Benefícios Assistenciais e Previdenciários | Demais despesas variáveis | |
| Empregados de Carreira que não ocupam cargo/função gratificada | | | | | | |
| Exercício | 2015 | 4.172.732,28 | 0 | 0 | 0 | 4.172.732,28 |
| | 2014 | 3.199.887,48 | 0 | 0 | 0 | 3.199.887,48 |

| Empregados ocupantes de Funções gratificadas | | | | | | | |
|---|-------------|---|---|---|---|---|---|
| Exercício | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2014 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Empregados cedidos com ônus | | | | | | | |
| Exercício | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2014 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Unidade Administrativa e Financeira

Em 2015, devido o aumento do quadro efetivo de colaboradores, houve impacto na folha de pagamento e respectivos impostos, ocasionando os valores citados no quadro acima.

6.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal

O mercado de trabalho cada vez mais competitivo, as Instituições que quiserem se manter ativas deverão analisar, revisar e atualizar os principais aspectos organizacionais, sendo que o capital intelectual é um deles, visto que é tido como um fator primordial de sobrevivência e tende a ser um diferencial para as empresas.

Com este intuito em valorizar o funcionário, em 2015 o SENAR AR/MS começou a adotar uma Política de Gestão de Pessoas com maior intensidade, investindo em conhecimento e capacitações isto por consequência contribuiu para a redução de riscos previstos, tais como desmotivação e absenteísmo.

6.2. Gestão do Patrimônio e Infraestrutura

6.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário da União

Esta Regional não utiliza Imóveis de propriedade da União, a unidade tem sua sede locada junto à Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul, que abriga boa parte de sua estrutura. Possui também imóvel próprio que é utilizado para funcionamento de almoxarifado e salas de treinamentos.

6.2.2. Informações Sobre Imóveis Locados de Terceiros

As unidades operacionais, sejam elas responsáveis pela execução das atividades meio e fim do SENAR-AR/MS, estão em sua grande maioria lotada em imóvel locado, no valor mensal de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) conforme previsão no Processo de Dispensa de Licitação 002/2015 no contrato 010/2015 de 15 de abril de 2015.

6.3. Gestão da Tecnologia da informação

6.3.1 Principais Sistemas de Informações

QUADRO 6.3.1.1 RELAÇÃO DE SISTEMAS

| Sistemas | Função | Usuários |
|---|--|---|
| Sistema de Informação de Gestão Educacional | Sistema de Gestão de Ações Educacionais da Administração Regional, Instrutores e Parceiros. | Administração Regional, Instrutores e Parceiros |
| WK Radar | Sistema Integrado de Gestão Administrativa e Financeira | Administração Regional |
| Reap – Sistema de Execução Presencial | Realizar de forma automatizada o registro e acompanhamento de todas as etapas do pregão presencial | Administração Regional |

Fonte: Unidade Tecnologia da Informação

O sistema de Gestão educacional auxilia a Administração Regional a organizar os processos descritos na Série Metodológica, envolvendo todos os agentes e parceiros, garantindo assim um maior acompanhamento e controle da informação. Desenvolvido em plataforma 100% web o sistema possibilita o acesso de qualquer localidade através de uma conexão de internet. Com a implantação do sistema, as informações financeiras são processadas mais rapidamente, com maior transparência e confiabilidade. Após processadas, são enviadas para o sistema financeiro WK Radar através de processos automatizados evitando o retrabalho e garantindo uma maior confiança nas informações.

A implantação do Sistema WK radar possibilitou a integração de todos os processos da unidade Administrativa e Financeira (financeiro, contabilidade, folha de pagamento, almoxarifado e estoque) em um único sistema, trazendo uma maior agilidade e confiabilidade nas informações. O sistema possui uma grande variedade de relatórios pré-configurados, além de permitir a criação de relatórios customizáveis pelo próprio usuário.

O sistema REAP é uma ferramenta que auxilia realização de pregões presenciais, abrangendo todo o processo, desde o do cadastro de produtos e empresas fornecedoras a impressão das ATAS, tudo em conformidade com a legislação vigente. A ferramenta trouxe uma maior agilidade na realização das seções e na apuração dos resultados do pregão.

6.3.2. PDTI

Atualmente a Administração Regional não possui um Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI. A aprovação do PDTI para 2016 é uma ação que está sendo realizada, pois sabemos que é uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisão para o gestor, habilitando-o a agir de forma proativa, contra as ameaças e a favor das oportunidades.

6.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade

6.4.1 Adoção de Critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras

O SENAR/MS não possui passivo ambiental, porém, produz impactos ao meio ambiente em função do consumo de energia elétrica, uso de material de expediente, consumo de água e combustíveis fósseis utilizados na frota, além das instalações físicas.

Em contrapartida, a contribuição da organização é realizada por meio da capacitação de produtores, trabalhadores rurais e suas famílias em cursos de gestão e educação ambiental e programas internos de conscientização.

Os principais impactos sociais e ambientais causados pelas atividades do SENAR-AR/MS estão relacionados ao consumo de material para os cursos, carga horária e conteúdo, consumo interno e externo de água e luz. Quanto maior a carga horária maior é o consumo de recursos naturais, bem como, de acordo com a complexidade do assunto aumenta-se o uso de materiais instrucionais.

Desde 2008, a organização passou a reformular seus cursos; esses ajustes aperfeiçoaram o uso dos materiais a adequação dos conteúdos com o perfil necessário para o desempenho ocupacional da atividade.

Para isso, tem-se realizado reuniões de revisão dos planos instrucionais com a participação de todos os instrutores que atuam nos cursos selecionados e, tendo como premissa a metodologia que embasa a elaboração dos conteúdos, a definição dos objetivos a serem atingidos e o aprendizado dos educandos.

Como resultado desse trabalho obteve-se redução significativa de materiais de consumo que são utilizados para elaboração das técnicas, uma vez que, durante as aulas o aprendizado dos educandos baseia-se no aprender fazendo. Ou seja, o aluno participa de aulas teóricas e práticas e efetivamente internaliza as técnicas por meio de produção de alimentos, se for esse o foco, confecção de peças de artesanato ou a operação de máquinas e manuseio de animais.

O PMAQV foi idealizado pelo SENAR/MS e visa informar e conscientizar seus colaboradores sobre a importância de preservar o meio ambiente como um todo, adotando uma nova postura no ambiente de trabalho e familiar.

A intenção do programa é demonstrar pequenas atitudes com critério ecológico que ajudam a evitar a degradação comum do ambiente. Além disso, quebrar “a inércia” das pessoas quanto à mudança de hábitos dentro do sistema econômico atual, isto é, despertar para um consumo inteligente que evitam o máximo a poluição ambiental.

Algumas recomendações para propiciar a “sustentabilidade” no meu ambiente de trabalho estão focalizadas em: manter a saúde, recomendações para economizar e gerir a eficiência energética e da água, recursos de conservação e redução de resíduos, preservação do solo e da água através da educação ambiental, reutilização e redução de resíduos, conforto visual, qualidade de iluminação, conforto térmico, administração de recursos e a prevenção de emissão de substâncias contaminantes, assim como o melhoramento da qualidade do ar no interior das edificações.

Há ainda uma preocupação constante com a preservação das áreas verdes nas dependências do estacionamento da Regional, com manutenção e manejo das árvores nativas e conservação dos gramados.

7. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

7.1. Tratamento de determinação e recomendações do Tribunal de Contas da União

No exercício de referência do Relatório de Gestão o TCU procedeu ao julgamento das contas relativas ao exercício de 2013 dos gestores da UPC, por meio do Acórdão nº 3393/2015-1ª Câmara (Processo nº 025.903/2014-4), as quais foram julgadas regulares e regulares com ressalvas, dando-lhes quitação. O processo foi arquivado e não resultou em nenhuma deliberação à Entidade.

A Administração Regional do SENAR-AR/MS não possui registros acerca de determinação ou recomendação emanada pelo TCU nos últimos cinco anos.

7.2. Tratamento de determinação e recomendações do órgão de controle interno (CGU)

As últimas recomendações proferidas pela Controladoria Geral da União-CGU à UPC decorreram de Auditoria Anual de Contas realizada em 2014, referente ao exercício de 2013, das quais apenas uma permanece sob monitoramento do respectivo órgão de controle, muito embora a regional já tenha implementado medidas concretas para o atendimento da demanda.

O Quadro a seguir apresenta detalhamento da respectiva recomendação, bem como das ações implementadas pelo SENAR-MS e informadas à CGU por meio de Planos de Providência Permanente-PPP (último encaminhado em dez/2015).

QUADRO 7.2.1. RECOMENDAÇÕES À UPC SOB MONITORAMENTO DA CGU

| Caracterização da recomendação da CGU | | | | |
|---|----------------------|-----------|---------|-------------------|
| Exercício | Processo | Relatório | Item | Data do Relatório |
| 2013 | 00211.000604/2014-84 | 201408021 | 3.3.1.1 | 02/10/2014 |
| Constatação | | | | |
| Fracionamento de despesa e conseqüente fuga do processo licitatório em aquisições realizadas pela Unidade. | | | | |
| Descrição da recomendação | | | | |
| Planejar criteriosamente as compras a serem realizadas ao longo do exercício, de forma que as aquisições de bens e serviços similares, cujo montante anual ultrapasse o limite estabelecido para a dispensa de licitação, sejam precedidas do devido procedimento licitatório e enquadradas na modalidade adequada. | | | | |
| Medidas adotadas | | | | |
| A administração regional do SENAR-MS vem ampliando seus esforços no sentido de dedicar total atenção ao planejamento das suas aquisições e contratações de serviços, de maneira a se evitar situações de fragmentação de despesas, observando-se a natureza do objeto a ser licitado pela escolha da modalidade mais pertinente. A unidade responsável implantou controles para que sejam identificadas previamente as despesas que possam suplantarem o limite da Dispensa e careçam da abertura de processos de licitação, objetivando anular a ocorrência de falhas que por ventura atentem contra o Regulamento de Licitações e Contratos do SENAR. Os resultados já podem ser visualizados em números, pois ao longo do exercício de 2015 o volume de processos destinados à aquisição de bens e contratação de serviços foi reduzido significativamente em comparação ao exercício anterior, com destaque para a diminuição da quantidade de Dispensas e aumento das Licitações na modalidade Pregão, tudo isto em um cenário orçamentário de despesas superiores às previstas para 2014. Aliado a isso, destacam-se também as seguintes ações: _ Maior dedicação ao controle do saldo dos contratos existentes, visando identificar o momento em que um novo processo licitatório tenha que ser iniciado; _ Adoção da prática de identificar previamente objetos a serem licitados com base em demandas anteriores; _ Adoção do pregão presencial com registro de preços para todas as possíveis aquisições de bens/produtos pelo SENAR-AR/MS, uma vez que a quantificação dos mesmos nem sempre é possível e/ou assertiva; _ Utilização do software REAP como ferramenta de controle das atividades ligadas às licitações, contemplando todas as etapas do certame licitatório, possibilitando maior celeridade e segurança ao mesmo; _ Desenvolvimento de trabalhos diretamente com as áreas demandantes, visando a correta e total codificação dos materiais/produtos utilizados pela instituição, garantindo especificações técnicas completas, sem vícios e/ou equívocos, de modo a facilitar a especificação dos materiais e serviços a serem adquiridos, com vistas a conferir maior facilidade e agilidade na identificação e organização dos pedidos; Soma-se a isso que a regional passou a desenvolver seus trabalhos de planejamento diretamente junto à área demandante, conferindo maior assertividade nos pedidos de produtos para o exercício como um todo. | | | | |

Fonte: Unidade Administrativa

Oportuno destacar que no exercício de 2015 a CGU não emitiu recomendações acerca de práticas de gestão da UPC.

7.3. Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário

A Administração Regional do SENAR-MS conta com normas e processos internos, bem como dispõe de estrutura e corpo técnico capaz de identificar e apurar eventos que possam causar eventuais danos à Entidade. Os mecanismos de controle estão estruturados com a finalidade de assegurar que as regras a que a instituição está sujeita sejam cumpridas na sua integralidade, conforme externado no Capítulo 3 deste Relatório de Gestão.

Neste sentido, informamos que no exercício de 2015 não foram registradas ocorrências que tenham efetivamente causado dano financeiro à UPC ou Erário.

Registra-se, entretanto, a implementação de medidas administrativas tendentes à recuperação de valores financeiros oriundos de transferência realizados pelo SENAR-MS cujos beneficiários não atenderam plenamente as obrigações pactuadas. Trata-se de repasses a título de patrocínios em que a outra parte deixou de apresentar a comprovação da utilização do recurso no objeto da avença, ocasião em que a UPC requisitou a devolução atualizada dos respectivos valores. O Quadro a seguir apresenta detalhamento dos processos em que o SENAR-MS adotou medidas para evitar prejuízo à instituição:

QUADRO 7.3.1. DEMONSTRATIVO DE PROCESSOS COM MEDIDAS ADOTADAS PARA EVITAR DANO

| Tipo de Transferência | Beneficiário | Instrumento | Valor do repasse | Data do repasse | Valor devolvido | Data devolução | Motivo da devolução |
|-----------------------|------------------------------|---------------------|------------------|-----------------|-----------------|----------------|---|
| Patrocínio | Sindicato Rural de Figueirão | Contrato nº 04/2014 | 8.000,00 | 02/09/14 | 8.968,14 | 04/05/15 | Não apresentação da prestação de contas |
| Patrocínio | Sindicato Rural de Juti | Contrato nº 05/2014 | 2.500,00 | 02/09/14 | 2.802,54 | 01/04/15 | Não apresentação da prestação de contas |
| Patrocínio | Sindicato Rural de Iguatemi | Contrato nº 06/2014 | 2.000,00 | 02/09/14 | 2.242,03 | 01/04/15 | Não apresentação da prestação de contas |

Fonte: Unidade Financeira

7.4. Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993

Não se Aplica. As contratações de obras, serviços, compras e alienações do SENAR são precedidas de licitação obedecidas pelo disposto no Regulamento de Licitações e Contratos – RLC, aprovado pela Resolução nº 001/CD de 22/02/2006, porém o SENAR-AR/MS para regulamentar os pagamentos aos seus fornecedores estabeleceu através da Instrução de Serviço nº 002/2016 que as notas fiscais e/ou faturas emitidas entre os dias 21 e o dia 5 do mês seguinte terão seus pagamentos executados no dia 15 mais próximo e as notas fiscais e/ou faturas emitidas entre os dias 6 e 20 de cada mês terão seus pagamentos executados no dia 30 mais próximo.

ANEXOS

Quadro 2.1.3.1 - Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

| MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS | NÍVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
|---|--------------------------|---|-----------------------|--|---|----------------------------------|--|
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | 1.1. Formação Inicial | Aprendizagem Rural e Qualificação Profissional Básica | Cursos | 1.1.1 Programa SEJA | Formar profissionais para atuar e intervir em seu campo de trabalho com proatividade contribuindo para construção de uma vida pessoal, social e profissional mais digna e produtiva. | Unidade de Educação Profissional | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul |
| | 1.2. Formação Continuada | Aperfeiçoamento, atualização e especialização. | Cursos e Treinamentos | 1.2.1. AÇÕES DE FPR nas linhas de ações da Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Aquicultura, Extrativismo, Agroindústria, Atividades de Apoio Agrossilvipastoril e Atividades Relativas a Prestação de Serviços | Ampliar ou complementar as competências de um determinado perfil profissional rural para pessoas que já exercem determinada ocupação e necessitam se aperfeiçoar em funções das novas necessidades do processo produtivo rural. | Unidade de Educação Profissional | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |

| MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS | NÍVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
|---|---|-----------------------------------|------------------------------|--|---|----------------------------------|--|
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | 1.3. Educação Profissional Técnica de Nível Médio | Qualificação Profissional Técnica | Curso Técnico de Nível Médio | 1.3.1. e-Tec – Curso Técnico em Agronegócio | Desenvolver competências para aplicar procedimentos de gestão do agronegócio, para atuar nos diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira | Unidade de Educação Profissional | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |
| | 1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's | Atualização | Curso e Treinamento | 1.4.1. Programa Empreendedor Rural | Estimular e desenvolver o empreendedorismo no campo. Ensina a calcular custos de produção, a elaborar projetos e a tratar a propriedade como uma empresa rural. | Unidade Técnica | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; |
| | | Atualização | Oficina | 1.4.2. Sindicato Forte | Melhorar e ampliar os serviços prestados pelos sindicatos aos produtores rurais. | Unidade Técnica | a. Aprimorar Processos de Comunicação e relacionamentos com clientes b. Ampliar as REDES DE CONTATO e as |

| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL – FPR | | | | | | | relações com aliados estratégicos; c. Desenvolver e capacitar a gestão nos Sindicatos Rurais |
|---|---|--------------------------------|----------------------------|--------------------------------------|---|----------------------------------|--|
| | NÍVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
| | 1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's | Aperfeiçoamento | Treinamento | 1.4.3. Com Licença Vou a Luta | Capacitar mulheres proprietárias rurais em conteúdos de gestão buscando aprimoramento nas atividades e no alcance de resultados econômicos almejados pela empresa rural | Unidade de Educação Profissional | a) Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b) Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |
| MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS | NÍVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
| | | Aperfeiçoamento | Treinamento | 1.4.4. Negócio Certo Rural | Capacitar produtores rurais e | Unidade de Educação Profissional | a. Desenvolver Programas para |

| | | | | | | | | |
|---|---|----------------------------------|------------------------------------|---|---|--|--|--|
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | 1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's | | | | suas famílias visando a criar oportunidades e implementar ferramentas simples de gestão que tornem viável a propriedade rural | | melhoria da Qualidade, competitividade e inovação da produção | |
| | | | | | | | | |
| | 1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's | Qualificação Profissional Básica | Curso | 1.4.5. Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC | Ampliar oferta de educação profissional rural por meio de programas e, projeto e ações de assistência técnica e financeira. | Unidade de Educação Profissional | a. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul | |
| | | | | | | | | |
| 1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's | Treinamento | Palestra | 1.4.6 Seminário ABC Cerrado | Capacitar produtores rurais e técnicos do bioma Cerrado nas tecnologias preconizadas pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC), visando aumentar a área produzida sob sistemas sustentáveis de produção e diminuir a pressão sobre as florestas nativas, contribuindo assim para a redução da | Unidade Técnica | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. | | |

| | | | | | | | |
|---|---|-----------------|--------------|--|---|----------------------------------|--|
| | | | | | emissão de gases de efeito estufa. | | |
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | 1.4. Programas Especiais da FPR – PPE's | Aperfeiçoamento | Curso | 1.4.7 Programa Inclusão Digital Rural | Promover o treinamento em informática para produtores, trabalhadores rurais e suas famílias. | Unidade de Educação Profissional | a. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |
| | | Aperfeiçoamento | Treinamento | 1.4.8 Soja Plus: Saúde e Segurança no Trabalho | Capacitar gestores de propriedades em saúde e segurança no trabalho rural. | Unidade de Educação Profissional | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; |
| | | Atualização | Dia de Campo | 1.4.9 Programa de Difusão de Tecnologia “Fundação MS” | Gerar e levar tecnologias específicas a cada localidade do estado, de acordo com sua aptidão. | Unidade Técnica | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |

| MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS | NÍVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
|---|--|-------------------------|---------------------------------|---|--|-----------------|--|
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | 1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural | Assistência Técnica | Consultoria técnica e gerencial | 1.5.1 Assistência Técnica Mais Floresta | Prestar assistência técnica aos silvicultores de Mato Grosso do Sul | Unidade Técnica | a) Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |
| | 1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural | Assistência Técnica | Consultoria técnica e gerencial | 1.5.2. Assistência Técnica Mais Inovação | Prestar assistência técnica às propriedades que exercem atividades rurais de bovinocultura de corte. | Unidade Técnica | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |
| MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS | NÍVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
| | | Assistência Técnica | Consultoria técnica e gerencial | 1.5.3. Assistência Técnica Mais Leite | Prestar assistência técnica às propriedades rurais que exercem a | | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, |

| | | | | | | | |
|---|---|---------------------|------------------------------------|--|---|--------------------|---|
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | 1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural | | | | atividade rural de bovinocultura de leite | Unidade Técnica | competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |
| | | | | | | | |
| | 1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural | Assistência Técnica | Consultoria técnica e gerencial | 1.5.4. Assistência Técnica Piscicultura | Prestar assistência técnica às propriedades rurais que exercem atividade produtiva de piscicultura | Unidade Técnica | a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul; b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. |
| | | | | | | | |

| MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS | NIVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
|---|--|-------------------------|---------------------------------|--|---|-----------------|--|
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | 1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural | Assistência Técnica | Consultoria técnica e gerencial | 1.5.5. Assistência Técnica Hortifrúti Legal | Prestar assistência técnica nas áreas de olericultura, fruticultura e cultura de mandioca. | Unidade Técnica | <p>a. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividades e inovação da produção do Mato Grosso do Sul;</p> <p>b. Desenvolver e aprimorar programas para os diversos setores do Agronegócio de Mato Grosso do Sul.</p> |
| | 1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural | Atualização | Dia de Campo | 1.5.6. Soja Plus | Disseminar e implantar conhecimentos de gestão sustentável visando atender plenamente as exigências ambientais, trabalhistas e de segurança no trabalho em propriedades rurais que produzem soja e milho. | Unidade Técnica | <p>a. Desenvolver e implementar Programas para o Meio Ambiente</p> <p>b. Desenvolver e aprimorar Programas para os diversos setores do AGRONEGÓCIO de Mato Grosso do Sul</p> <p>c. Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividade e inovação da produção no Mato Grosso do Sul.</p> |

| MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS | NIVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
|---|--|-------------------------|---------------------|---|---|----------------------------------|---|
| 1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL - FPR | 1.5 Ações Complementares à Formação Profissional Rural | Atualização | Seminário | 1.5.7 Programa Mais Floresta | Divulgar para produtores rurais as oportunidades de diversificação da produção e da renda a partir da produção de florestas plantadas. | Unidade Técnica | a) Desenvolver e aprimorar Programas para os diversos setores do AGRONEGÓCIO do MS. b) Desenvolver Programas para melhoria da Qualidade, competitividade e inovação da produção no MS. |
| 2. PROMOÇÃO SOCIAL – PS | 2.1 Cursos de Promoção Social - PS | Caráter Educativo | Curso | 2.1.1. Eventos de PS nas áreas de atividades de Alimentação e Nutrição, Apoio às Comunidades Rurais, Artesanato, Cultura e Educação e Saúde. | Possibilitar ao trabalhador, ao produtor rural e às suas famílias a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes, favorecendo assim, uma melhor qualidade de vida e participação na comunidade rural. | Unidade de Educação Profissional | a. Aprimorar e incrementar os Programas de Promoção Social |

| MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS | NÍVEL | NATUREZA DA PROGRAMAÇÃO | TIPO DA PROGRAMAÇÃO | PROGRAMAS E PROJETOS | OBJETIVOS/ DESCRIÇÃO | DEP. RESP. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
|--------------------------------|--|-------------------------|---------------------|------------------------------------|--|----------------------------------|---|
| 2. PROMOÇÃO SOCIAL – PS | 2.2 Programas Especiais da PS – PPE's | Caráter Educativo | Capacitação | 2.2.1. Programa Agrinho | Levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural, o Programa se consolida como instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares. | Unidade de Educação Profissional | a. Desenvolver e implementar Programas para o Meio Ambiente b. Aprimorar e incrementar os Programas de Promoção Social |
| | 2.2. Programas Especiais da PS – PPE's | Caráter de Atendimento | Programa | 2.2.2. Projeto Pingo D'Água | Levar atendimento odontológico às comunidades rurais. | Unidade de Educação Profissional | a. Aprimorar e incrementar os Programas de Promoção Social |

QUADRO 3.6.1 - DEMONSTRATIVO DOS VALORES MENSIS DE DIÁRIAS E JETON DOS MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO EM 2015.

| CONSELHO ADMINISTRATIVO | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|-----|---------|------|------------------------------|------|----------|------|------|------|----------|------|----------|----------|------|------|----------|
| Nome do Conselheiro (a) | T/S | Período | | Repasses de Diárias e Jetons | | | | | | | | | | | | |
| | | Início | Fim | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
| Nilton Pickler | T | 2015 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Luciano Muzzi Mendes | T | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 3.073,80 | 0,00 | 0,00 | 6.047,46 |
| José Pereira da Silva | T | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 0,00 | 1.536,90 | 3.073,80 | 0,00 | 0,00 | 7.584,36 |
| Daniel Klüppel Carrara | T | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Valdinir Nobre de Oliveira | T | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 0,00 | 1.536,90 | 3.073,80 | 0,00 | 0,00 | 7.584,36 |
| Maurício Koji Saito | T | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Luciano Muzzi Mendes | T | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| José Pereira da Silva | T | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Daniel Klüppel Carrara | T | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Valdinir Nobre de Oliveira | T | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ademar Silva Júnior | S | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ivan Carrato | S | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 |
| Edgar Yamato | S | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Marisvaldo Zeuli | S | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 |
| Divina Rosa da Cruz | S | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Luis Alberto Moraes Novaes | S | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Otávio Vieira de Melo | S | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Marcio Margatto Nunes | S | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Marcelo Bertoni | S | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 3.073,80 | 0,00 | 0,00 | 4.610,70 |
| Divina Rosa da Cruz | S | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Fonte: Unidade Financeira

Legenda: T (Titular); (S) Suplente.

QUADRO 3.6.2 - DEMONSTRATIVO DOS VALORES MENSIS DE DIÁRIAS E JETON DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL EM 2015.

| CONSELHO FISCAL | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-----|---------|------|------------------------------|------|----------|------|------|------|----------|------|----------|----------|------|------|----------|
| Nome do Conselheiro (a) | T/S | Período | | Repasses de Diárias e Jetons | | | | | | | | | | | | |
| | | Início | Fim | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
| Ronei da Silva Fuchs | T | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2.973,66 |
| João Batista da Silva | T | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.213,34 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 0,00 | 0,00 | 2.750,24 |
| Alaíde Ferreira Teles | T | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 0,00 | 1.536,90 | 1.946,74 | 0,00 | 0,00 | 6.457,30 |
| Paulo César Bózoli | T | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 1.946,74 | 0,00 | 0,00 | 3.483,64 |
| João Batista da Silva | T | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Alaíde Ferreira Teles | T | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Bedson Bezerra de Oliveira | S | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Agostinho Pereira Ribeiro | S | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.436,76 |
| Ramiro Moyses Neto | S | 2012 | 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Luis Otávio Britto Fernandes | S | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Marisvaldo Zeuli | S | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.536,90 |
| Juraci da Silva | S | 2015 | 2018 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Fonte: Unidade Financeira

Legenda: T (Titular); (S) Suplente.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

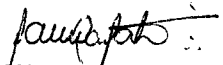
Balancos patrimoniais


Em 31 de dezembro de 2015 e 2014


(Em Reais)

| Ativo | | | | Passivo e patrimônio líquido | | | |
|-------------------------------|------------------|-------------------|-------------------|---|------------------|-------------------|-------------------|
| | Nota explicativa | 2015 | 2014 | | Nota explicativa | 2015 | 2014 |
| Circulante | | | | Circulante | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4 | 40.711.720 | 30.897.587 | Fornecedores | 10 | 188.532 | 183.567 |
| Contas a receber | 5 | 2.371.950 | 1.964.502 | Convênios | 11 | 1.077.654 | 198.863 |
| Estoques | 6 | 717.631 | 395.415 | Obrigações tributárias | 12 | 91.417 | 76.128 |
| Adiantamentos | 7 | 140.225 | 59.356 | Obrigações trabalhistas | 13 | 581.027 | 562.413 |
| Despesa antecipada | | 18.355 | 7.481 | Valores a repassar a entidades | 14 | 77.447 | 23.348 |
| | | 43.959.881 | 33.324.341 | Partes relacionadas | 15 | 104.888 | - |
| | | | | | | 2.120.965 | 1.044.319 |
| Não circulante | | | | Patrimônio líquido | 16 | | |
| Imobilizado | 8 | 3.923.847 | 4.126.808 | Patrimônio Social | | 45.789.741 | 36.442.481 |
| Intangível | 9 | 26.978 | 35.651 | | | 45.789.741 | 36.442.481 |
| | | 3.950.825 | 4.162.459 | | | | |
| Total do ativo | | 47.910.706 | 37.486.800 | Total do passivo e do patrimônio líquido | | 47.910.706 | 37.486.800 |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.


MAURICIO KOJI SAITO
PRESIDENTE SENAR-AR/MS
CPF 850.686.919-68


ROGÉRIO THOMITÃO BERETTA
SUPERINTENDENTE SENAR-AR/MS
CPF 067.606.428-05


RITA MARIA GUIMARÃES DIB
CONTADORA SENAR-AR/MS
CRC 008148/O-9 - MS
CPF 286.317.731-15

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS


Demonstrações dos resultados

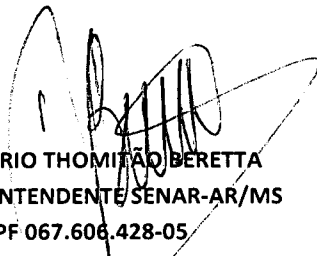
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

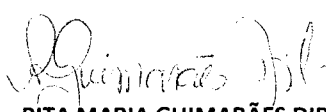
(Em Reais)

| | Nota explicativa | 2015 | 2014 |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|
| Receitas operacionais | | | |
| Contribuições sociais | 17 | 29.395.354 | 23.703.648 |
| Prestação de serviços | | - | 14.500 |
| Realizações de convênios | 18 | 2.708.338 | 3.671.515 |
| Total das receitas operacionais | | 32.103.692 | 27.389.663 |
| (+/-) Despesas e receitas operacionais | | | |
| Despesas administrativas | 19 | (17.677.046) | (13.101.003) |
| Despesas com pessoal | 20 | (6.467.189) | (5.253.750) |
| Despesas com aplicações programas especiais | | (2.522.706) | (2.193.441) |
| Receitas financeiras | | 4.215.958 | 2.707.160 |
| Receitas diversas | | 17.487 | 203.554 |
| Despesas financeiras | | (814) | (723) |
| Depreciações | | (340.422) | (290.742) |
| Amortizações | | (8.673) | (7.069) |
| Total das despesas e receitas operacionais | | (22.783.405) | (17.936.014) |
| (=) Superávit operacional | | 9.320.287 | 9.453.649 |
| (+/-) Outras receitas e despesas | | | |
| Receita na venda de imobilizado | | 28.500 | |
| Perdas com imobilizado | | (1.527) | |
| Total de outras despesas e receitas | | 26.973 | |
| (=) Superávit do exercício | | 9.347.260 | 9.453.649 |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.


MAURÍCIO KOJI SAITO
PRESIDENTE SENAR-AR/MS
CPF 850.686.919-68


ROGÉRIO THOMAZ BERETTA
SUPERINTENDENTE SENAR-AR/MS
CPF 067.606.428-05


RITA MARIA GUIMARÃES DIB
CONTADORA SENAR-AR/MS
CRC 008148/O-9 - MS
CPF 286.317.731-15

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS


Demonstrações dos resultados abrangentes

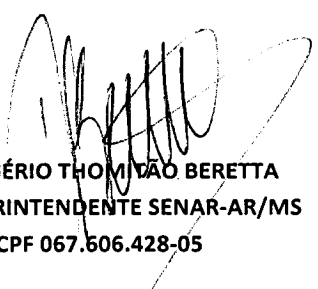
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014


(Em Reais)

| | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
|---|-------------------------|-------------------------|
| Superávit do exercício | 9.347.260 | 9.453.649 |
| Outros resultados abrangentes | | |
| Total do resultado abrangente do exercício | <u>9.347.260</u> | <u>9.453.649</u> |
| Total do resultado abrangente atribuível ao Acervo patrimonial | <u>9.347.260</u> | <u>9.453.649</u> |
| | <u>9.347.260</u> | <u>9.453.649</u> |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.


MAURICIO KOJI SAITO
PRESIDENTE SENAR-AR/MS
CPF 850.686.919-68


ROGÉRIO THOMAZ BERETTA
SUPERINTENDENTE SENAR-AR/MS
CPF 067.606.428-05


RITA MARIA GUIMARÃES DIB
CONTADORA SENAR-AR/MS
CRC 008148/O-9 - MS
CPF 286.317.731-15

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Demonstrações das mutações do patrimônio social

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em Reais)

| | Superávits acumulados | | Total do patrimônio social |
|--|--------------------------|------------------|----------------------------|
| | De exercícios anteriores | Do exercício | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | 17.310.720 | 9.678.112 | 26.988.832 |
| Aprovação do superávit do exercício de 2014 - Reunião do Conselho de Administração de 27 e 28 de fevereiro de 2014 | 9.678.112 | (9.678.112) | - |
| Superávit do exercício | - | 9.453.649 | 9.453.649 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 26.988.832 | 9.453.649 | 36.442.481 |
| Aprovação do superávit do exercício de 2015 - Reunião do Conselho de Administração de 31 março de 2015 | 9.453.649 | (9.453.649) | - |
| Superávit do exercício | - | 9.347.260 | 9.347.260 |
| Saldos em 31 de dezembro 2015 | 36.442.481 | 9.347.260 | 45.789.741 |

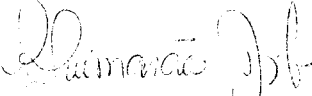
As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



MAURICIO KOJI SAITO
PRESIDENTE SENAR-AR/MS
CPF 850.686.919-68



ROGÉRIO THOMITÃO BERETTA
SUPERINTENDENTE SENAR-AR/MS
CPF 067.606.428-05



RITA MARIA GUIMARÃES DIB
CONTADORA SENAR-AR/MS
CRC 008148/O-9 - MS
CPF 286.317.731-15

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS


Demonstrações dos fluxos de caixa


Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

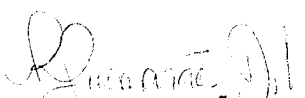
(Em Reais)

| | 2015 | 2014 |
|---|------------------|--------------------|
| I - Fluxo de caixa das operações | | |
| Recebimentos de contribuições sociais | 28.595.459 | 23.528.646 |
| Recebimentos de prestações de serviços | 14.013 | 14.500 |
| Recebimentos de convênios, contrato e termo de adesão | 2.708.338 | 3.671.515 |
| Rendimentos de aplicações financeiras | 4.215.958 | 2.707.160 |
| (+/-) Recebimentos/pagamentos, líquidos, de recursos de convênios | 878.791 | (245.680) |
| (-) Pagamentos a fornecedores por custos e despesas | (19.492.178) | (14.431.723) |
| (-) Pagamentos de pessoal e encargos | (6.449.622) | (4.987.090) |
| (-) Pagamentos de obrigações tributárias | (106.133) | (126.859) |
| (-) Pagamentos a conselheiros e gestores | (299.726) | (270.080) |
| (-) Pagamentos de recursos por termos de cooperação | (138.751) | (391.311) |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | 9.926.149 | 9.469.078 |
| II - Fluxo de caixa dos investimentos | | |
| Aquisições de imobilizado | (138.989) | (3.301.360) |
| Aquisições de intangíveis e gastos diferidos | - | 15.666 |
| Vendas de imobilizado | 28.500 | |
| Perdas com imobilizado | (1.527) | |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | (112.016) | (3.285.694) |
| Aumento das disponibilidades | 9.814.133 | 6.183.384 |
| Demonstração das variações líquidas de disponibilidades | | |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 30.897.587 | 24.714.203 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 40.711.720 | 30.897.587 |
| Aumento das disponibilidades | 9.814.133 | 6.183.384 |

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.


MAURICIO KOJI SAITO
 PRESIDENTE SENAR-AR/MS
 CPF 850.686.919-68


ROGÉRIO THOMAZ BERETTA
 SUPERINTENDENTE SENAR-AR/MS
 CPF 067.606.428-05


RITA MARIA GUIMARÃES DIB
 CONTADORA SENAR-AR/MS
 CRC 008148/O-9 - MS
 CPF 286.317.731-15

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

1. Contexto operacional

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR - AR/MS, é uma Entidade integrante do "Sistema S", com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), nos termos da Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991 e do Decreto nº 566, de 10 de junho de 1992.

É um serviço social autônomo, classificado como entidade paraestatal, ou seja, uma pessoa jurídica de direito privado criada por lei, que atua sem submissão à Administração Pública, com o objetivo de promover o atendimento de necessidades assistenciais e educacionais de certas atividades ou categorias profissionais, sendo mantida pelo Estado mediante contribuições obrigatórias.

É dirigida por um Conselho Deliberativo tripartite, formado por representantes do governo, dos setores patronais e dos trabalhadores. Nos Estados existem as administrações regionais vinculadas às Federações da Agricultura e Administração pelos respectivos conselhos administrativos.

Por meio da Lei Municipal nº 3.477, de 8 de junho de 1998, publicada no Diário Oficial de Campo Grande nº 102 de 9 de junho de 1998, foi declarada de utilidade pública municipal.

O SENAR possui destinação específica de receitas arrecadadas pelo Governo Federal, sendo Entidade instituída por lei com o estrito propósito de prestar serviços de caráter social aos trabalhadores, na área de formação profissional (rural).

O SENAR tem por objetivo: proporcionar o desenvolvimento socioeconômico do trabalhador rural e de sua família, por meio da realização de ações de formação profissional rural e atividades de promoção social. Os níveis de formação profissional oferecidos são: qualificação, aperfeiçoamento, atualização e especialização.

O SENAR - AR/MS tem como missão promover a educação, a informação e o conhecimento em agronegócios à comunidade rural de Mato Grosso do Sul, com inovação e competência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

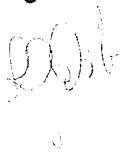
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em Reais)

O SENAR - AR/MS é uma instituição de fins educacionais sem fins lucrativos, sem caráter empresarial, sendo considerada entidade imune na forma do disposto no artigo 150, inciso VI, alínea "c" da Constituição Federal. Para fins deste dispositivo, considera-se imune a instituição de educação ou de assistência social que preste os serviços para os quais houver sido instituída e os coloque à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem fins lucrativos.

A garantia constitucional de imunidade em relação aos tributos, com fundamentação no artigo 150, VI, "c" da Constituição Federal de 1988, tem sido assegurada nos tribunais quanto ao IOF e é aplicável aos demais tributos como o IPTU e o ITBI, o que igualmente ocorre em favor de todas as demais instituições de serviço social autônomo.

Segundo o disposto no § 2º do artigo 12, da Lei nº 9.532/1997, para o gozo da imunidade, instituições como o SENAR estão obrigadas a atender aos seguintes requisitos:

- a. Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados. Esta vedação, entretanto, não impede a remuneração aos Diretores não estatutários que tenham vínculo empregatício nem a remuneração aos dirigentes estatutários, desde que recebam remuneração inferior, em seu valor bruto, a 70% do limite estabelecido para a remuneração de servidores do poder executivo federal;
- b. Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;
- c. Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
- d. Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem assim a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
- e. Apresentar, anualmente, Declaração de Rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Receita Federal do Brasil;
- f. Recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem assim cumprir as obrigações acessórias daí decorrentes;
- g. Assegurar a destinação de seu patrimônio a outra instituição que atenda às condições para gozo da imunidade, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público;
- h. Outros requisitos, estabelecidos em lei específica, relacionados com o funcionamento das entidades a que se refere este artigo.



Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

Por se constituir em instituição de fins educacionais sem fins lucrativos, o SENAR e o SENAR - AR/MS não devem apresentar superávit em suas contas ou, caso apresentem em determinado exercício, deverão destinar integralmente o referido resultado à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais, podendo aplicá-lo, ainda, como incremento de seu ativo imobilizado. Quando apurado déficit, o déficit técnico do exercício será absorvido pelo patrimônio social.

De acordo com o inciso I do artigo 12 do Decreto nº 3.078 de 6 de maio de 1999, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732 de 1998, a Entidade está isenta também da Contribuição Social.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Declaração de conformidade

Estas demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico de Contabilidade, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), conforme adotado no Brasil por meio de aprovação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Resolução CFC 1.409/12 que aprova a ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros, ou seja, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Entidade em 07 de março de 2016.

2.2. Base de preparação

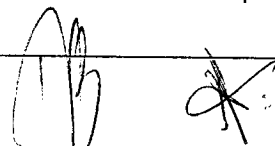
As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção das aplicações financeiras que são mensuradas pelo valor justo através do resultado.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade.

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração da Entidade utilize estimativa e adote premissas objetivas e subjetivas para determinar os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir destas estimativas.



Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

As principais estimativas são relacionadas com a determinação de taxas de depreciação do ativo imobilizado, Provisão para perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD), provisões para desembolsos originados de processos administrativos e judiciais. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua realização ou liquidação. A Administração revisa essas estimativas periodicamente.

3. Principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

3.1. Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades pertencentes à Entidade são representadas pelos recursos mantidos em espécie na sua tesouraria, pelos saldos de livre movimentação dos depósitos bancários à vista e pelas aplicações financeiras de curto prazo.

As aplicações financeiras estão representadas por quantias investidas em fundos de investimento, certificados de depósitos bancários e depósitos em poupança, cujos saldos correspondem aos montantes efetivamente aplicados, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

As aplicações financeiras em nome da Entidade estão classificadas como instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.


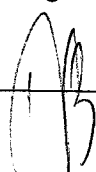
3.2. Instrumentos financeiros

Classificação e mensuração

A Entidade classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

Recebíveis

Incluem-se nesta categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Entidade compreendem contas a receber, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

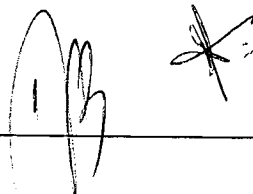
São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Neste caso, estes ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

3.3. Contas a receber

As contas a receber são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da Perda Estimada com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD). A Perda Estimada com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Entidade não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável..

As contas a receber aos saldos de contribuições sociais a receber, unicamente relativos ao mês de competência de dezembro e representam as quantias a serem repassadas pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Fazenda, por Contribuições Sociais sobre a comercialização da produção agropecuária devidas por Pessoas Físicas, jurídicas e agroindústrias;

Não foram constituídas provisões para perdas de créditos por inexistirem inadimplências conhecidas ou estimáveis de contas a receber de titularidade da Entidade.



Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

3.4. Estoques

O saldo de almoxarifado é resultante do total em estoque dos materiais adquiridos para uso da Entidade, constituídos especialmente por materiais para e consumo nas finalidades educacionais da Entidade. Constituem os estoques, ainda, todos os artigos de uso e consumo da Administração da Entidade, como materiais de papelaria, escritório e informática.

Os bens adquiridos para o almoxarifado são registrados pelos respectivos custos de aquisição e são baixados para despesa por ocasião das requisições de consumo.

3.5. Imobilizado

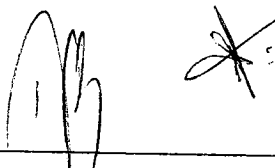
a) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição e construção, deduzidos de depreciação acumulada. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Entidade inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e em condições necessárias para que estes sejam capazes de operar da forma pretendida pela Entidade. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais do resultado.

As obras e demais imobilizados em andamento, enquanto não concluídas, são classificadas no ativo imobilizado como imobilizado em andamento.

O ativo imobilizado da Entidade é representado pelos bens de capital utilizados nas suas atividades sociais, os quais são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, diminuídos das correspondentes depreciações acumuladas, estas calculadas mensalmente pelo método linear segundo as taxas anuais indicadas na Nota Explicativa nº 8, determinadas em função das vidas úteis estimadas desses bens.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

b) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil-econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

A Administração da Entidade não realizou a revisão da vida útil-econômica dos ativos imobilizados conforme requerido pela NBC TG 1000 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

3.6. Intangível

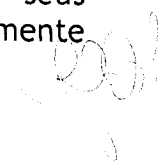
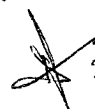
Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Entidade e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis são representados por gastos realizados com aquisições de licenças e programas de informática. Os referidos direitos são demonstrados por seus custos incorridos quando das aquisições, deduzidos dos saldos das amortizações acumuladas, estas calculadas com base em taxas lineares anuais indicadas na Nota Explicativa nº 9.

3.7. Fornecedores

Os montantes a pagar são contabilizados pelos valores constantes das respectivas notas fiscais mercantis e de serviços, sendo ajustados, nas datas dos balanços, quando assim aplicáveis: (a) pelo desconto a valor presente sobre os preços de aquisição contratados a prazo, calculado com base em taxas de juros pré-fixados, sempre que os referidos preços embutirem encargos financeiros e/ou variarem em relação aos seus correspondentes preços a vista; e (b) pela variação cambial, relativamente às transações pactuadas em moeda estrangeira.



3.8. Obrigações tributárias

A Entidade é pessoa jurídica imune da incidência do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e, por consequência, da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), bem como das contribuições ao PIS e à COFINS sobre o faturamento e demais receitas.

No entanto, a Entidade está sujeita ao pagamento da contribuição ao PIS sobre o montante global das remunerações mensais pagas, devidas ou creditadas aos trabalhadores assalariados por meio de suas folhas de pagamento, à alíquota de 1%.


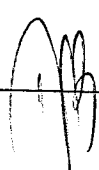
3.9. Provisões

As provisões são reconhecidas para passivos de termo ou valor incertos que surgiram como resultado de transações passada.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências ativas e contingências passivas são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento CPC PME e consideram premissas definidas pela Administração da Entidade e seus assessores jurídicos:

Ativos contingentes - trata-se de direitos potenciais decorrentes de eventos passados, cuja ocorrência depende de eventos futuros. São reconhecidos nas demonstrações financeiras apenas quando há evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização (Classificação de Risco "Praticamente Certo"), geralmente nos casos de ativos com garantias reais, decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos ou quando existe confirmação da capacidade de recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.

Passivos contingentes - decorrem de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal das atividades, movidos por terceiros, em ações trabalhistas, cíveis e fiscais. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores jurídicos e levam em consideração a probabilidade de que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar obrigações, cujo montante possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são divulgadas como: prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, divulgadas sem que sejam provisionadas e remotas, que não requerem provisão e divulgação. O total das contingências é quantificado utilizando modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e ao valor.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

Os depósitos judiciais em garantia, quando existentes, são atualizados monetariamente de acordo com os índices oficiais dos tribunais de justiça.

3.10. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

3.14. Reconhecimento de receita



A receita é registrada com base no regime de competência.

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber dos serviços prestados no curso normal das atividades da Entidade.

A Entidade reconhece a receita quando o valor da receita pode ser o mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Entidade.

A principal receita do SENAR - AR/MS é a decorrente do recebimento das contribuições sociais arrecadadas pela Previdência Social em guias previdenciárias, na forma prevista na Lei nº 8.315/91. A arrecadação previdenciária é encaminhada mensalmente pelo Ministério da Fazenda ao SENAR Central sendo repassado ao SENAR- AR/MS e suas incidências recaem sobre o valor bruto da comercialização da produção rural e sobre a folha de salários de pessoas físicas, jurídicas e agroindústrias. As incidências ocorrem da seguinte forma:

- a) **Sobre o valor bruto da comercialização da produção rural:** incidem sobre as receitas de vendas da produção rural próprias, praticadas nos mercados interno e para o exterior (exportações), sendo aplicadas as seguintes alíquotas: (i) 0,2% para as pessoas físicas; (ii) 0,25% para as pessoas jurídicas e agroindústrias;
- b) **Sobre a folha de pagamento:** para as empresas prestadoras de serviços rurais e demais empresas com contribuição sobre a folha de salários, bem como Sindicatos, Federações e Confederação Patronal Rural, a alíquota é de 2,5% sobre a folha de pagamento dos empregados.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em Reais)

Além de sua principal receita, o SENAR - AR/MS auferiu no exercício de 2015 receitas com prestação de serviços originária de Contrato de Assistência Técnica.

4. Caixa e equivalentes de caixa

| | 2015 | 2014 |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Conta bancária - própria | - | 419 |
| Conta bancária - convênios | 2.139 | 1.422 |
| Aplicações financeiras - próprias | 39.634.066 | 30.698.305 |
| Aplicações financeiras - convênios | 1.075.515 | 197.441 |
| | <u>40.711.720</u> | <u>30.897.587</u> |

As aplicações financeiras são representadas por fundos de investimento de renda fixa, CDB DI, CDB DI Swap e poupança, sendo remuneradas por taxas mensais que variaram entre 0,30% e 0,53%. Essas aplicações possuem liquidez imediata com mudança insignificante em relação ao valor registrado.

5. Contas a receber

| | 2015 | 2014 |
|---|------------------|------------------|
| Contribuições Sociais - Lei nº 8.315 INSS | 2.371.950 | 1.964.502 |
| | <u>2.371.950</u> | <u>1.964.502</u> |

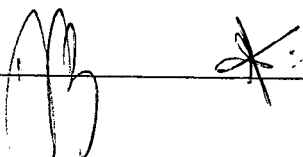
Refere-se ao saldo a receber da arrecadação das contribuições ao SENAR, com base na Lei nº 8.315/91, de obrigação de recolhimento em guias previdenciárias pelos produtores rurais pessoas físicas e jurídicas e das agroindústrias, todos pertencentes à jurisdição do Mato Grosso do Sul.

Essas contribuições arrecadadas correspondem às competências de dezembro de 2015 e 2014 e seus repasses são efetuados pelo Ministério da Fazenda dentro da primeira quinzena do mês subsequente.

6. Estoques

São representados por materiais para consumo das atividades rotineiras, administrativas, manutenção de equipamentos de informática e materiais destinados a cursos prestados pela Entidade.

| | 2015 | 2014 |
|-------------------------|----------------|----------------|
| Material de consumo | 195.388 | 179.484 |
| Material de informática | 35.950 | 41.857 |
| Material instrucional | 486.293 | 174.074 |
| | <u>717.631</u> | <u>395.415</u> |



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em Reais)

7. Adiantamentos

| | 2015 | 2014 |
|--------------------------|----------------|---------------|
| Férias | 83.429 | 38.868 |
| Restituído por empregado | 238 | - |
| Viagens | - | 388 |
| Fornecedores | 56.558 | 20.100 |
| | 140.225 | 59.356 |

8. Ativo imobilizado

| Em 2015 | Descrição | Taxa anual de deprec. | Saldo em 31/12/2014 | | | Movimentação em 2015 | | | | Saldo em 31/12/2015 | | |
|---------|--|-----------------------|---------------------|-----------------------|-----------|----------------------|-------------------|-----------|-------------------|---------------------|-----------------------|-----------|
| | | | Custo | (-) Deprec. acumulada | Líquido | Adições | | Baixas | | Custo | (-) Deprec. acumulada | Líquido |
| | | | | | | Custo | (-) Deprec. acum. | Custo | (-) Deprec. acum. | | | |
| | Terrenos | - | 1.371.945 | - | 1.371.945 | - | - | - | - | 1.371.945 | - | 1.371.945 |
| | Prédios | 4% | 2.248.065 | (433.284) | 1.814.781 | - | (89.922) | - | - | 2.248.065 | (523.206) | 1.724.859 |
| | Instalações e adaptações | 10% | 398.050 | (165.822) | 232.228 | - | (39.805) | - | - | 398.050 | (205.627) | 192.423 |
| | Equipamentos máquinas e aparelhos | 10%, 20% e 25% | 721.957 | (318.508) | 403.449 | - | (106.401) | (34.974) | 33.447 | 686.983 | (391.462) | 295.521 |
| | Veículos | 20% | 201.070 | (158.310) | 42.760 | 96.500 | (54.554) | (73.490) | 73.490 | 224.080 | (139.374) | 84.706 |
| | Mobiliário em geral | 10% e 20% | 396.569 | (171.673) | 224.896 | - | (39.578) | - | - | 396.569 | (211.251) | 185.318 |
| | Equipamento de comunicação | 10% e 20% | 12.532 | (5.039) | 7.493 | 1.638 | (2.703) | - | - | 14.170 | (7.742) | 6.428 |
| | Máquinas, aparelhos e utensílios de escritório | 10% | 2.279 | (1.907) | 372 | - | (101) | - | - | 2.279 | (2.008) | 271 |
| | Outros equipamentos permanentes | 10%, 20% e 25% | 38.707 | (9.823) | 28.884 | 40.850 | (7.358) | - | - | 79.557 | (17.181) | 62.376 |
| | | | 5.391.174 | (1.264.366) | 4.126.808 | 138.988 | (340.422) | (108.464) | 106.937 | 5.421.699 | (1.497.851) | 3.923.847 |
| | | | 5.391.174 | (1.264.366) | 4.126.808 | 138.988 | (340.422) | (108.464) | 106.937 | 5.421.699 | (1.497.851) | 3.923.847 |

| Em 2014 | Descrição | Taxa anual de deprec. | Saldo em 31/12/2013 | | | Movimentação em 2014 | | | | Saldo em 31/12/2014 | | |
|---------|--|-----------------------|---------------------|-----------------------|-----------|----------------------|-------------------|----------|-------------------|---------------------|-----------------------|-----------|
| | | | Custo | (-) Deprec. acumulada | Líquido | Adições | | Baixas | | Custo | (-) Deprec. acumulada | Líquido |
| | | | | | | Custo | (-) Deprec. acum. | Custo | (-) Deprec. acum. | | | |
| | Terrenos | - | 111.945 | - | 111.945 | 1.260.000 | - | - | - | 1.371.945 | - | 1.371.945 |
| | Prédios | 4% | 506.615 | (358.154) | 148.461 | 1.741.450 | (75.130) | - | - | 2.248.065 | (433.284) | 1.814.781 |
| | Instalações e adaptações | 10% | 398.050 | (126.017) | 272.033 | - | (39.805) | - | - | 398.050 | (165.822) | 232.228 |
| | Equipamentos máquinas e aparelhos | 10%, 20% e 25% | 562.054 | (291.811) | 270.243 | 226.775 | (91.893) | (66.872) | 65.196 | 721.957 | (318.508) | 403.449 |
| | Veículos | 20% | 201.070 | (118.816) | 82.254 | - | (39.494) | - | - | 201.070 | (158.310) | 42.760 |
| | Mobiliário em geral | 10% e 20% | 351.850 | (135.311) | 216.539 | 47.219 | (38.862) | (2.500) | 2.500 | 396.569 | (171.673) | 224.896 |
| | Equipamento de comunicação | 10% e 20% | 14.273 | (4.246) | 10.027 | 1.754 | (2.555) | (3.495) | 1.762 | 12.532 | (5.039) | 7.493 |
| | Máquinas, aparelhos e utensílios de escritório | 10% | 5.463 | (4.786) | 677 | - | (201) | (3.184) | 3.080 | 2.279 | (1.907) | 372 |
| | Outros equipamentos permanentes | 10%, 20% e 25% | 29.770 | (19.554) | 10.216 | 24.162 | (2.802) | (15.225) | 12.533 | 38.707 | (9.823) | 28.884 |
| | | | 2.181.090 | (1.058.695) | 1.122.395 | 3.301.360 | (290.742) | (91.276) | 85.071 | 5.391.174 | (1.264.366) | 4.126.808 |
| | (-) Provisão para perdas | | (91.276) | 84.872 | (6.404) | 91.276 | (84.872) | - | - | - | - | - |
| | | | 2.089.814 | (973.823) | 1.115.991 | 3.392.636 | (375.614) | (91.276) | 85.071 | 5.391.174 | (1.264.366) | 4.126.808 |

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

9. Intangível

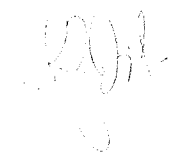


| | Taxa anual de amortização | 2015 | 2014 |
|------------------------------------|---------------------------|------------------|------------------|
| Custo de aquisição | | | |
| Programas de informática | 20% e 25% | 165.403 | 165.403 |
| | | <u>165.403</u> | <u>165.403</u> |
| (-) Amortizações acumuladas | | | |
| Programas de informática | | (138.425) | (129.752) |
| | | <u>(138.424)</u> | <u>(129.751)</u> |
| | | <u>26.978</u> | <u>35.651</u> |

10. Fornecedores

Os montantes a pagar aos fornecedores de serviços compreendem os gastos de apoio às atividades educacionais e os administrativos, como alimentação, realizações de eventos, auditoria, termo de cooperação com Famasul e manutenções de bens.

Os saldos a pagar a Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul - FAMASUL correspondem ao montante das despesas administrativas decorrentes do uso, em condomínio, do prédio onde está sediado o SENAR - AR/MS em Campo Grande/MS. Essas despesas são rateadas em 58,94% para o SENAR-AR/MS e 41,06% para FAMASUL, conforme ATA nº02 de 06/06/2015 do Conselho Administrativo do SENAR-AR/MS.

| | 2015 | 2014 |
|--------------------------------|----------------|----------------|
| FAMASUL - Rateio da Casa Rural | 75.633 | 49.355 |
| Serviços | 43.389 | 6.679 |
| Sindicatos - mobilizadores | - | - |
| Concessionários de serviços | 6.551 | 9.307 |
| Produtos/mercadorias | 59.952 | 1.954 |
| Instrutores | 3.007 | 6.272 |
| Termo de Cooperação | - | 110.000 |
| | <u>188.533</u> | <u>183.567</u> |



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

11. Convênios

| | 2015 | 2014 |
|-----------------------------------|------------------|----------------|
| "PRONATEC/ FNDE/ MEC" | 226.455 | 198.863 |
| Programa "Negocio Certo Rural" | 440 | - |
| Programa "Mais Inovação" | 508.710 | - |
| Programa "REDE E-TEC 46435-X" | 87.459 | - |
| Programa "REDE E-TEC MEC 46933-5" | 253.285 | - |
| Programa "Agrinho - FCMS" | 1.305 | - |
| | <u>1.077.654</u> | <u>198.863</u> |

Os valores a realizarem sob esta rubrica referem-se aos saldos das verbas recebidas como seguem:

- SEBRAE MS - Programas "Negocio Certo Rural" e "Mais Inovação";
- Governo Estadual - Programa "Agrinho - FCMS";
- Governo Federal - PRONATEC/FNDE/MEC.

As verbas recebidas e destinadas à consecução dos respectivos projetos são registradas contabilmente nesta conta de passivo em contrapartida às contas bancárias abertas exclusivamente para esta finalidade, as quais integram os saldos das disponibilidades demonstrados na Nota Explicativa nº 4.

12. Obrigações tributárias

| | 2015 | 2014 |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| Imposto de renda retido na fonte | 62.159 | 59.007 |
| PIS sobre folha de pagamento | 6.897 | 4.700 |
| ISS retido | 12.720 | 12.169 |
| PIS/COFINS/CSLL retidos | 9.641 | 252 |
| | <u>91.417</u> | <u>76.128</u> |

13. Obrigações trabalhistas

| | 2015 | 2014 |
|---|----------------|----------------|
| Salários a pagar | - | 484 |
| INSS a pagar | 124.427 | 107.147 |
| Provisão de férias | 344.714 | 342.987 |
| Provisão de encargos sociais sobre férias | 111.886 | 111.795 |
| | <u>581.027</u> | <u>562.413</u> |

14. Valores a repassar a entidades

| | 2015 | 2014 |
|-----------------------------------|---------------|---------------|
| FAMASUL - Termo Cooperação Tec.2% | 77.447 | 23.348 |
| | <u>77.447</u> | <u>23.348</u> |

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

O saldo desta rubrica, em 31 de dezembro de 2015, corresponde ao valor a repassar à Federação da Agricultura e Pecuária do MS - FAMASUL, com vencimento previsto para o mês de março de 2016, em virtude de termo de cooperação técnica celebrado entre o SENAR - AR/MS e a referida Federação.

O termo firmado entre as duas entidades consiste na cooperação técnica da FAMASUL, que deve fornecer frequentemente ao SENAR - AR/MS o conhecimento técnico e científico de seus profissionais e pesquisadores, lotados na sua Unidade Técnica, com o objetivo de elaborar programas pedagógicos e educacionais e prover de maneira qualificada a Entidade de dados, estatísticas, textos, artigos, cartilhas e manuais relativos ao segmento agropecuário, os quais serão utilizados nos cursos de Formação Profissional e Promoção Social (FPR e PS) realizados pelo SENAR - AR/MS.

O termo de cooperação prevê o repasse do SENAR - AR/MS à FAMASUL de até 2% da arrecadação mensal da Entidade, sendo esta quantia suportada por gastos e despesas operacionais incorridos pela Federação com os trabalhos, com a estrutura e com o pessoal lotado na sua Unidade Técnica, desde que devidamente comprovados.

15. Partes relacionadas

Durante o exercício de 2015 não foram identificadas transações entre partes relacionadas além da remuneração do pessoal chave da administração.

a) Valores a repassar a unidades

| | 2015 | 2014 |
|-------------------------------|----------------|----------|
| Senar - Administração Central | 104.888 | - |
| | <u>104.888</u> | <u>-</u> |

Corresponde ao valor dos recursos materiais: Cartilhas, Manuais, Materiais de Divulgação Institucional entre outros, fornecidos pelo SENAR Central, conforme disposto na Nota Técnica nº 015/DAF/2014 de 01/07/2014 do SENAR Central.

b) Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 31 de dezembro de 2015, a remuneração do pessoal-chave da Administração, que contempla a direção da Entidade, totalizou R\$ 350.587 (R\$ R\$ 386.418 em 2014) registrados no grupo de despesas com pessoal, incluindo salários, remunerações variáveis e benefícios diretos.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em Reais)

A Entidade não possui outros tipos de remuneração, tais como benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

16. Patrimônio líquido

O patrimônio social em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 45.789.741 (R\$ 36.442.481, em 31 de dezembro de 2014), sendo exclusivamente composto pelos superávits acumulados.

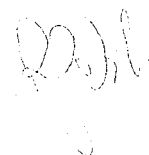
O patrimônio social pode ser assim resumido:

| <u>Patrimônio social</u> | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
|---|--------------------|--------------------|
| Disponibilidades | 40.711.720 | 30.897.587 |
| Créditos | 2.512.175 | 2.023.858 |
| Estoques | 717.631 | 395.415 |
| Imobilizações | 3.950.825 | 4.162.459 |
| Demais ativos | 18.355 | 7.481 |
| | <u>47.910.706</u> | <u>37.486.800</u> |
| (-) Obrigações operacionais | (860.976) | (822.108) |
| (-) Obrigações por repasses e convênios | (1.259.989) | (222.211) |
| | <u>(2.120.965)</u> | <u>(1.044.319)</u> |
| (=) Patrimônio social | <u>45.789.741</u> | <u>36.442.481</u> |

17. Receita

| | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| Lei nº 8.315 INSS | 29.395.354 | 23.703.648 |
| | <u>29.395.354</u> | <u>23.703.648</u> |

A principal receita do SENAR - AR/MS é a decorrente do recebimento das contribuições sociais arrecadadas pela Previdência Social em guias previdenciárias, na forma prevista na Lei nº 8.315/91.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

18. Realizações de convênios

| | 2015 | 2014 |
|-----------------------------------|------------------|------------------|
| Programa "Despertar Rural" | - | 98.517 |
| Programa "Leite Legal" | - | 19.573 |
| Programa "APL Piscicultura" | - | 81.624 |
| Programa "Mais Inovação" | 518.518 | 1.232.875 |
| Programa "Negocio Certo Rural" | 871.560 | - |
| Programa "REDE E-TEC 46435-X" | 154.932 | - |
| Programa "REDE E-TEC MEC 46933-5" | 29 | - |
| Programa "REDE E-TEC Doação Mat." | 19.051 | - |
| Programa "Agrinho - FCMS" | 13.748 | - |
| PRONATEC/ FNDE/ MEC | 1.130.500 | 2.238.926 |
| | 2.708.338 | 3.671.515 |

19. Despesas administrativas

| | 2015 | 2014 |
|----------------------------------|---------------------|---------------------|
| Atividade-meio | | |
| Gastos com utilidades e serviços | (127.661) | (72.133) |
| Despesas com manutenções de bens | (181.350) | (49.654) |
| Material de consumo | (86.159) | (100.590) |
| Serviços de terceiros PJ | (403.615) | (213.583) |
| Serviços de terceiros PF | (5.970) | (1.389) |
| Despesas com viagens | (4.586) | (1.969) |
| Despesas gerais | (30.658) | (28.260) |
| Despesas com gestores | (299.726) | (270.080) |
| Gastos com termos de cooperação | (192.850) | (384.380) |
| Despesas tributárias | (40.520) | (3.107) |
| | (1.373.095) | (1.125.145) |
| Atividade-fim | | |
| Gastos com utilidades e serviços | (953.976) | (329.181) |
| Despesas com manutenções de bens | (51.550) | (230.773) |
| Material de consumo | (860.149) | (908.334) |
| Serviços de terceiros PJ | (9.360.607) | (6.499.619) |
| Serviços de terceiros PF | (4.894) | (8.286) |
| Despesas com viagens | (4.974.719) | (3.972.257) |
| Despesas gerais | (98.056) | (27.408) |
| | (16.303.951) | (11.975.858) |
| | (17.677.046) | (13.101.003) |

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

20. Despesa com pessoal

| | 2015 | 2014 |
|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| Atividade-meio | | |
| Salários e remunerações fixas | (979.518) | (828.385) |
| Remunerações variáveis | (49.008) | (26.113) |
| Encargos sociais diretos | (325.590) | (279.537) |
| Benefícios | (569.792) | (237.368) |
| | <u>(1.923.908)</u> | <u>(1.371.403)</u> |
| Atividade-fim | | |
| Salários e remunerações fixas | (3.193.214) | (2.371.502) |
| Remunerações variáveis | (33.241) | (8.070) |
| Encargos sociais diretos | (1.316.506) | (1.257.022) |
| Benefícios | (320) | (245.753) |
| | <u>(4.543.281)</u> | <u>(3.882.347)</u> |
| | <u>(6.467.189)</u> | <u>(5.253.750)</u> |

21. Gestão de riscos

Os principais passivos financeiros da Entidade referem-se contas a pagar e outras contas a pagar. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações da Entidade.

A Entidade possui contas a receber e outras contas a receber, depósitos à vista e de curto prazo que resultam diretamente de suas operações.

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Entidade ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se às obrigações de longo prazo da Entidade sujeitas a taxas de juros variáveis e correção monetária vinculada a índices.

Risco de crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Entidade e o risco é minimizado na alocação de recurso com entidades de primeira linha e de grande porte.

Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre das decisões da Administração da Entidade, do capital de giro e dos encargos financeiros e amortização principal dos instrumentos de dívida. É o risco de a Entidade encontrar dificuldades em cumprir com suas obrigações financeiras, conforme elas vençam.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR - AR/MS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

A Entidade acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, analisando e projetando as entradas e saídas de recursos de curto prazo, avaliando sempre novas formas de financiamento caso ocorram erros nas projeções desses recursos de giro.

22. Instrumentos financeiros e operações com instrumentos derivativos

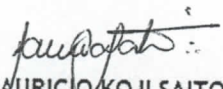
Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros registrados nos balanços - disponibilidades, créditos operacionais, fornecedores, obrigações e adiantamentos se aproximam substancialmente de seus correspondentes valores justos e/ou de realização, tendo sido todos contratados e/ou contraídos em condições normais de negociação no mercado.


A Entidade não é titular de créditos e obrigações, cujos valores estejam sujeitos ou foram contratados a variações por taxas de câmbio.

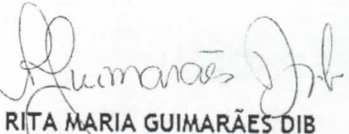
Não há quaisquer posições em instrumentos derivativos e/ou outros ativos e passivos sujeitos a riscos cambiais em nome da Entidade. Do mesmo modo, não foram aplicados recursos em operações cambiais e/ou com naturezas ou características semelhantes, tendo ou não por objetivo a especulação financeira.

24. Eventos subsequentes

Até a data de fechamento deste relatório, não tivemos conhecimento de operações ou eventos subsequentes sobre os quais houvesse a necessidade de evidenciar fatos e quantificar os possíveis efeitos nas demonstrações contábeis.


MAURICIO KOJI SAITO
PRESIDENTE SENAR-AR/MS
CPF 850.686.919-68


ROGÉRIO THOMAZ BERETTA
SUPERINTENDENTE SENAR-AR/MS
CPF 067.606.428-05


RITA MARIA GUIMARÃES DIB
CONTADORA SENAR-AR/MS
CRC 008148/O-9 - MS
CPF 286.317.731-15